



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Sofia Peixoto Soares

RECADOS PARA A VIDA
PASSO A PASSO PARA O DESENVOLVIMENTO

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, orientado pelo Professor Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Setembro de 2019

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra

RECADOS PARA A VIDA

Passo a passo para o desenvolvimento

Ana Sofia Peixoto Soares

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, orientado pelo Professor Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Setembro de 2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

Quero expressar o meu agradecimento a todos os que, social e profissionalmente, contribuíram para o desempenho e sucesso ao longo da minha vida académica.

À Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, todo o seu corpo docente e funcionários, pelo apoio fornecido para uma integração adequada na Universidade.

Ao Professor Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis, orientador deste estágio, pela disponibilidade, orientação e apoio prestado ao longo deste ano letivo.

À Dra. Sofia São Martinho, orientadora no local de estágio, equipa técnica e colaboradores da *Fios e Desafios*, que contribuíram muito para o meu crescimento pessoal e profissional, pela forma como me receberam, integraram e acompanharam ao longo deste processo.

Resumo

A proximidade das instituições e técnicos com os destinatários para o reforço das suas competências, incluindo as capacidades de participação individual e colaborativa, ou seja, de cidadania é indicada pela literatura da especialidade em Educação. A *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família* (F.D.) foca-se numa intervenção integrada nas áreas de apoio social, de acompanhamento de crianças, jovens, adultos, idosos e respetivas famílias, em situação de risco e exclusão social. Em alguns casos, os contextos carenciais e disfuncionais a que estão expostas estas pessoas e as famílias podem converter-se em riscos entrecruzados que fazem perigar a vida equilibrada e sustentável; daí que a sinalização dos casos com base em caracterização criteriosa seja um trabalho importante.

Parta dar resposta aos casos de necessidade comprovada a F.D. apresenta quatro projetos, os quais surgem no seguimento daquilo que é a sua missão, visão e valores: o *Programa (Re)Começar*, o *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social* (SAAS), o *Salto i* (Si) e a *Capacitação para a Inclusão* (CpI). A partir do projeto SAAS, surgiu, por nossa proposta, o *Projeto Recados e Cia.* (PRC), um projeto-piloto desenvolvido através de uma intervenção estruturada, tendo em vista a resolução de problemas práticos que surgem no quotidiano de pessoas, que se encontram em situações de carências de sustentabilidade de vida normal, nomeadamente, dificuldades de locomoção e isolamento geográfico e/ou social. A elaboração deste projeto partiu da necessidade evidente de alargar a resposta de acompanhamento a estas pessoas, muito em particular, no que se refere ao apoio à realização das suas atividades de vida diária (AVD). O PRC envolveu a colaboração de três voluntárias dedicadas às AVD e à companhia de seis idosas, mediante seis visitas domiciliárias semanais, visando o auxílio de pessoas selecionadas que se encontravam incapazes de realizar tarefas básicas pelos seus próprios meios. A avaliação do projeto permitiu verificar que, de uma forma geral, as utentes consideraram bastante útil a intervenção e desejam a sua continuidade. O presente relatório pretende descrever o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, efetuado na *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família*, a partir da minha experiência pessoal e profissional, enquanto futura Técnica Superior de Educação.

PALAVRAS-CHAVE: capacitação, integração social, integração comunitária, risco, exclusão social.

Abstract

The proximity of institutions and technicians with the addressees for string theming their competences, including the capacities of individual and collaborative participation, that is, citizenship is indicated by the literature of the specialty in education. In the Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família, focuses on an integrated intervention in the areas of social support, monitoring of children, young people, adults, the elderly and their families, in a situation of risk and social exclusion. In some cases, the carential and dysfunctional contexts to which these people and families are exposed can become risks that make life danger ably balanced and sustainable hence, the signalling of cases based on judicious characterization is an important work. Responding to this need the institution presents four projects, which arise as a result of what is your mission, vision and values: the project (Re)Começar, the Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), Salto i (Si) and Capacitação para a Inclusão (CpI). From SAAS project, the Projeto Recados e Cia.(PRC), a pilot project developed through structured intervention with a view to resolving practical problems arising in the daily lives of users without a rear, who are in a situation of geographical and/or social isolation. The preparation of this project was based on the obvious need to extend the accompanying response to these users, in particular in support of their daily activities. The PRC had the collaboration of three volunteers and covered the intervention with six users. In this way, six home visits occurred weekly, with the aim of assisting users who are unable to perform tasks by their own means. The evaluation of the project allowed us to verify that, in general, the users considered the project quite useful and want its continuity.

This report intends to describe the work carried out throughout the curricular internship, effected in the Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família, from my personal and professional experience, as a future Superior Education Technician.

KEYWORDS: *empowerment, social integration, community integration, risk, social exclusion.*

Índice

Introdução	8
Capítulo 1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	9
1.1. A <i>Fios e Desafios</i> , uma instituição de respostas promotoras de bem-estar pessoal e social.....	9
1.2. Atividades de apoio à integração social e comunitária na <i>Fios e Desafios</i>	15
Capítulo 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
2.1. As Ciências da Educação nas instituições de apoio à integração social e comunitária	18
2.2. Os desafios com que se depara a <i>Fios e Desafios</i>	20
Capítulo 3. O ESTÁGIO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA <i>FIOS E DESAFIOS</i>	23
3.1. Âmbitos de intervenção e projetos da instituição acolhedora	23
3.1.1. O <i>Programa (Re)Começar</i>	25
3.1.2. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)	26
3.1.3. O Projeto <i>Salto i</i>	27
3.1.4. A ação de formação Capacitação para a Inclusão (CpI).....	28
3.2. Descrição das atividades de estágio desenvolvidas no âmbito dos projetos.....	28
3.2.1. <i>Programa (Re)Começar</i>	29
3.2.2. <i>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social</i>	30
3.2.3. Projeto <i>Salto i</i>	35
3.2.4. Capacitação para a Inclusão	41
3.2.5. Outras atividades	41
Capítulo 4. PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR PESSOAL E SOCIAL	44
4.1. Justificação e caracterização do <i>Projeto Recados e Cia.</i>	44
4.1.1. Diagnóstico e planificação	44
4.1.3. Instrumentos.....	47
4.1.4. Recursos	48
4.1.5. Aplicação – execução e Avaliação do Projeto <i>Recados e Cia.</i>	49
Conclusão	56
Referências bibliográficas	58
Apêndices	60
Anexos.....	159

Introdução

O relatório que se apresenta descreve o estágio curricular realizado na *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família*, relativo ao segundo ano do plano de estudos do Mestrado de Ciências da Educação (MCE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC). O processo foi orientado pelo Professor Doutor Carlos Sousa Reis e pela orientadora local, Dra. Sofia São Martinho.

O estágio do MCE procura constituir-se como um espaço privilegiado da construção do perfil profissional, na ligação efetiva ao contexto laboral. É seu propósito promover competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a otimização da profissionalidade, o desenvolvimento/implementação da referida planificação, bem como a sua avaliação, segundo o Regulamento do estágio curricular do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ciências da Educação (RECMCE, 2016).

O relatório reporta-se ao Estágio Curricular no Mestrado em Ciências da Educação, que comportou o trabalho de campo desenvolvido ao longo das 866 horas de atividade, correspondentes à média de vinte e oito horas por semana, ao longo de nove meses (Apêndice A). O envolvimento técnico-profissional implicado permitiu analisar e caracterizar fenómenos educativos e desenvolver, implementar e avaliar planificações de intervenção socioeducativa. A partir do seu desenvolvimento elaboramos o vertente documento que se divide em quatro capítulos. O **capítulo 1** denominado *Enquadramento Institucional*, aborda a natureza institucional, organização e funções da instituição de acolhimento na *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família*. Por seu lado, o **capítulo 2** pretende fornecer um *Enquadramento Teórico* funcional das Ciências da Educação na presente instituição e os seus desafios. Quanto ao **capítulo 3**, retrata o estágio nas suas vicissitudes, apresentando as valências, projetos e atividades da Instituição, assim como a indispensável descrição das atividades que realizei no seu âmbito. Por fim, o **capítulo 4** detalha a investigação e a intervenção realizada através do projeto, que elaborei, sob a designação *Projeto Recados e Cia.*, do qual se caracterizam as diferentes fases: diagnóstico, planificação, aplicação-execução e avaliação; para culminar com uma reflexão crítica. Como é comum, o Relatório encerra-se com a *Conclusão*, onde se avalia, enquanto estagiária na *Fios e Desafios*, o percurso de formação, refletindo sobre as aprendizagens efetuadas, ao mesmo tempo que se propõem algumas sugestões com vista à melhoria de processo organizacionais.

O leitor encontrará ainda, subsequente às referidas partes, as *Referências bibliográficas*, de acordo com as normas da *American Psychological Association* (APA), e os *Apêndice e Anexos*, que contêm os diversos materiais, suscetíveis de permitir uma melhor compreensão do trabalho efetuado ao longo do estágio curricular.

Capítulo 1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

1.1. *A Fios e Desafios*, uma instituição de respostas promotoras de bem-estar pessoal e social

A Fios e Desafios - Associação de Apoio Integrado à Família é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)¹, sediada na Freguesia de Campanhã que desenvolve a sua atividade na zona Oriental do Porto, nas freguesias de Bonfim e Campanhã.



Figura 1: Freguesias do Concelho do Porto

¹ A Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família “é uma associação de direito privada, sem fins lucrativos, que se rege pelos presentes estatutos e pelas disposições da legislação aplicável, bem como pelos regulamentos e deliberações da Assembleia Geral. Tem estatuto de Instituição de Particular de Solidariedade Social.” (Direção-Geral da Segurança Social, 2015, p. 1)

A referida zona concentra uma significativa parte dos bairros sociais e “ilhas”² ou núcleos habitacionais³ do concelho: 16 (≈33%) de um total de 49 bairros e 369 (≈39%) de um total de 957 núcleos habitacionais. Correspondendo, portanto, a um vasto conjunto de singularidades e vulnerabilidades no plano social, de um território de intervenção estratégica prioritária⁴.



Figura 2: Bairros Sociais das Freguesias do Porto



Figura 3: Núcleos Habitacionais das Freguesias do Porto

² Os núcleos habitacionais classificados como “ilhas” tipificam situações de alojamento constituídas por fileiras com pequenas habitações (Vázquez & Conceição, 2015). Foram construídas, segundo se julga, a partir do início do século XIX, para alojar a população operária que se instalou nas zonas urbanas em expansão de oportunidades laborais, afluindo de zonas rurais muito empobrecidas. Persistem na cidade quase mil ilhas, espaços coletivos de habitação popular. Nelas residem mais de dez mil portuenses, quantas vezes em condições que agora é possível, de forma objetiva e com conhecimento de causa, classificar como inadequadas.

³ Os núcleos habitacionais são frequentemente classificados como “ilhas”, mas, existem ainda outras formas de habitação atípica, tais como vilas, bairros operários e quintas (Vázquez & Conceição, 2015).

⁴ Estes territórios são caracterizados pela sua precariedade no plano das carências habitacionais, por sobrelotação das habitações, degradação destas, da envolvente urbana e dos espaços verdes. É, ainda, de registar a grande concentração de população em risco de pobreza, com agregados familiares afetados pelo desemprego, famílias numerosas sem meios de subsistência e problemas sociais como o álcool, a droga e a prostituição (Azevedo & Baptista, 2009).

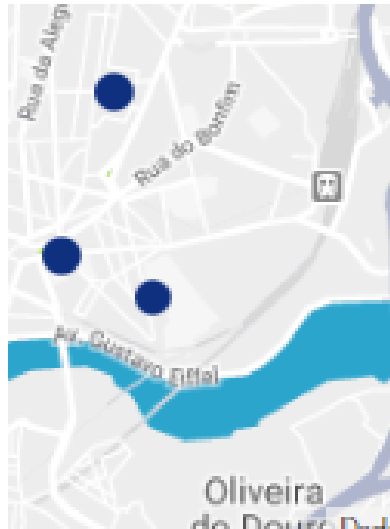


Figura 4: Bairros Sociais da Freguesia do Bonfim

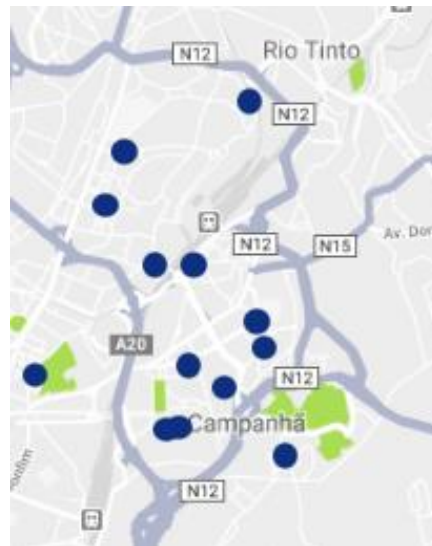


Figura 5: Bairros Sociais da Freguesia de Campanhã

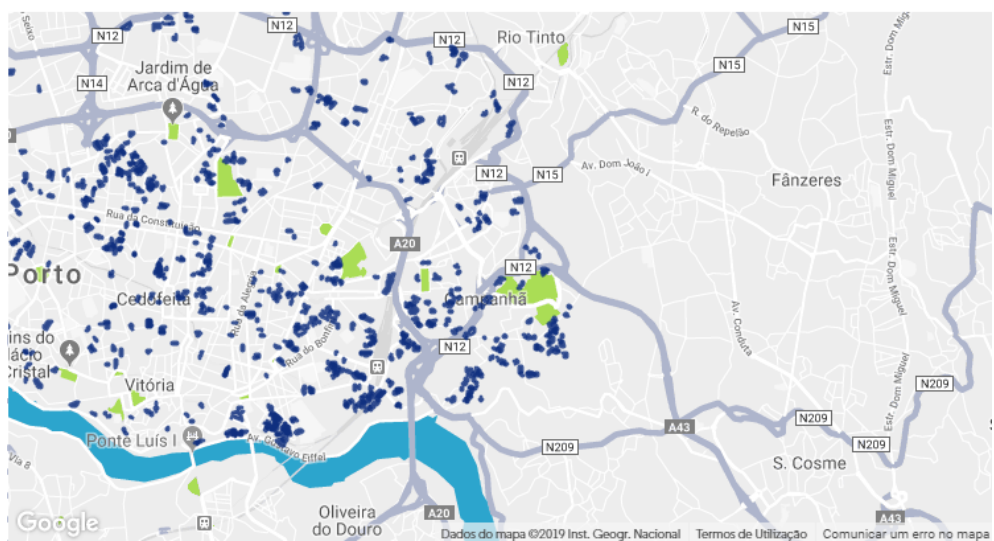


Figura 6: Ilhas das Freguesias de Bonfim e Campanhã

Na freguesia do Bonfim residem cerca de 911 pessoas nos três bairros municipais da freguesia (Bairro Duque de Saldanha, Bairro Fernão Magalhães e Conjunto Habitacional Fontainhas). Quanto à freguesia de Campanhã, como se pode verificar no site <http://www.domussocial.pt/habitacoes>, o número de bairros é bastante maior e consequentemente o número de habitantes. Desta forma, na freguesia de Campanhã residem cerca de 9469 habitantes nos 13 bairros municipais da freguesia (Bairro S. João de Deus, Bairro S. Vicente de Paulo, Bairro Cerco do Porto, Bairro Engenheiro Machado Vaz, Bairro Pio XII, Bairro S. Roque da Lameira, Bairro Contumil, Bairro Falcão, Bairro Lagarteiro, Bairro Monte da Bela, Agrupamento Habitacional das Antas, Agrupamento Habitacional do Ilhéu e Agrupamento Habitacional do Falcão) (Azevedo & Baptista, 2009). Relativamente aos núcleos habitacionais, na freguesia do Bonfim existem 126 núcleos habitacionais com aproximadamente 1782 habitantes e na freguesia de Campanhã existem 243 núcleos habitacionais com aproximadamente 2785 residentes.

Posto isto, a F.D. é sita na Rua da Levada, n. º2, 4300-295, Campanhã, Porto (Figura 7). Por sua vez, o Pólo do Bonfim localiza-se na Rua do Heroísmo, n. º113, 4300-258 Bonfim, Porto (Figura 8). No Pólo do Bonfim são desenvolvidos o Projeto *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)/Rede Local de Intervenção Social (RLIS)*, o Programa *(Re)Começar*, bem como o Projeto *Capacitação para a Inclusão*. A presente instituição funciona, organizacionalmente, respeitando os cargos e as áreas estabelecidos internamente conforme esquematizado na Figura 9.



Figura 7: Localização exata da Sede da *Fios e Desafios*



Figura 8: Localização exata do Pólo do Bonfim da *Fios e Desafios*

Organograma

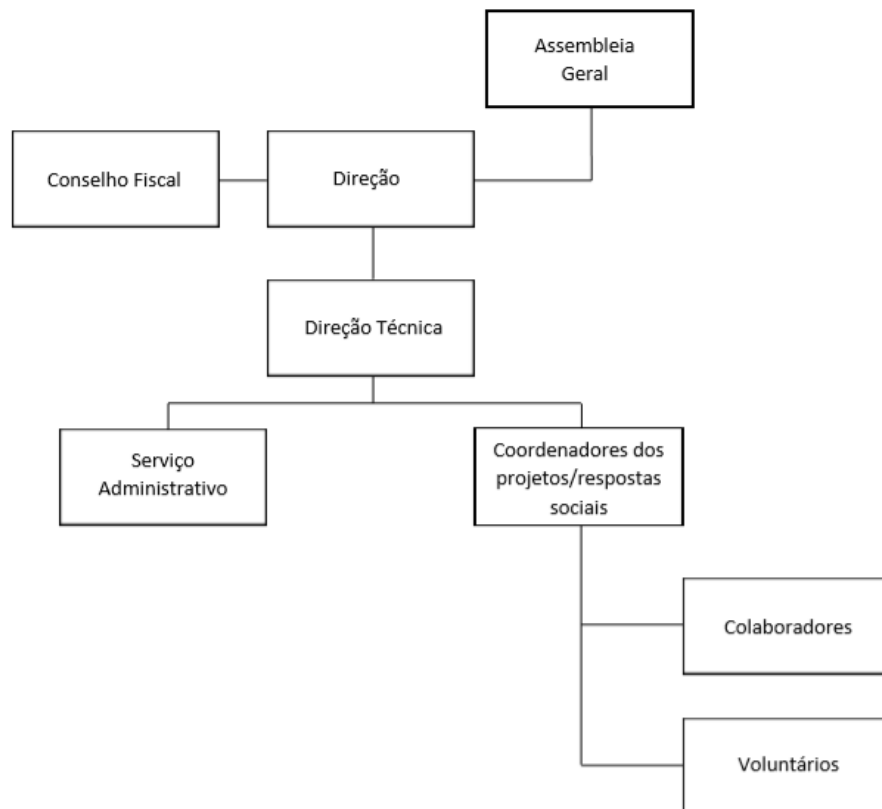


Figura 9: Organograma da *Fios e Desafios*

A *Fios e Desafios* foi, formalmente, constituída em fevereiro de 2011 e intervém nas áreas de apoio às crianças e jovens, à família, à integração social e comunitária e à educação e formação profissional dos jovens (Direção-Geral da Segurança Social, 2015). Assim, podemos dizer que o público-alvo da Instituição é diversificado, abrangendo o leque das crianças, jovens, adultos, suas famílias e grupos mais desfavorecidos. Constituem os corpos gerentes da *Fios e Desafios - Associação de Apoio Integrado à Família* (F.D.): a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal (Direção-Geral da Segurança Social, 2015).

A Direção da F.D. é constituída por cinco membros (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal) e compete a este órgão gerir e representar a presente associação incumbindo-lhe (Direção-Geral da Segurança Social, 2015, p. 16):

- a) garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários;
- b) elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização e à apreciação da Assembleia Geral o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de ação para o ano seguinte;
- c) assegurar a organização e o funcionamento do serviço, bem como a escrituração dos livros nos termos da lei;
- d) organizar o quadro do pessoal e contratar e gerir o pessoal da Instituição;
- e) acompanhar e avaliar sistematicamente a atividade desenvolvida pela associação, designadamente responsabilizando os diferentes setores pela utilização dos meios postos à sua disposição e pelos resultados atingidos, nomeadamente, em termos da qualidade dos serviços prestados;
- f) regular o funcionamento da associação, elaborando regulamentos internos e emitindo diretivas para os serviços;
- g) representar a associação em juízo ou fora dele, podendo tais funções ser delegadas em qualquer membro da Direção;
- h) zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da *Fios e Desafios*;
- i) deliberar sobre a concessão da qualidade de sócio honorário;
- j) propor à Assembleia-Geral a exclusão de sócios, bem como repreender ou suspender a qualidade de associado;
- k) providenciar sobre as fontes de receita da Instituição;
- l) celebrar acordos de cooperação e/ou gestão com outros serviços ou entidades;
- m) lavrar atas das reuniões da Direção.

À Assembleia Geral concerne a deliberação de todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e necessariamente (Direção-Geral da Segurança Social, 2015, p. 13):

- a) definir as linhas fundamentais de atuação da Instituição;
- b) eleger e destituir os membros da respetiva Mesa e a totalidade dos órgãos executivos e de fiscalização;
- c) aprovar regulamentos internos de funcionamento, planos e relatórios anuais;
- d) apreciar e votar anualmente o orçamento e programa de ação para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas de gerência;
- e) deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- f) deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da associação;
- g) deliberar sobre a aceitação de integração de uma instituição e respetivos bens;
- h) aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações;

- i) autorizar a F.D. a demandar os membros dos Corpos Gerentes por atos praticados no exercício das suas funções;
- j) propor medidas tendentes a uma melhor eficiência dos serviços;
- k) deliberar sobre a realização de empréstimos;
- l) fixar os montantes da jóia e da quota mínima, bem como os regimes de pagamento da mesma;
- m) deliberar sobre a exclusão dos associados e sobre a concessão da qualidade de associado honorário;
- n) deliberar sobre qualquer matéria da competência da Direção, que esta entenda dever submeter à sua apreciação.

O Conselho Fiscal é composto por três membros (presidente e dois vogais) e incumbe a este órgão vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e designadamente (Direção-Geral da Segurança Social, 2015, p. 19):

- a) exercer fiscalização sobre a escrita e documentos da instituição sempre o que julgue conveniente;
- b) assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do órgão executivo, sempre que para tal seja convocado pelo Presidente desse órgão, mas sem direito a voto;
- c) elaborar relatório anual sobre a ação fiscalizadora exercida e dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre assuntos que o órgão executivo submete à sua apreciação.

1.2. Atividades de apoio à integração social e comunitária na *Fios e Desafios*

A intervenção desta Instituição proporciona, aos beneficiários, respostas de apoio e acompanhamento, próximo e sistemático, orientadas para a superação das suas dificuldades e o alcance da desejada autonomia e efetiva inserção sociocomunitária. Assumindo uma perspetiva de intervenção integrada, multidisciplinar, multifamiliar, sistémica e ecológica, a *Fios e Desafios* desenvolve a sua atividade orientando-se pelos seguintes **objetivos** (Direção-Geral da Segurança Social, 2015, p. 2):

- i. apoiar e proteger crianças e jovens em situação de risco;
- ii. contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens em risco psicossocial, através da promoção de comportamentos saudáveis e socialmente ajustados, bem como da criação ou facilitação de acesso aos meios necessários ao pleno desenvolvimento pessoal, escolar e profissional;
- iii. sensibilizar e colaborar com as famílias multidesafiadas e em risco psicossocial na resolução de problemas e exigências do desenvolvimento integrado e sustentado das crianças e jovens;
- iv. possibilitar o cumprimento eficiente e efetivo das funções parentais;
- v. responder a situações de carência das famílias;
- vi. contribuir para melhorar a integração social e o nível de bem-estar das famílias;
- vii. promover ou contribuir para a criação de estruturas e serviços de apoio à família, no seu meio natural de vida;
- viii. fomentar o fortalecimento de relações e vínculos familiares, nomeadamente através da criação de sistemas de proteção que impeçam a desagregação familiar;

- ix. proporcionar e estimular, nas crianças e jovens em risco, a vivência de experiências culturais, recreativas e lúdico-formativas, aproveitando as relações com a família, estruturas de ensino e comunidade;
- x. proporcionar condições de integração social dos grupos marginalizados ou mais desfavorecidos da comunidade, com maior risco de exclusão;
- xi. promover e aplicar os princípios da igualdade de género dentro da associação, nas famílias e na comunidade;
- xii. promover o aumento da capacidade teórica e prática da população técnica para responder às necessidades das famílias com crianças e jovens.

Na linha daquilo que são os objetivos da F.D., a **visão** da Instituição aponta para se constituir como efetiva referência e fonte de apoio psicossocial para o maior número possível de crianças, jovens e suas famílias, nos seus múltiplos desafios, através de uma intervenção efetiva e sistemática a *tempo inteiro*. Em termos de **missão**, pretende assegurar o apoio de aconselhamento e acompanhamento social, contribuindo para a capacitação, fortalecimento e bem-estar familiar e individual, de modo a fazer face ao momento difícil em que as famílias se encontram, com recurso a uma intervenção intencional e de qualidade, assente em relações humanas genuínas e significativas. A F.D. rege-se pelos seguintes **valores**: responsabilidade social, igualdade de equidade, igualdade de género, respeito e valorização da individualidade e diversidade cultural, respeito pela pessoa humana e pela sua dignidade em todas as circunstâncias, integridade, transparência e confidencialidade, gestão democrática, sustentabilidade da ação e neutralidade religiosa e partidária (Direção-Geral da Segurança Social, 2015). A visão, missão e valores são pilares importantíssimos na organização da instituição e das suas atividades. A visão porque “incorpora os valores, os princípios e as metas a alcançar pela organização” (Goleman, Boyatzis & McKee, 2003, p. 66). A missão porque “define de forma breve, mas precisa o essencial da ação da organização” e serve de marco, guia e critério de identidade e coerência da organização (Goleman, Boyatzis & McKee, 2003, p. 68). Assim, podemos dizer que a visão é o sonho, a missão o propósito e os valores a base em que se apoiam a visão e a missão (Goleman, Boyatzis & McKee, 2003).

Esta Instituição iniciou a sua atividade com a prestação de apoio psicológico, social, psicopedagógico e psicoeducativo a famílias e seus elementos, em regime, tendencialmente, gratuito. Tem, desde o ano 2012, desenvolvido outros projetos de cariz sociocomunitário, gratuitos, com particular ênfase na intervenção e prevenção das dinâmicas familiares de risco, violência e exclusão, promovendo as competências pessoais, sociais e de integração profissional, bem como o desenvolvimento e enraizamento de comportamentos de igualdade, participação e cidadania. Paralelamente, a F.D. tem vindo a desenvolver atividades de caráter lúdico e recreativo, que, servindo a função socioeducativa –de lazer e convívio, numa ótica de intervenção integrada–, servem como meio de divulgação da

Instituição e de angariação de novos associados e fundos. Atualmente, a *Fios e Desafios* apresenta quatro projetos, sendo eles: o *Programa (Re)Começar*, o *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)*, o *Salto i* e a *Capacitação para a Inclusão*, descritos seguidamente no Capítulo 3. A execução destes projetos foi permitindo à Instituição alargar e fortalecer a sua rede de contactos e parcerias e a sua implementação no território de intervenção, mostrando ser uma instituição ativa, de proximidade e de referência, no efetivo apoio à capacitação de pessoas e comunidades.

Capítulo 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. As Ciências da Educação nas instituições de apoio à integração social e comunitária

Madeira (1996) afirma que:

É inquestionável que os recursos, serviços e a capacidade técnica e humana da Ação Social devem estar prioritariamente orientados para as pessoas e grupos em dificuldade, com menor capacidade de acesso aos bens disponíveis na sociedade e que, por razões de idade, residência, saúde, estatuto cultural e social, entre outras, sofrem de exclusão e detêm menos meios para agirem de forma autónoma e exercerem em pleno a sua vida e a sua cidadania (p. 6).

O grande desafio da ação social é criar condições para que as pessoas usufruam dos seus direitos, tenham acesso aos recursos e participem socialmente na sociedade, procurando ser cidadãos, autónomos e responsáveis (Madeira, 1996).

A educação organiza-se em torno de quatro aprendizagens que serão, segundo Delors (2001), os pilares do conhecimento para cada indivíduo:

aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (p. 90).

Relacionando o grande desafio da ação social com os quatro pilares da educação, podemos dizer que:

- i. o *saber* está relacionado com o *aprender a conhecer* os seus próprios direitos e deveres, o prazer de compreender, de descobrir e de pensar;
- ii. o *saber-fazer* relaciona-se com o *aprender a fazer*, a utilizar os recursos do meio, estar apto a enfrentar os desafios da vida de forma autónoma e responsável;
- iii. o *saber-estar* com o *aprender a viver com os outros*, a participar socialmente na sociedade e compreender o outro.
- iv. o *saber-ser* com o *aprender a ser* cidadão, autónomo e responsável, procurar o seu desenvolvimento integral de forma a elaborar pensamentos autónomos e críticos.

A perceção da realidade e a compreensão dos fenómenos, acontece mediada pela educação recebida, pela qual as pessoas adquirem conhecimentos que impulsionam a capacidade de distinguir e acompanhar os acontecimentos que se manifestam no dia a dia. A educação deve consciencializar, ainda, o indivíduo de que constitui um fator vital gerador de atitudes e, ao mesmo tempo, sustentador da coesão social. Isto explica-se porque a educação leva os indivíduos ao conhecimento de si mesmos (saber e saber-ser) e à

interiorização das ferramentas que os vão ajudar a compreender e viver com os outros (saber fazer e saber-estar). (Piedade, 2017)

As Ciências da Educação estão, insitivamente, imbricadas com as instituições de apoio à integração social e comunitária, pois tudo o que é de carácter educativo tem a sua preocupação na valorização da humanização. A educação prepara as pessoas para uma participação ativa e potencia nelas as competências necessárias para a ação. Por seu intermédio, as pessoas refletem, agem e tomam melhor consciência do que elas são e o que têm de fazer para alcançar os seus objetivos. Da intervenção educativa resulta, portanto, uma maior autonomia que se reflete no discernimento, avaliação, reflexão sobre as suas próprias ações, num contexto em que se reconhece as suas limitações como um ser humano, no sentido de se superar (Piedade, 2017).

No caso da *Fios e Desafios*, enquanto instituição de apoio à integração social e comunitárias, o público-alvo da mesma apresenta-se frequentemente em situações de risco e de desproteção e é nestas situações que a educação tem um papel primordial. Fischer e Lousada citado por Guilherme e Freitas (2017) dizem que no pensamento freireano, por exemplo, não se nega o risco, pois o risco deve ser visto pela educação como estímulo para os educandos assumirem e aprenderem a lidar e agir diante dele. E é assim que os educandos atingirão o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

O modo como se *olha* para a educação, nomeadamente para a dificuldade das relações de ensinar-aprender e a própria reflexão sobre a função de ensinar dita o percurso de aprendizagem. Uma das ideias organizadoras do pensamento de Gert Biesta é a sua compreensão de que a linguagem da educação vem sendo substituída pela linguagem da aprendizagem. Biesta, citado por Guilherme e Freitas (2017), diz que “ensinar foi redefinido como apoiar ou facilitar a aprendizagem” (p. 71). No caso da *Fios e Desafios*, as técnicas apoiam no desenvolvimento dos utentes, na medida em que cedem ferramentas para a capacitação e autonomização dos próprios. De modo conseqüente com este marco teórico, vemos que os projetos integrados na F.D. assumem como finalidade a capacitação e autonomização dos destinatários.

“Enfrentar os riscos de viver a educação como forma de luta por sonhos possíveis é um grande legado de Paulo Freire que precisa ser preservado, tanto quanto atualizado e recriado diante dos desafios contemporâneos” (Guilherme e Freitas, 2017, p. 74).

2.2. Os desafios com que se depara a *Fios e Desafios*

“O facto de o mundo atravessar um período de crise económica tem agudizado a necessidade de compreender de que forma as famílias são afetadas pelo atual contexto de elevado *stress económico*” (Canheto, 2016, p. 1). O desemprego e a instabilidade financeira têm estado entre as tendências macroeconómicas mais preocupantes. Com um impacto direto nas famílias portuguesas, as principais medidas decorrentes desta crise económica foram: a redução geral dos salários, o congelamento das pensões e a execução de cortes nos subsídios e nos apoios sociais. Por força desta depressão, criaram-se exigências associadas a um cenário socioeconómico desfavorável, que podem ser conceptualizadas como uma fonte de *stress* externo capaz de colocar as famílias num estado de desequilíbrio (Canheto, 2016). Este facto é comprovado pelo crescente número de sinalização de crianças, jovens, suas famílias e grupos mais desfavorecidos, em situação de desproteção, que chegam à *Fios e Desafios*.

Como resultado das investigações realizadas durante os anos oitenta, surgiu o Modelo de Stress Familiar (MSF) de Conger e Elder (1994). Segundo o mesmo, as adversidades económicas –baixos rendimentos, elevadas dívidas e eventos financeiros negativos– provocam uma pressão económica na família que afeta negativamente a qualidade e estabilidade das interações familiares. Os adultos da família, sujeitos a pressão económica, experienciam depressão, ansiedade, raiva, uso de substâncias e comportamento antissocial. Este comportamento pode provocar problemas comportamentais e emocionais na família, como, por exemplo, conflitos intraconjugais, hostilidade e distanciamento (Canheto, 2016).

As condições vulnerabilizadoras acima descritas são experienciadas por grande parte do público-alvo da IPSS que me coube integrar e em que as Técnicas Superiores vivem sentimentos de frustração, perante as dificuldades que surgem na realização das suas tarefas. O volume de trabalho e a falta de respostas, associado à complexidade de necessidades do público-alvo, bem como a dificuldade de participação e envolvimento do próprio utente com a intervenção proposta, são dois fatores que se constituem como grandes obstáculos à realização eficiente das tarefas pelas técnicas.

Associado a estes fatores, surge a necessidade de se esclarecer a razão pela qual é difícil a participação e envolvimento dos utentes. O conceito de pobreza está fortemente associado ao conceito de privação de recursos, incluindo o de insuficiência de rendimentos, uma vez que as oportunidades não são iguais para todos e podem exprimir-se aos níveis

económico, social, cultural, ambiental e/ou político. Consequentemente, não constitui surpresa que a participação nas atividades sociais e culturais seja, em muitos contextos, fraca. A exclusão social, associada à perda de vínculos sociais e culturais e à negligência ampla do exercício de direitos e deveres de cidadania, exprime-se ao nível pessoal, social, profissional, pela débil capacidade de iniciativa, baixa informação crítica e fracos rendimentos e consumos.

É, por conseguinte, compreensível que o conceito de pobreza e de exclusão se relacionem na medida em que a privação de recursos gera, normalmente, exclusão social, embora, em graus diferentes, conforme os contextos sociais e culturais, de modo que a exclusão social pode até ser compatível com a abundância de alguns recursos (Bureau Internacional do Trabalho, 2003). Por conseguinte e com o objetivo de obter maior participação e envolvimento do utente, a intervenção da *Fios e Desafios* procura que o projeto de vida seja construído pelo próprio e não imposto pelos seus profissionais. A este respeito, Nascimento, Duarte e Moraes (2018) afirmam que:

a convivência com situações de miséria e condições sub-humanas, vivenciada pelo público atendido nos serviços socio-assistenciais, impacta profundamente os profissionais o que contribui para a produção de sobrecarga emocional que pode converter-se em frustração e episódios depressivos [... Aliás,] tais vivências são comuns entre os trabalhadores nesses espaços e [induzem] uma sensação habitual de sobrecarga nas demandas que impossibilitavam completar o trabalho (p. 378).

Isto mesmo é reiterado por Clot, citado por Nascimento, Duarte e Moraes (2018), que afirma que o sofrimento no trabalho pode traduzir-se em sentimentos de mal-estar, frustração, *stress* e impotência. Isto quer dizer que o sentimento de impotência se relaciona fortemente com o impedimento do poder agir.

No caso da F.D., mais propriamente o *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social* (SAAS), é na integração em Lar de utentes onde se verifica maior dificuldade por parte das técnicas. O índice de envelhecimento, em Portugal, passou de 27,5% em 1961 para 157,4% em 2018 (Pordata, 2019), ou seja, teve um agravamento de 129,9%. Isto significa que, à data, residiam em Portugal 157,4% pessoas idosas, com 65 ou mais anos, por cada 100 pessoas com idade inferior a 15 anos. Segundo as previsões, esta desproporção continuará a aumentar, o que nos torna um dos países mais envelhecidos da Europa e do mundo. Tendo em conta estes dados, é fácil compreender a extensão das listas de espera para integração em Lar, cuja demora processual, mesmo em casos considerados pelas técnicas como urgente, é de muitos anos. Uma situação intolerável pela vulnerabilização extensiva que propicia.

Num mundo instável, em rápida mudança, as organizações necessitam de desenvolver respostas capazes de ultrapassar estas situações, tornando-se resilientes (Ribeiro, 2017). Segundo Fontes e Azzi (2012), o conceito de resiliência, do ponto de vista da teoria social cognitiva, assenta em três pilares:

a capacidade de o indivíduo atuar como agente diante das condições adversas, persistindo em seus esforços e voltar à normalidade; a capacidade de regular seu comportamento, apoiando-se em seus resultados, quando comparados a um padrão de referência; e, principalmente, a capacidade de acreditar em sua competência para fazê-lo (p. 107).

A resiliência “está presente em diferentes fases dos eventos ou perturbações (antes, durante e após) que podem surgir e impedir a organização de alcançar os resultados desejados face à rápida mudança no mercado e na tecnologia” (Ribeiro, 2017, p. 18). Os profissionais das ciências sociais e humanas, como os psicólogos ou outros profissionais de ação social, encontra-se muitas vezes em situações de *stress*, impotência e frustração – uma realidade que afeta tanto técnicos superiores como administrativos envolvidos nesta área. De forma a facilitar a leitura, apresenta-se a Tabela 1, em que através de uma análise SWOT, se reflete sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do trabalho na Instituição que, gentilmente, me acolheu como estagiária.

Tabela 1. Análise SWOT da *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família*

<p style="text-align: center;">Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variedade da oferta de projetos; • Forte empenho e boa colaboração entre os membros da equipa técnica; • Centração nas necessidades dos destinatários; • Criatividade. 	<p style="text-align: center;">Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Volume de trabalho excessivo; • Falta de recurso humanos e materiais; • Dificuldade de articulação com alguns serviços públicos e privados, como os Serviços de Saúde.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa localização geográfica; • Equipa multidisciplinar; • Adoção de abordagens centradas na capacitação e autonomização; • Forte rede de parceiros. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de envolvimento do público alvo; • Dificuldade de envolvimento de voluntários; • Respostas e estruturas sociais insuficientes, especificamente falta de vagas para integração em Lar, falta de vagas de emergência participadas pela Segurança Social e poucas estruturas de acolhimento temporário.

3.1. Âmbitos de intervenção e projetos da instituição acolhedora

O meu percurso de estagiária na F.D. permitiu-me conhecer realidades distantes da minha experiência pessoal. O contexto em que se insere o público-alvo da Instituição revela fortes vulnerabilidades e fragilidades e surpreendeu-me a capacidade com que algumas pessoas enfrentam os variados desafios do seu quotidiano para conseguirem manter e/ou recuperar a sua inclusão na comunidade. Apesar de tudo, não foi difícil adaptar-me a esta realidade e a estas pessoas que se apresentam em vulnerabilidade social, embora tenha sido árduo responder de forma adequada às necessidades que apresentavam. O número de respostas sociais existentes em Portugal é elevado e para conseguir responder à necessidade de cada utente de forma adequada, contudo foi necessário debruçar-me sobre este tema para ficar a adquirir um conhecimento competente sobre o tema. Desde logo, porque, por vezes, um mesmo problema se evidenciava em necessidades diferentes e nem sempre consegui ser proficiente na resposta dada, uma vez que é necessário saber informar, orientar e encaminhar o utente para a resposta social que melhor se adequa à sua situação concreta. Chichorro e Marques (2006) resumem as respostas sociais existentes apresentadas, de seguida, na Tabela 2.

Tabela 2. Respostas Sociais existentes

Público	Respostas Sociais									
Crianças e Jovens	Ama		Creche		Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar			Centros de Atividades de Tempos Livres		
Crianças e Jovens com deficiência	Intervenção Precoce			Lares de Apoio				Transporte de Pessoas com Deficiência		
Crianças e Jovens em Situação de Perigo	Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental		Equipas de Rua de Apoio a Crianças e Jovens		Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens	Centros de Acolhimento Temporário		Lares de Infância e Juventude	Apartamentos de Autonomização	
Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	Centros de Convívio	Centros de Dia		Centros de Noite	Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas		Residências	Lares de Idosos	
Adultos com Deficiência	Centros de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência			Serviços de Apoio Domiciliário	Centros de Atividades Ocupacionais	Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência		Lares Residenciais	Transporte de Pessoas com Deficiência	
Pessoas em Situação de Dependência	Serviços de Apoio Domiciliário			Apoio Domiciliário Integrado			Unidades de Apoio Integrado			
Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico	Fórum Sócio-Ocupacional			Unidades de Vida Protegida		Unidades de Vida Autónoma		Unidades de Vida Apoiada		
Sem-Abrigo	Equipas de Rua para Pessoas Sem-Abrigo					Ateliês Ocupacionais				
Família e Comunidade em Geral	Atendimento/Acompanhamento Social	Grupos de Auto-Ajuda	Centros Comunitário	Centros de Férias e Lazer	Refeitório/Cantina Social	Centros de Apoio à Vida	Comunidade de Inserção	Centros de Alojamento Temporário	Ajuda Alimentar	
Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias	Centros de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial				Serviço de Apoio Domiciliário			Residência para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA		
Pessoas Toxicodependentes	Equipas de Intervenção Direta					Apartamentos de Reinserção Social				
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	Centros de Atendimento					Casa de Abrigo				
Grupo Fechado de Respostas Pontuais	Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças			Apoio em Regime Ambulatório		Imprensa Braille		Escola de Cães-Guia		

A competência de corresponder às solicitações implica percorrer um caminho de aprendizagem. Para tal, no final de cada dia, foi realizada uma reflexão sobre os temas/assuntos que foram abordados nas intervenções através de um diário de bordo. A utilização deste recurso, permitiu o planeamento detalhado das intervenções a serem realizadas de acordo com as necessidades de cada utente. Todas as atividades realizadas no âmbito deste estágio foram, sobretudo, desafiantes pois permitiram-me adquirir competências de análise e autoanálise, resiliência e perseverança e de resolução de problemas. Este percurso foi uma valiosa oportunidade de trabalhar com e para a comunidade, de conhecer as suas diferentes realidades e vivenciar contextos novos.

Como supramencionado, a *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família* apresenta quatro projetos que pretendem responder a diversos problemas/necessidades, tendo focos diferentes. Ainda assim, sabendo que as famílias apresentam, cada vez mais, multiproblemáticas, a Instituição possibilita o encaminhamento de utentes de uns projetos para outros, conseguindo respostas mais eficientes mediante o aproveitamento sinérgico das possíveis complementaridades.

3.1.1. O Programa (Re)Começar

O Programa (Re)Começar teve início no mês de março de 2015 e conta com a parceria da Junta de Freguesia do Bonfim. O público-alvo deste projeto são famílias residentes nas freguesias do Bonfim e de Campanhã, que se encontram em situação de carência e vulnerabilidade, visando proporcionar-lhes, simultaneamente, atendimento e acompanhamento social, com vista à (re)estruturação e melhoria das condições gerais de vida, no sentido da autonomia, tendo em conta o combate ao desperdício alimentar. Desta forma, o (Re)Começar tem como objetivo geral promover o fortalecimento, a capacitação e o bem-estar, de famílias e pessoas em situação de risco, situação de especial desorganização, vulnerabilidade e exclusão, melhorando as suas condições de vida, numa perspetiva de continuidade e de durabilidade, através do apoio próximo e sistemático de processos de mudanças estruturais e estruturantes, com vista à efetiva autonomia e integração social. De início, o programa apenas proporcionava apoio alimentar na forma de distribuição de refeições, mas, atualmente, dado o alargamento da rede parceira, contando com o apoio do

LIDL e do Banco Alimentar, é também proporcionado apoio alimentar através de cabazes de géneros alimentares, a famílias que tenham capacidade de confeccionar a alimentação pelos seus próprios meios. Os produtos alimentares são doados por uma rede de vinte e oito parceiros: restaurantes, padarias, frutarias e supermercados. A recolha e, posterior, preparação e distribuição é assegurada pelos dezasseis voluntários da instituição, com a coordenação e supervisão de uma técnica superior.

Apesar de o *Programa (Re)Começar* se centrar na carência alimentar, trata-se de uma intervenção integrada, desenhada à medida de cada família e visando o seu envolvimento e responsabilização da melhoria das próprias condições de vida, bem como o processo da sua capacitação pessoal e respetiva autonomização. Daí que seja paralela uma intervenção psicológica individual e/ou familiar, de forma a promover a partilha de dificuldades e conquistas, o desenvolvimento de redes de apoio informais e de laços comunitários essenciais à coesão social. Esta resposta complementar tem particular ênfase na intervenção e prevenção das dinâmicas familiares de risco, violência e exclusão, com o intuito de conseguir a promoção de comportamentos de igualdade, participação e cidadania, essenciais à integração social e comunitária.

Para além desta intervenção familiar, já foram dinamizados quatro grupos de desenvolvimento de competências, que dinamizam as seguintes sessões: culinária/combate ao desperdício alimentar, ateliê de costura, competências básicas de gestão doméstica e gestão de conflitos. No *(Re)Começar* foram apoiados até hoje 387 agregados familiares, em que se incluem 835 pessoas, verificando-se uma melhoria efetiva de condições de vida no caso de 211 (54,5%) famílias. O projeto foi reconhecido pelo Prémio BPI Solidário, em julho de 2017.

3.1.2. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)

O SAAS é dirigido a pessoas e famílias das freguesias do Bonfim e Campanhã, que se encontram em situação de vulnerabilidade, exclusão ou emergência social e precisam de ajuda e orientação para resolver os seus problemas. Os objetivos deste projeto são: informar, aconselhar e encaminhar casos para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a

cada situação; apoiar situações de vulnerabilidade social; prevenir situações de pobreza e exclusão social; contribuir para a aquisição e reforço das competências das pessoas e famílias, da autonomia e da rede de suporte familiar e social; garantir uma intervenção especializada em função dos problemas e apoiar os projetos de vida dos cidadãos e famílias. A equipa deste projeto é constituída por seis técnicas superiores, contando assim com uma coordenadora, duas psicólogas, uma assistente social, uma educadora social e uma criminóloga. Funciona de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários: segundas, quartas e sextas das 9h às 17h, e terças e quintas das 9h às 19h. Neste serviço já foram apoiadas cerca de 1700 famílias.

3.1.3. O Projeto *Salto i*

O *Salto i* é um projeto de promoção da *igualdade* de género e prevenção da violência de género. Este projeto teve início em 2012 na sequência de outro denominado *(Des)enlaçar*. O nome do projeto - *Salto i* – surgiu a partir da ideia subjacente às ações/atividades desenvolvidas, que se baseiam na promoção da igualdade e inclusão. Este projeto destacou-se ao longo de 2017 com a dinamização de *workshops* para população técnica, acrescentando a informação e conhecimento sobre igualdade de género e violência de género, a ar de outros problemas associados: os maus tratos na infância, o tráfico de seres humanos e o racismo, só para mencionar os mais comuns. O projeto realizou campanhas de sensibilização em escolas de Porto e Gaia, nas redes sociais e no *blog* da Instituição, dinamizou grupos de pais, provindos de meios socioeconómicos desfavorecidos e/ou vivenciando desafios múltiplos. Em particular, deve, contudo, destacar-se o desenvolvimento de várias oficinas de promoção de Igualdade de Género e prevenção da Violência de Género com crianças das escolas de Campanhã e com jovens institucionalizados. Este ano, o projeto *Salto i* realizou oficinas de promoção de igualdade de género e de prevenção da violência de género na Escola Básica do Lagarteiro.

3.1.4. A ação de formação Capacitação para a Inclusão (CpI)

Em setembro de 2018 teve início a ação de formação financiada *Capacitação para a Inclusão*, destinada ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. A formação dirige-se a pessoas em situação de vulnerabilidade ou desfavorecimento económico e tem como benefícios para os participantes uma bolsa de formação, subsídio de alimentação e subsídio de transporte. A CpI inclui três percursos formativos, sendo eles: competências pessoais e sociais para a inclusão; apoio familiar e à comunidade; e, cidadania digital e infoinclusão. O projeto abrangeu 35 formandos e terminou em março de 2019.

3.2. Descrição das atividades de estágio desenvolvidas no âmbito dos projetos

Procurando um estágio rico em experiências propus-me a colaborar com os quatro projetos descritos anteriormente; e, com o referido propósito, desenvolvi para cada um deles algumas atividades, que explicitarei nas próximas páginas deste Capítulo.

O estágio curricular, objeto deste relatório, decorreu de outubro de 2018 a junho de 2019, nas instalações da *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família*, no Porto, sob orientação do Professor Doutor Carlos Sousa Reis, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e da Dra. Sofia São Martinho, na instituição acolhedora.

Nas primeiras semanas de estágio foi realizada leitura de documentos, de maneira a conhecer e compreender o âmbito das respostas sociais desenvolvidas pela F.D. Da mesma forma, através da familiarização com o espaço e pela observação, efetuou-se uma análise atenta sobre o funcionamento institucional, equipa técnica, colaboradores e público-alvo.

A instituição funciona com uma equipa composta por técnicos com formação superior, nas áreas de ciências sociais ou humanidades, de acordo com o estipulado pela Portaria n.º 188/2014 de 18 de setembro. Contam-se cinco psicólogas, uma assistente social, uma educadora social, uma criminóloga e uma coordenadora, com formação superior em psicologia. A diversidade de formações de base da equipa técnica proporciona uma

capacidade de perspectivas complementares sobre os problemas, de que resultam intervenções multidimensionais, bem planeadas e sempre com o foco na qualidade.

A integração na equipa técnica da F.D. permitiu-me desenvolver intervenções, que a seguir se descrevem, realizadas nos diferentes projetos em que me foi possível participar. Em todos eles, se visou a capacitação e a autonomização dos utentes, como denominador comum entre elas.

3.2.1. *Programa (Re)Começar*

No âmbito deste projeto foi possível acompanhar a sua dinâmica e colaborar no seu dia-a-dia participando nas suas diversas ações, imbuída do espírito de contribuir para o bom funcionamento mediante todas as intervenções para que fui solicitada. Desde logo, importa começar por referir os aspetos mais enquadradores e depois contemplar a descrição das tarefas, que poderíamos designar, como estruturais.

A) Reformulação da ficha de sinalização para o *Programa (Re)Começar*

Esta reformulação foi realizada com o objetivo de adequar a informação com a intervenção atual, de acordo com as indicações da coordenadora do *Programa (Re)Começar* (Apêndice T). Durante o estágio curricular, existiu também a oportunidade de preencher a ficha de sinalização para o *Programa (Re)Começar*. Neste caso, o preenchimento sinaliza o pedido de integração do utente no Programa, por parte da Técnica Gestora do Processo e do próprio.

B) Banco Alimentar

Após resultado positivo da inscrição da *Fios e Desafios* no Banco Alimentar, fiquei responsável pela criação de uma grelha com os dados dos beneficiários deste apoio, solicitada pelo Banco Alimentar (Apêndice U). Para além disto também colaborei com o Banco Alimentar e com a F.D. na recolha de alimentos do dia 25 de maio.

C) Voluntariado

O *Programa (Re)Começar* conta com a colaboração de dezasseis voluntários. Os voluntários estão responsáveis pela recolha e receção dos excedentes dos restaurantes, do Hipermercado LIDL e das disponibilidades do Banco Alimentar. A isto acresce a preparação e distribuição e entrega dos bens aos beneficiários em forma de refeição ou de cabaz; o que implica a higienização e limpeza do local de preparação. Para além da realização de algumas das tarefas anteriores, devo assinalar que realizei, também, contactos com os beneficiários para entrega de cabaz alimentar.

Neste âmbito, colaborei, ainda, na própria angariação de voluntários: enviando Fichas de Candidaturas, reunindo com os selecionados para explicitação do Programa e entregando-lhes as refeições e os cabazes, com a respetiva rota de distribuição.

3.2.2. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

Foi no *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)* que desenvolvi, mais afincadamente, a minha atividade. O SAAS integra-se no âmbito dos instrumentos de política da Segurança Social, através de uma ação social compreensiva, integrada e concertada com a proximidade às cidadãs e aos cidadãos. Este serviço procura, segundo o Departamento de Desenvolvimento Social e Programas/Unidade de Intervenção Social (DDSP/UIS) (2016) criar condições de maior equidade social no exercício da cidadania, incluindo o acesso a direitos, apoios e serviços e no apoio ao desenvolvimento das comunidades e territórios. O SAAS é um “serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social (com exceção de catástrofes naturais, calamidades públicas ou outras ocorrências cobertas por legislação específica)” (DDSP/UIS, 2016, p. 10).

O DDSP/UIS (2016) assegura que

Os serviços prestados de atendimento social e ou de acompanhamento social em SAAS são concretizados através da intervenção social – junto de pessoas, famílias, comunidades e territórios. As atividades assentam na relação (de confiança e dialogante) construída entre técnica/o e pessoas/famílias e na intervenção colaborativa nas comunidades; e têm sido desenvolvidas em, pelo menos, quatro bases de ordenação, a saber, mobilização social,

supervisão e coordenação de serviços, orientação e encaminhamento; estão fundamentadas em eixos axiológicos, diretrizes teórico-metodológicas e conhecimento baseado em evidências sobre o território e as pessoas/famílias neles residentes. O atendimento e acompanhamento social são áreas-nobre da intervenção social por, designadamente, oferecerem uma oportunidade de apoio personalizado, facilitarem o acesso à proteção social e criarem proximidade perante a população (p. 11).

Este Serviço consiste num atendimento de primeira linha, uma vez que responde eficazmente às situações de crise e ou de emergência sociais. Há casos em que é necessário acompanhamento social. Nestes casos é necessário assegurar o apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais. Sempre que tenha de existir uma intervenção complementar, devem ser acionadas, em parceria, outras entidades ou setores da comunidade vocacionadas para a prestação dos apoios solicitados/pretendidos, como os de saúde, educação, justiça, emprego e formação profissional (DDSP/UIS, 2016).

O Departamento de Desenvolvimento Social e Programas/Unidade de Intervenção Social (2016) estabelece, ainda, que:

O acesso ao SAAS pode ser acionado pela própria pessoa (procura espontânea ou sistemática) e ou pela comunidade informal (ex. vizinhança) ou institucional (ex. encaminhamento pela Segurança Social ou por outros setores). A admissão de uma pessoa/família pode decorrer: da abertura de processo individual/familiar por decisão técnica no primeiro contacto da pessoa/família com o SAAS; ou transferência de um processo individual/familiar por outro serviço de atendimento/acompanhamento social; ou ainda por encaminhamento de outra entidade, em particular por intermédio de interlocução do Centro Distrital do ISS, O.P. (p. 12)

“A identificação da pessoa/família, a auscultação do ‘pedido/problema’ e a decifração da situação de vulnerabilidade social, das dificuldades e capacidades pessoais e familiares e dos direitos aplicáveis e recursos comunitários, são constitutivas da conversação (num primeiro contacto e, se necessário, nos seguinte)” (DDSP/UIS, 2016, p. 12). A intervenção do SAAS é de cariz técnico e assegurada por uma equipa multidisciplinar organizada. Em situações de emergência social, vítimas de violência doméstica e criança ou jovem em perigo a atuação tem de ser imediata (DDSP/UIS, 2016).

No *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social*, a ação, sendo orientada para a promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida do utente, surge através das visitas domiciliárias/atendimentos, dos programas de voluntariado e das formações da própria instituição, assim como mediante a articulação da instituição com os serviços de saúde, lares ou serviço de apoio domiciliário. Este processo requer competências e técnicas que importa aqui dilucidar. Segundo Paixão (2016, p. 45) “A visita domiciliária é um meio através do qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de a conhecer, descrever, compreender e explicar”. Aliás, para o mesmo autor, a necessidade de conhecer-

se *in loco* a realidade das populações é cada vez mais importante, dando-se assim muita importância à realização de visitas domiciliárias. As visitas domiciliárias têm de ser conduzidas de forma técnica e científica, tendo por base procedimentos estruturados e consistentes. O profissional tem de agir de modo formal num ambiente informal. Não sendo de todo uma situação confortável, o profissional deve ter competências comunicativas e interativas (Paixão, 2016). Assim, a comunicação do profissional assume um papel importantíssimo na conduta da visita domiciliária, devendo esta ser agradável, descomplicada e prática, sem perder o rigor metodológico e o objetivo da mesma (Amaro citado por Paixão, 2016).

A comunicação durante a visita domiciliária entre o profissional e o visitado é fundamental. A comunicação para além de ser uma ferramenta essencial, cria condições imprescindíveis para gerar um bom clima que transmita segurança ao entrevistado. Por outro lado, a observação, também muito importante, é uma técnica mais mental e refletiva, que permite conhecer de forma mais pormenorizada os aspetos pessoais e particulares do indivíduo, o local e as suas circunstâncias, ações, conflitos e sintonia das relações interpessoais e sociais (Paixão, 2016).

Com base na in experiência, quer do contexto de atendimento quer do contexto de visita domiciliária, a capacidade de observação constituiu-se como uma crucial fonte de informações. Em particular, a comunicação não-verbal (gestos, postura corporal, expressões, movimentos da cabeça, entre outros) vem a ser um instrumento muito útil, de forma a criar empatia e demonstrar calma e segurança ao visitado, dado que nos ajuda a interpretar as mensagens verbais, permitindo-nos certificar as intenções da pessoa que fala.

Pela nossa parte, procurámos realizar as várias tarefas abrangidas por este projeto, desenvolvendo as competências antes referidas, bem como a organização e planificação das visitas, a comunicação oral e escrita, a gestão da informação, o compromisso ético, a adaptação a situações novas, a resolução de problemas e tomada de decisões. Devendo salientar-se, a capacidade para comunicar e agir, integradamente, com especialistas de outras áreas em diferentes contextos e a criatividade que amiúde é requerida pelas situações. Muito em especial, há a referir os seguintes aspetos.

A) Atendimentos/visitas domiciliárias e registos

Os atendimentos/visitas domiciliárias permitem conhecer o utente e as suas necessidades e capacidades. O respetivo registo deve ser realizado numa plataforma da segurança social – ASIP - em que as Técnicas Gestoras do Processo dão conta de todas as

diligências efetuadas. Durante o decorrer do estágio, existiu a oportunidade de participar ativamente nesta tarefa e realizar cerca de 45 atendimentos/visitas domiciliárias.

B) Articulação com outros serviços

A promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida do utente é respondida, muitas vezes, com a articulação com outros serviços, como por exemplo com os serviços de saúde, lares, serviços de apoio domiciliário, entre outros. Neste âmbito, surgiu a oportunidade de algumas vezes, ficar responsável por contactar alguns serviços com o objetivo de perceber qual o mais adequado para responder à necessidade do utente.

C) Processos

Como forma de integrar o SAAS e perceber a sua dinâmica, foram realizadas diversas tarefas com o objetivo de compreender o contexto e lidar com a realidade deste serviço. A organização e arquivo de processos realizava-se uma vez por semana. A completção de tabelas, em base de dados, ocorria no final de cada mês, visando um controlo regular. Não sendo frequente, a entrega de documentos na Segurança Social foi realizada, pelo menos, uma vez por mês. Já o preenchimento da informação para integração de utentes em lar foi efetuado três vezes. Finalmente, o preenchimento de grelhas e de candidaturas para o Porto Solidário aconteceu na semana de abertura de instrução de processos, pela F.D.

D) Breve estudo de um caso gerido no Âmbito do SAAS

Com o objetivo de tornar, neste relatório, mais clara a compreensão do trabalho do SAAS, passo agora a expor um caso que me foi atribuído, pela orientadora na instituição, a fim de assumir uma abordagem processual em toda a amplitude profissional. Escolhi, para o efeito, o exemplo de uma utente, de 86 anos, sobre a qual é relevante assinalar que sofre de Diabetes de tipo 2, é asmática, possui uma doença degenerativa osteoarticular e deficiência visual, que está a piorar. Neste momento, de um olho é cega e de outro vê muito pouco.

Acresce que a Sra. Dona P. reside com o seu filho de 46 anos, este padecendo de paralisia cerebral desde os 9 meses de idade e sendo, por isso, incapaz de gerir a sua própria vida e de desenvolver autonomamente as suas atividades de vida diária (AVD). O Sr. R. é seguido na consulta de Psiquiatria por Debilidade Intelectual, apresentando frequentes alterações de comportamento. Esta patologia interfere com o seu funcionamento global e,

pela sua natureza, não tem potencial de melhoria. O Sr. R. frequenta o Centro de Atividade Ocupacional (CAO).

Por enquanto a progenitora vai conseguindo apoiar o filho nas suas AVD, nomeadamente nas refeições, mas este apoio não se manterá a curto-médio prazo, pois as limitações da Sra. Dona P. são cada vez maiores, quer devido à sua idade, quer devido às doenças que a mesma agudiza. Na verdade, quando a Sra. Dona P. adoece, este papel já se inverte, sendo o Sr. R. a apoiar a mãe, ao nível da mobilidade e higiene, faltando vários dias ao CAO, que frequenta há já algum tempo.

Foram realizadas várias visitas domiciliárias e com o avançar do tempo foi possível aferir a falta de cuidado habitacional, nomeadamente no que respeita à sujidade e desorganização. Apesar do Sr. R. apresentar alguma autonomia e compreensão da situação, é incapaz de colmatar estas falhas autonomamente. Foi também possível, neste contexto, recolher informação da história de vida da Sra. Dona P., que foi vítima de maus tratos e abuso sexual por parte do progenitor dos filhos, seu ex-companheiro. A Sra. Dona P. tem outro filho, que habita noutra localidade, e que apesar de prestar algum auxílio em situações muito pontuais, tem uma relação pouco próxima com o irmão e de alguma conflituosidade com a mãe. O irmão do utente mostra-se disponível para assumir tutela do Sr. R., aquando do falecimento da progenitora, contudo não reúne condições habitacionais e económicas para o acolher. A mãe e o irmão parecem ser figuras de referência para o Sr. R., sendo que todos se encontram sensibilizados e recetivos a colaborar com a resposta que parece ser a mais adequada que se pode prestar a este agregado familiar, nomeadamente a integração em lar residencial para pessoas com deficiência.

Devo confessar que, inicialmente, senti alguma dificuldade em criar empatia com a Dona P., sobretudo porque demonstrava muita resistência à intervenção realizada pelo SAAS. Em consequência disso, a fase inicial da intervenção, respeitante à simples identificação da pessoa/família e à auscultação da necessidade demonstrou-se excessivamente difícil. Como a Sra. Dona P. apresentava-se muito desconfiada com a nossa presença, a decifração da situação de vulnerabilidade, das dificuldades/capacidades pessoais e familiares não pôde concretizar-se na primeira visita. Foram necessárias, então, estratégias específicas, tais como adaptar a linguagem, demonstrar calma e segurança, escutar ativamente questionando se percebia o que dizíamos e se concordava com a intervenção. Expor à Dona P. que estávamos em contacto com pessoas da sua confiança, como por exemplo, o/a autor/a da sinalização e a Diretora Técnica do CAO, também foi crucial para criar a empatia necessária à intervenção.

Depois de estabelecidas as condições de comunicação com a Dona P., com alguma resistência, aceitou a integração em SAD, que se diligenciasse a sinalização para lar residencial do Sr. R. e o pedido de complemento por dependência da própria.

No vertente caso, realizei, junto da Técnica Gestora do Processo, a Informação Social sobre o Sr. R e a Dona P., para integração em Lar. Isto requereu o preenchimento da ficha de candidatura para Lar Residencial do Sr. R., a entrega de documentos na Segurança Social, a ativação do Complemento por Dependência, a articulação com o Serviço de Apoio Domiciliário, o contacto com o filho não coabitante, bem como a Diretora Técnica do CAO. Ao que se somou o acompanhamento da situação de saúde de ambos e, entre outros, a doação de um micro-ondas por parte da rede de parceiros da *Fios e Desafios*.

Atualmente, com a colaboração do Serviço de Apoio Domiciliário, a casa apresenta-se mais organizada, o Sr. R., com a doação do microondas, consegue aquecer as refeições autonomamente e, assim, ficar sozinho, aquando da hospitalização da mãe (situação em que se encontra sem retaguarda). Destaque-se, por último, que ambos têm já parecer positivo para integração conjunta em Lar, encontrando-se a aguardar vaga.

3.2.3. Projeto *Salto i*

O projeto *Salto i* é um projeto de promoção de Igualdade de Género (IG) e Prevenção da Violência de Género (PVG), realizado com foco na promoção de comportamentos positivos de igualdade e de não discriminação. Este Projeto desdobra-se em várias atividades: “workshops”, oficinas, grupos de pais, ações e campanhas de sensibilização. As oficinas dirigem-se a três grupos específicos de sujeito provenientes de vários âmbitos: dos três ciclos do Ensino Básico, do ensino Secundário, de turmas Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e instituições de acolhimento. No enquadramento descrito, foram realizadas diversas atividades no âmbito do estágio curricular, que passo a caracterizar.

A) Oficinas

Nas oficinas, a discussão é aberta e focalizada num tema/problema. Os temas e subtemas das oficinas são escolhidos pelos participantes, aproveitando todas as sugestões ou intervenções que possam servir para explorar boas ideias.

Este ano, a participante selecionada foi a Escola Básica do Lagarteiro, pertencente ao Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, e sita no Bairro com o mesmo nome, pertencente à Freguesia de Campanhã, já antes identificada como uma das que apresenta maior incidência de Bairros Sociais. A respeito da situação escolar, o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas do Cerco (2015) constata que:

de um modo geral e relativamente aos casos em que se mantiveram níveis de insucesso, há indicação de que apesar do trabalho e esforço desenvolvido ao longo do ano e da plena consciência de que tudo se fez para o desenvolvimento de um bom desempenho escolar, os resultados obtidos continuam a resultar de inúmeros fatores, entre os quais, se destacam: o pouco interesse e empenho revelados por alguns alunos, a falta de hábitos de leitura, a falta de concentração, alguma insegurança, assim como dificuldades ao nível da interpretação das questões e, sobretudo, a pouca valorização que um número significativo de famílias revela relativamente à importância da vida escolar do seu educando (p. 49).

Também neste projeto, a tarefa inicial se alicerçou na observação. Qualidades como simpatia, naturalidade, abertura, desejo de ajudar quando possível, habilidade para estimular os outros a falar e empatia são atitudes fundamentais enquanto observador (Lacey citado por Amado, 2014). O contexto em que se inserem estas oficinas é de grande vulnerabilidade e, por isso, devemos sempre procurar tomar decisões refletidas das quais os participantes beneficiem. Para além do mais, é também muito importante criar uma boa relação com os envolvidos, tomando por base a empatia e a confiança. Assim que é criada relação com os participantes, há a necessidade de utilizar uma linguagem, simultaneamente, convidativa e assertiva, para que estes encarem as oficinas como um momento em que todo o tipo de opiniões possa ser partilhado, embora de forma séria, com o objetivo de promover comportamentos positivos de igualdade e de não discriminação. No enquadramento descrito, foram realizadas diversas atividades no âmbito do estágio curricular, que passo a caracterizar.

Caracterização das oficinas e destinatários

Para caracterizar as Oficinas de Promoção de Igualdade de Género e Prevenção de Violência de Género, que foram realizadas no âmbito do projeto *Salto i*, destacarei as turmas do 1.º e 4.ºA da Escola Básica do Lagarteiro.

As oficinas tiveram início no mês de novembro e término no mês de fevereiro. Estas foram realizadas nas aulas extracurriculares com a presença do/a professor/a da respetiva disciplina. Cada uma das oficinais em questão esteve composta por 10 sessões, com duração unitária de 45 minutos.

A turma do 1.º ano da Escola Básica do Lagarteiro é constituída por 25 alunos/as. Os/as alunos/as mostraram-se bastante participativos e interessados, quase sempre cumpriram as regras e cooperaram com as dinamizadoras e o grupo. Em geral, os

intervenientes realizaram todas as tarefas propostas pelos/as dinamizadores/as com empenho (Apêndice C). Mas, para nossa surpresa, o grupo apresentava um nível de preconceito considerável, demonstrando que a promoção da igualdade de género e a prevenção da violência de género é uma abordagem urgente neste contexto. A partir do diálogo estabelecido com o professor desta mesma turma, confirmamos que os alunos apresentavam dificuldades de atenção, concentração e de compreensão linguística, apresentando, alguns deles, também, dificuldades de comunicação. Este facto tornou-se evidente em algumas atividades, como no caso do jogo do *Telefone Estragado*. Uma atividade que não se desenvolveu conforme o esperado pelos dinamizadores porque a turma não se encontrava atenta e concentrada o suficiente para que a frase comunicada pelos dinamizadores conseguisse passar intacta por todos os participantes, gerando muita confusão e alguma frustração nos dinamizadores. Muitos dos participantes não conseguiam compreender a frase à primeira, obrigando os dinamizadores a facilitar a comunicação, infringindo as regras do jogo. Penso que o jogo teria tido mais sucesso se se tivesse realizado mais tarde. A atividade foi realizada na segunda sessão e, por não conhecermos bem a turma e conseqüentemente a turma também não conhecer os dinamizadores, revelou não estar adaptada ao público-alvo.

A turma A do 4.º ano da Escola Básica do Lagarteiro é constituída por 17 alunos/as. Os/as alunos/as mostraram-se muito participativos e interessados, cumprindo as regras, cooperando com os/as dinamizadores/as e o grupo e sugerindo novos temas e atividades a desenvolver nas sessões seguintes. Neste caso, os participantes realizaram todas as tarefas propostas pelos/as dinamizadores/as com muito empenho (Apêndice D). Comparativamente com os restantes grupos, a turma A do 4.º ano apresenta um nível de conhecimento bom no que diz respeito aos temas *Semelhanças e diferenças de género* e *Sexo e género*, objeto das sessões iniciais. No decorrer das sessões, a turma A continuou muito participativa e interessada, demonstrando uma elevada capacidade comunicativa. Destaca-se, aqui, que todas as atividades foram realizadas com sucesso. Os participantes conseguiram, facilmente, compreender o foco das diferentes sessões e os seus objetivos.

Planificação/dinamização das sessões

Estas sessões têm como objetivo contribuir para a adoção de comportamentos cívicos e de não-violência, de participação e cidadania.

A planificação e dinamização das sessões foram realizadas pelas estagiárias e coordenadora do Projeto. Abordaram-se vários temas de promoção de comportamento positivos, tais como: semelhanças e diferenças de género, sexo e género, violência contra as mulheres, violência nas relações de intimidade, desigualdade de género e profissões,

relacionamentos, discriminação, género e Direitos Humanos, tipos de famílias, violência, “bullying” e cidadania, entre outros (Apêndice B). Na penúltima e última sessão realizou-se a elaboração de um projeto final.

O 1º, 2º e 3º anos revelaram algumas dificuldades de concentração, compreensão linguística e de comunicação e, de forma a colmatar estas dificuldades, ao longo das sessões procuramos utilizar diferentes estratégias, tais como planificar as sessões de forma interativa, ser dinâmica, percorrer a sala regularmente, utilizar uma linguagem informal e modular a voz segundo as conveniências. Em todas as sessões procuramos utilizar estas estratégias de forma a motivar os participantes e fazê-los participar voluntariamente, para que continuassem a ser os principais decisores dos temas a desenvolver.

As Oficinas de Promoção de Igualdade de Género e Prevenção de Violência de Género foram muito desafiantes. Desde logo, porque cada uma das cinco turmas presentes na Escola Básica do Lagarteiro estava constituída de forma bastante heterogénea, quer pela idade, quer pelo desenvolvimento pessoal e cognitivo. Este facto dificultava, de certa forma, a dinamização. Tendo em que a nossa intervenção partia de grupos de discussão focalizada, foi também um grande desafio elaborar diferentes atividades para diferentes turmas e, conseqüentemente, diferentes temas, definidos pelos participantes, com periodicidade semanal. Ser organizada e utilizar as estratégias descritas ajudou muito a que a nossa intervenção suscitasse a participação. Neste âmbito, revelou-se crucial partir de uma abordagem experiencial, de modo a motivar os participantes para que fossem os próprios os principais decisores dos seus recursos, especificamente dos temas e atividades a desenvolver.

Elaboração do projeto final

A elaboração do projeto final é uma atividade implementada nestas oficinas, com o objetivo de consolidar aprendizagens. Assim, o projeto final elaborado pelo 1º ano foi relativo ao tema Igualdade de Género. Em grupo, foi decidido o material a utilizar, as cores, os desenhos, entre outros. Para esta atividade utilizaram-se duas cartolinas, materiais para colagem, marcador preto permanente, lápis de cor e outros elementos oportunos. Esta turma desenvolveu um cartaz com um menino e uma menina e o seu documento de identificação (Figura 10). O menino chama-se João, quer ser cabeleireiro, gosta de brincar com bonecas, a sua cor favorita é o cor-de-rosa e aprecia fazer a limpeza do seu quarto. A menina chama-se Doriana, quer ser futebolista, gosta de brincar com carrinhos, aprecia a cor azul e, também, arrumar o seu quarto.



Figura 10 – Projeto final da turma do 1º ano

O projeto final realizado pela turma A do 4º ano incidiu sobre o tema do *Bullying* em Contexto Escolar. Em grupo, decidiram-se as personagens, o enredo, os materiais a utilizar, entre outros. Para a realização do teatro dividiu-se a turma em três grupos, que os alunos caracterizaram diferentemente: o grupo dos “mauzões”, dos “bons” e o do corpo docente. O teatro retratou uma situação de *bullying* em contexto escolar (Figura 11).



Figura 11 – Projeto final da turma A do 4º ano

B) Ação de sensibilização sobre Violência no Namoro

No âmbito deste projeto foi também realizada uma ação de sensibilização sobre Violência no Namoro no Centro de Reabilitação da Granja, com o objetivo de compreender a violência no namoro. Nesta ação de sensibilização abordamos conteúdos como

comportamentos saudáveis ou não saudáveis numa relação, definição de violência no namoro, tipos de violência, sentimentos da vítima, como terminar e denunciar uma situação de violência no namoro. Estes conteúdos foram expostos de forma interativa e participativa, pelas estagiárias e coordenadora do projeto, com o auxílio do *PowerPoint* (Anexo A), este elaborado também pela coordenadora. Os alunos do Centro de Reabilitação da Granja mantiveram ao longo da sessão uma postura colaborante, com resposta às questões colocadas de forma adequada, revelando atenção e interesse pelo tema.

C) Ação de sensibilização sobre o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

Foi ainda elaborado um cartaz pelas estagiárias da *Fios e Desafios* sobre o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (Figura 12), com o objetivo de sensibilizar a população para os vários casos e formas deste tipo de violência, nomeadamente os de abuso ou assédio sexual, os maus tratos físicos e psicológicos. Este cartaz foi elaborado com o auxílio da ferramenta *Canva* e foi exposto no Polo do Bonfim e nas redes sociais da instituição. Os cartazes possuem uma linguagem informal e remetem-se para situações do dia-a-dia, de modo a ser atrativo e interpretado da mesma forma.

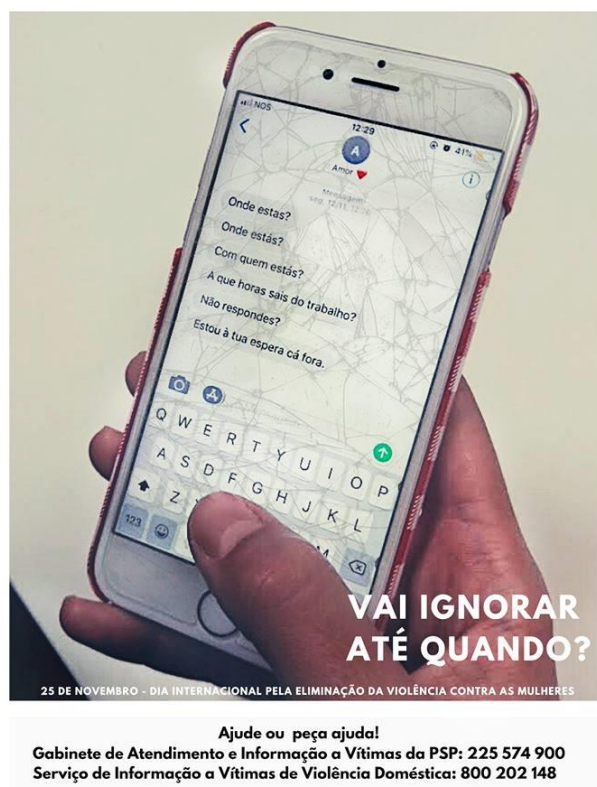


Figura 12 - cartaz sobre o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

3.2.4. Capacitação para a Inclusão

O *Projeto Capacitação para a Inclusão*, caracterizado no subcapítulo 3.1.4., ocorre de segunda a sexta-feira, durante a manhã. No período de estágio foi possível acompanhar a Coordenadora da Formação e apoiá-la na realização de algumas atividades, que passo a descrever.

A) Contacto com formandos

Neste âmbito efetuei três contactos com objetivos diferentes. O primeiro contacto efetuado foi para os formandos que participaram na *Formação de Públicos Estratégicos* (formação de profissionais que atuam no âmbito da IG e da VG, em temas específicos desta área), com o objetivo de informar que existem documentos em falta, necessários para fechar o anterior ciclo de formações. O segundo, com o intuito de informar e orientar o mesmo público para o levantamento do certificado. O terceiro contacto realizado dirigiu-se aos formandos que se encontravam na formação *Capacitação para a Inclusão*, para informar que, devido ao feriado religioso, haveria interrupção na formação. Com a realização destes contactos consegui desenvolver competências de comunicação oral, nomeadamente a adaptação do discurso a diferentes tipos de situações.

B) Impressão do Manual de Formação e sua organização

Com a impressão e organização do Manual de Formação adquiri competências de organização, planificação e rigor. Nesta tarefa, fiquei encarregue por imprimir e dividir os manuais pelos formandos do Projeto CpI.

3.2.5. Outras atividades

A) Organização da Festa de Natal

Além dos projetos a decorrer, foi também desenvolvida na Instituição uma Festa de Natal que procurou proporcionar aos utentes momentos de diversão e socialização. Assim, fiquei responsável pela organização dos materiais para o evento natalício, nomeadamente a construção do cartaz de lanche de Natal (Figura 13), senhas para o lanche e cartões de prenda de Natal (Figura 14). Os materiais para o evento natalício foram elaborados pelas estagiárias,

com o auxílio da ferramenta *Canva*. Nos materiais apresentados de seguida, procuramos transmitir mensagens simples e claras. Todos os materiais estavam expostos no Polo do Bonfim e, as senhas e os cartões de prenda, foram entregues, a cada utente, pela nossa rececionista, após inscrição no lanche. O Evento Natalício foi um momento de convívio, partilha e de muita alegria.



Figura 13 – Cartaz de Lanche de Natal



Figura 14 – Senhas e cartões de prenda de Natal

B) Serviço de receção

Desempenhar o cargo de rececionista da F.D. foi uma ótima experiência. Desempenhei este cargo de forma voluntária, com o objetivo de possuir um estágio rico em diversas experiências. As atividades que desempenhei na receção foram: receber pessoas e prestar informações sobre os projetos da *Fios e Desafios*, atender chamadas telefónicas e

encaminhá-las para os respectivos destinatários, receber e distribuir correio/documentos, gerir os “emails” e reencaminhá-los para os destinatários e agendar atendimentos com os utentes e técnicas para efeitos de atendimento no âmbito do SAAS e do *Programa (Re)Começar*. Neste contexto procurei ser simpática, educada, ter um raciocínio rápido e flexibilidade. Devo salientar aqui que, tratando-se da minha primeira experiência nestas funções, dela recolhi muitos ensinamentos; em particular, consegui desenvolver a minha atenção e escuta ativa, bem como a capacidade de organização e adaptação da comunicação ao público-alvo da instituição e dos projetos, ferramentas imprescindíveis para quem trabalha neste contexto.

Capítulo 4. PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR PESSOAL E SOCIAL

4.1. Justificação e caracterização do *Projeto Recados e Cia.*

4.1.1. Diagnóstico e planificação

O *Projeto Recados e Cia.* (PRC) surgiu a partir da constatação da necessidade de criar uma resposta estruturada e orientada para o acompanhamento mais próximo e sistemático dos utentes do *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social* (SAAS). Muito particularmente, para aqueles utentes idosos que se encontram sem retaguarda, acumulando, muitas vezes, dificuldades de locomoção e isolamento geográfico e/ou social.

Alargar a resposta de acompanhamento aos utentes acima referidos, em especial na realização das suas atividades da vida diária (AVD), é uma necessidade urgente. Aliás, têm vindo a crescer as solicitações de acompanhamento familiar de proximidade e a avaliação/intervenção em quadros psicossociais de risco, por parte das várias entidades públicas e privadas que atuam nesta área. Foi tendo por base este quadro premente, que pensamos o Projeto, em causa, e o definimos a partir dos seguintes objetivos.

1. estabelecer uma rede de visitas domiciliárias para prestar auxílio aos utentes referenciados com incapacidades de realização das AVD;
2. colaborar com a rede de contactos e parceiros do SAAS;
3. auscultar os utentes quanto às suas necessidades;
4. ajustar a visita domiciliária às necessidades dos utentes referenciados;
5. melhorar as condições de socialização e isolamento dos utentes.

Como metodologia de abordagem entendemos que o mais adequado seria tomar por referência a investigação-ação. A investigação-ação “é desencadeada por alguém que tem necessidade de informações/conhecimento de uma situação/problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução” (Esteves citado por Amado, 2014, p. 191). Tendo em conta esta definição, esta metodologia é referência neste projeto porque existe uma situação, no âmbito do projeto SAAS, com necessidade de intervenção. Ciente de que esta metodologia tem vários desafios,

é necessário estar atenta à forte implicação no Projeto, ou seja, que “emocionalmente me implique com conseqüente prejuízo da necessária objetividade” (Simões citado por Amado, 2014, p. 195). Apesar disto, a investigação-ação tem-se revelado eficaz na resolução de problemas no âmbito educativo (Esteves citado por Amado, 2014), e por isso, foi referência no presente projeto.

A construção do projeto realizou-se segundo o Modelo de Elaboração de Projetos Sociais de Pérez Serrano (2008), cujas principais fases são o diagnóstico, a planificação, a aplicação, execução e a avaliação (Figura 15). Neste modelo Pérez Serrano (2008) dá conta da importância de levar a cabo ações concretas nas comunidades e refere que “os projetos sociais orientam-se para a resolução de problemas, com o fim de tentar satisfazer as necessidades básicas do individuo” (p. 17). Ou seja, tentam resolver uma carência/necessidade e tentam melhorar o futuro.

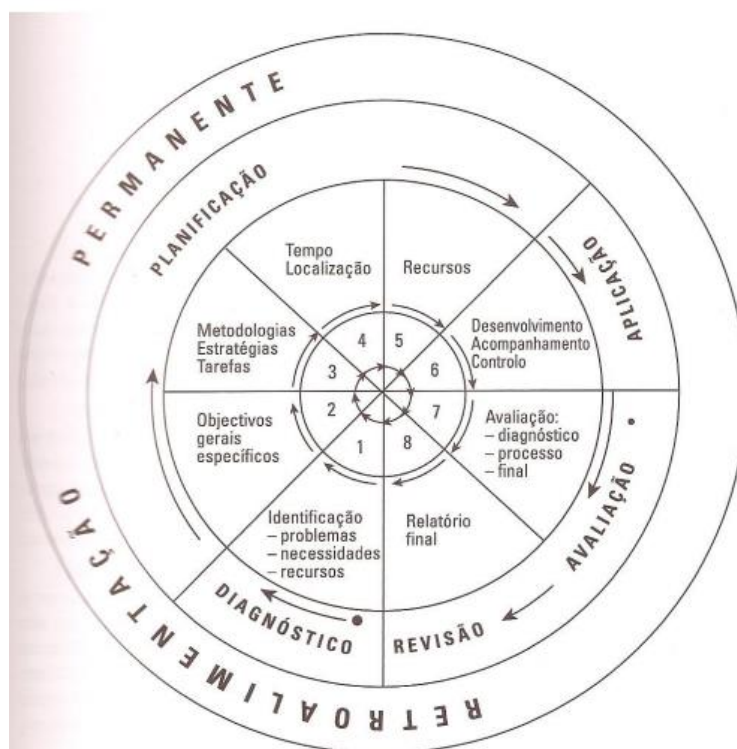


Figura 15. Sistematização do Projeto Social (Serrano, 2002)

Ao assumir a coordenação do Projeto, com o aval da instituição acolhedora do Estágio, vi-me na necessidade de proceder à sua planificação e organização, que se apresenta no plano de desenvolvimento (Figura 16). Como é patente, a conceção do projeto teve início no mês de fevereiro, a sua implementação arrancou a partir do mês março e concluiu-se no final do mês de junho, coincidindo com o término do estágio.

Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho				
d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d	d
			ar	ar																				
			a	a																				
					i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
					v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v	v
					e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
					ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac	ac
																				af	af	af	af	af

Legenda

d – Desenvolvimento do Plano do Projeto de Intervenção
ar – Aprovação e/ou redesenho
a – Apresentação do Projeto de Intervenção
i – Implementação do Projeto de Intervenção
v – Visitas domiciliárias aos utentes referenciados
e – Estudo das necessidades dos utentes visitados
ac – Avaliação Contínua
af – Avaliação Final

Figura 16. Calendarização do Plano de desenvolvimento do *Projeto Recados e Cia.*

4.1.3. Instrumentos

Para o efeito de levar a cabo todas as tarefas elencadas na Calendarização do Plano de desenvolvimento do Projeto *Recados e Cia* elaboramos os seguintes instrumentos:

- i. formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados (Apêndice J), a fim de averiguar as necessidades/carências dos utentes abrangidos pelo projeto;
- ii. formulário de avaliação contínua (Apêndice E), com o objetivo de obter uma avaliação contínua das atividades desenvolvidas com os utentes do PRC;
- iii. escala do *Projeto Recados e Cia*. (Apêndice F), que consiste numa escala com a respetiva data da visita domiciliar, o voluntário encarregue pela visita e a morada do utente a ser visitado;
- iv. formulário de avaliação final (Apêndice K), com o propósito de obter uma avaliação final do projeto por parte dos utentes do PRC;
- v. declaração de consentimento (Apêndice I), com o intuito de assegurar a participação do utente no projeto;
- vi. compromisso de voluntariado (Apêndice G), para assegurar a colaboração do voluntário no projeto;
- vii. ficha de inscrição de voluntários (Apêndice L), que comporta a inscrição como voluntário no PRC;
- viii. formulário de interrupção de participação no *Projeto Recados e Cia*. (Apêndice M), para o caso de o utente querer interromper a sua participação no projeto;
- ix. declaração de interrupção de participação no *Projeto Recados e Cia*. (Apêndice N), que se apresenta como uma declaração de interrupção da participação do utente no PRC;
- x. consentimento informado para entrevista semidiretiva a voluntários (Apêndice O), com a intenção de assegurar a participação voluntária do voluntário na entrevista semidiretiva;
- xi. guião da entrevista (Apêndice P), que reúne um conjunto de questões avaliativas sobre o projeto;
- xii. apresentação do *Projeto Recados e Cia*. (Apêndice Q), que procura esclarecer os voluntários acerca do projeto.

4.1.4. Recursos

Integrando-se o PRC na visão, missão e atividades da *Fios e Desafios*, teve, naturalmente, de ser concebido e desenvolvido em articulação com as técnicas do SAAS. Considerando a experiência e a capacidade de acesso à informação das referidas técnicas ficou acordado que seriam estas a selecionar os utentes beneficiários das visitas. Para o caso foi-lhes pedido que preenchessem uma ficha de sinalização no *Google Forms* (Apêndice H), que permite designar os casos de SOS. No início do Projeto foram abrangidos seis utentes do sexo feminino (100%), tendo a utente mais nova 69 anos e a mais idosa 85 anos, correspondendo ao grupo uma média de 77 anos.

Por outro lado, tendo em conta o número de utentes envolvidos, tornou-se claro que, para concretizar os objetivos do projeto, seria necessário recrutar três voluntárias, mediante a consulta dos “sites” específicos, tais como: <https://smav.cm-porto.pt/> e <https://bolsadovoluntariado.pt/>. Os voluntários comprometeram-se formalmente a colaborar com o *Projeto Recados e Cia.* e com a *Fios e Desafios* (Apêndice G), realizando visitas domiciliárias às segundas, quartas e quintas-feiras (Apêndice F), utilizando os seus próprios meios de transporte. Naturalmente, que também tive de obter dos utentes o consentimento e compromisso para participarem no *Projeto Recados e Cia.*, suportando as despesas inerentes a quaisquer compras ou deslocações solicitadas aos voluntários (Apêndice I).

Uma vez constituída a equipa de quatro pessoas, foi possível realizar um total de 35 visitas domiciliárias, com periodicidade semanal ou quinzenal, consoante as necessidades apuradas para cada utente. É importante salientar que cada visita domiciliária foi realizada tendo em conta a necessidade do utente no momento, mantendo-se como foco principal a resolução de problemas práticos quotidianos, mais ou menos previsíveis, possibilitando-lhes a tomada de decisão, conferindo-lhes a devida responsabilidade e tendo sempre em vista a manutenção ou melhorias das suas capacidades.

4.1.5. Aplicação – execução e Avaliação do Projeto *Recados e Cia.*

A) Caracterização dos utentes

A avaliação dos utentes teve início no dia vinte de março, considerando a possibilidade de consecução dos objetivos estipulados face às situações de partida e, como não podia deixar de ser, tomando por base os instrumentos de avaliação, em que se inclui a aplicação de um formulário e o debate com os participantes.

Em termos individuais, conseguimos fazer uma caracterização substancialmente operacional para os objetivos do projeto.

Os utentes do *Projeto Recados e Cia.* foram encaminhados para o projeto pelas suas próprias técnicas (Apêndice H). Esta sinalização vem acompanhada pela caracterização do utente e o motivo do encaminhamento, que passo a descrever de seguida:

1. A idosa 1 é caracterizada como uma utente em situação de isolamento, pensionista, com graves problemas de saúde (DPOC). Faz diariamente oxigenoterapia, tem apoio de uma vizinha para a realização das suas atividades de vida diária e para deslocações fora da habitação, por exemplo deslocação a Serviços de Saúde. A utente é colaborante, consciente, orientada e motivada para receber voluntários na habitação.
2. A idosa 2 encontra-se isolada, com problemas de saúde ao nível da audição e doença crónica do foro respiratório, sendo dependente de oxigénio. A comunicação com a idosa é realizada através do telemóvel. Tem Serviço de Apoio Domiciliário, especificamente ao nível da higiene e alimentação. O seu único filho esteve detido, tendo falecido em 2016. A idosa vive sozinha desde então.
3. A idosa 3 é diabética, sofre de asma, possui uma doença degenerativa osteoarticular e deficiência visual. A deficiência visual está a piorar, de um olho é cega e de outro vê muito pouco. Possui graves dificuldades de locomoção e vive com o/a filho/a adulto/a, que sofre de paralisia cerebral, sendo incapaz de gerir a sua própria vida e de desenvolver as suas atividades de vida diária autonomamente.
4. A idosa 4 vive em isolamento social, sem qualquer retaguarda familiar. A idosa possui várias comorbidades, com capacidade crescente em sair de casa e fazer face à realização das suas atividades de vida diária.
5. A idosa 5 reside numa habitação com boas condições de habitabilidade. Auxilia-se com canadianas, mas ainda demonstra autonomia na locomoção. Tem empregada doméstica uma vez por semana para limpeza e organização da habitação. A idosa refere que não tem retaguarda familiar e que se sente sozinho/a, pois sem serem as cuidadoras não recebe qualquer visita.
6. A idosa 6 encontra-se isolada, com algumas dificuldades de mobilidade e sem retaguarda familiar.

Na primeira visita foi realizada a apresentação do projeto e a análise de necessidades das utentes referenciadas. Assim, de acordo com as necessidades das utentes

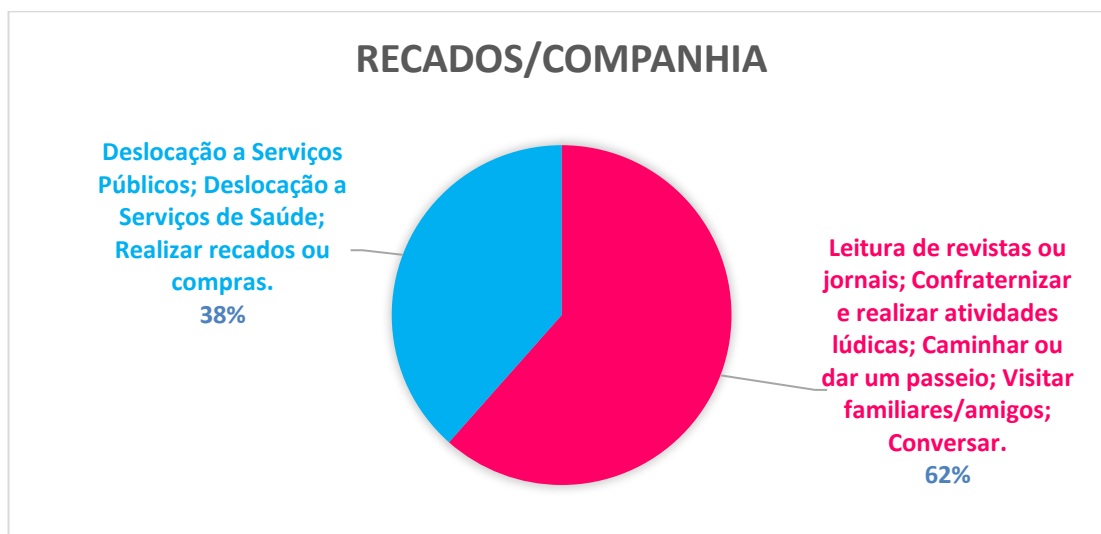
(Apêndice S), a leitura de revistas ou jornais reuniu três referências, tal como a deslocação a Serviços de Saúde, o caminhar ou dar um passeio e a realização de recados ou compras. A confraternização e realização de atividades lúdicas e a deslocação a Serviços Públicos obteve quatro referências. A carência mais evidente neste contexto, com cinco referências, foi expressa pela seguinte frase: “gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar”. Contudo, de modo algo surpreendente, a resposta “gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos” foi a que adquiriu menor número de referências, perfazendo apenas uma referência.

Tabela 3. Análise das necessidades das utentes referenciadas



À primeira vista parece que as nossas utentes sentiam mais falta de companhia do que de quem lhes fizesse recados e é isso que se vem comprovar aquando agregação de número de casos da análise de necessidades efetuada na Tabela 4.

Tabela 4. Relação da análise das necessidades das utentes com o nome Recados e Cia.



Deste modo, agreguei as atividades de deslocação a serviços públicos e a serviços de saúde e a realização de recados ou compras aos *recados*. E, a leitura de revistas ou jornais, a confraternização e a realização de atividades lúdicas, o caminhar ou dar um passeio, a visita a familiares/amigos e conversar agreguei à *companhia*. Assim, ficamos com uma visão diferente e mais esclarecedora da análise de necessidades efetuada.

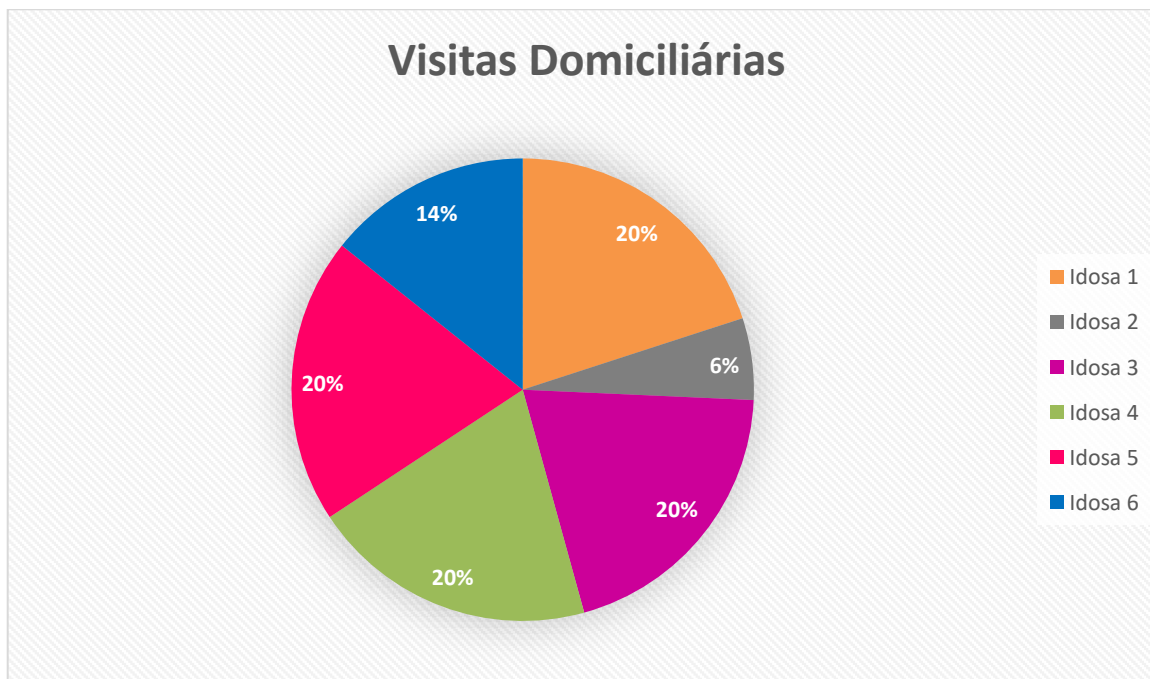
B) Descrição das visitas domiciliárias

Depois desta análise, foram realizadas visitas domiciliárias semanais, à exceção da idosa 2, que referiu que as suas necessidades estavam colmatadas com outro serviço e que apenas “gostava de ter uma pessoa que lhe facilitasse a leitura de revistas ou jornais” e de “ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio”. Esta última necessidade a realizar apenas quando estivesse bom tempo e quando realizasse uma cirurgia, da qual se encontrava a aguardar agendamento. No caso desta sinalização, ficou combinado com a idosa telefonar de 15 em 15 dias, sempre com o intuito de realizarmos visita domiciliária sempre que a própria solicitasse ou necessitasse do nosso apoio. A idosa 6 apresenta menos visitas domiciliárias porque abarcou o projeto duas semanas após o seu início, aquando sinalização da técnica gestora do seu processo.

Tabela 5. Número de visitas domiciliárias realizadas



Tabela 6. Percentagem equivalente ao número de visitas domiciliárias realizadas



As visitas domiciliárias tiveram início no dia vinte de março e terminaram no dia treze de junho, sendo que de dia dois a dia dez de maio o projeto esteve interrompido devido à pausa letiva constatada no Calendário Escolar da UC para comemoração da Queima das Fitas. Como podemos verificar, no total, foram realizadas 35 (100%) visitas domiciliárias.

C) Avaliação do Projeto Recados e Cia.

Oliveira e Figueiredo (2017) afirmam que:

Os elevados padrões atuais de vida em sociedade, exigem dos profissionais da educação uma ação orientada para a promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida do idoso. Como resposta a esta problemática, têm sido implementados programas/atividades destinados a idosos nos mais diversos contextos, com o intuito de sustentar relações de empatia, aprendizagens, interação com a comunidade, prevenir a solidão e o isolamento, promover estratégias de desenvolvimento da autoestima, autonomia, independência pessoal e social, entre muitos outros aspetos (p. 627).

Com o PRC creio que a equipa corresponde em medida significativa para suprir carências, melhorar o bem-estar e a qualidade de vida ou, pelo menos, paliar dificuldades seis pessoas, que sendo poucas não deixam de ser importantes e dignas. Com as utentes referidas anteriormente foram realizadas várias atividades, de que destacamos aqui as seguintes: fazer companhia, diálogo sobre variados temas, colocação de cortinas, visionamento de moldes de sapatos, fazer crochet, explicitação de funcionamento do telemóvel e envio de mensagens, compra de pão e medicação, levantamento de receitas médicas, carregamento de telemóvel, visionamento de filmes e álbuns fotográficos, leitura de textos e poemas, atualização de conta do Facebook e criação de Instagram, reescrever contactos telefónicos, pedido de credencial de transporte de utentes não urgentes, acompanhamento a Serviços de Saúde, contacto/articulação com outros serviços e preenchimento de documentos para pensões.

Estou em crer que o PRC, se bem que limitado em abrangência, constitui uma iniciativa oportuna, criativa e inovadora. Globalmente, proporcionou às idosas, do primeiro ao último momento, efetivo apoio nas atividades de vida diária e na melhoria do seu bem-estar, tal como podemos verificar na avaliação final das utentes (Apêndice R). As voluntárias que participaram no projeto também sentiram que o contributo delas neste projeto fez a diferença, referindo na entrevista semidiretiva o seguinte:

Voluntária 1: Acho que sim, pelo menos a idosa 1 manda fotos nossas às primas do Canada e a idosa 3, parecendo que não, quando fomos lá e falamos com a Dra. M. J., ligar para a Seg. Social e os papéis, claro que estamos a ser bastante úteis.

Voluntária 2: Sim, eu acho que a idosa 4, pelo menos nós chegávamos lá no primeiro dia e ela só se queixava do joelho, de isto e daquilo, e das pessoas que iam lá e não faziam nada de jeito, e agora já consegue elogiar qualquer coisa.”

Quando questionadas sobre o futuro do projeto referiram que:

Voluntária 2: Eu gostava que fosse uma coisa consistente, até para segurança deles próprios, que têm uma pessoa a ir lá uma vez por semana e de repente se vêm sozinhos. Ainda por cima, eles já tiveram muitos casos desses, como a Sra. de ontem falou, que já teve várias voluntárias e acho que é importante ter alguém que assegure, se não for todas as semanas, de 15 em 15 dias, mas que esse contacto seja mantido.

Voluntária 1: Também o facto de se calhar, eu não sei mas, por exemplo, eu sinto que eles devem ter muitos conflitos emocionais durante o tempo que nós lá não estamos e, não sei se nós, nós não, talvez psicólogos, ter uma conversinha, manter o contacto, não sei...”

No que concerne à sua aplicação, foi difícil iniciar este projeto devido a alguma resistência por parte da candidatura de voluntários, que foi ultrapassado através da criação de oportunidade de voluntariado nos sites <https://smav.cm-porto.pt/> e <https://bolsadovoluntariado.pt/> e através da apresentação descontraída do *Projeto Recados e Cia.* aos novos voluntários candidatos. Aponta-se como limitação o facto de o projeto ter duração de um mês, para uma das idosas, devido à necessidade de findar a atividade de estágio, pelo que deverá ser revisto numa próxima execução uma calendarização mais detalhada e com um período definido para receber sinalizações. Ainda assim, a avaliação do projeto permitiu verificar que, de uma forma geral, as idosas se demonstraram muito satisfeitas com o projeto e que demonstraram interesse na sua continuação.

Desta forma, a *Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família* tem agora mais uma proposta de enriquecimento do *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social* e progressão naquilo que são os objetivos, missão e valores da Instituição. E, não sendo possível dar continuidade a este projeto atualmente, pretender-se-á dar continuidade em Setembro, aguardando também resultado da candidatura ao Prémio BPI "la Caixa" Seniores.

No que concerne às competências desenvolvidas com a elaboração deste projeto, posso dizer que desenvolvi novas competências de trabalho de campo, nomeadamente ao nível do diagnóstico, planificação, aplicação-execução e avaliação. Ser coordenadora deste projeto reforçou também as minhas competências transversais, tais como a empatia, escuta ativa, comunicação assertiva, trabalho em equipa, resiliência, gestão de conflitos, flexibilidade e resolução de problemas. A gestão do voluntariado também foi um passo muito importante para o meu desenvolvimento. O processo de gestão do voluntariado, nomeadamente a passagem pelas fases de planeamento e a organização do programa de voluntariado, o recrutamento, a entrevista, seleção, preparação dos voluntários, foram cruciais para o bom desenvolvimento do projeto (Fernandes, 2016). Assim, ao longo do projeto, sentimos alguns pontos fortes e oportunidades, mas também pontos fracos e ameaças (Tabela 7).

Tabela 7. Análise SWOT do Projeto *Recados e Cia.*

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalações adequadas; • Profissionais com formação adequada; • Logística; • Diversidade de recursos educativos; • Planificações adequadas. 	<p style="text-align: center;">Fragilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na planificação de atividades para as visitas, uma vez que as necessidades foram analisadas no momento da visita; • Dificuldade na avaliação dos efeitos do programa; • Dificuldade em motivar os utentes a receber as visitas domiciliárias.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efetivo apoio dos utentes do SAAS; • Aumento da rede de proximidade entre os utentes e a instituição. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de conhecimento para as atividades a desenvolver; • Indisponibilidade dos voluntários; • Indisponibilidade dos utentes para receberem as nossas visitas; • Falta de recursos para as deslocações.

Conclusão

O presente relatório dá conta do trabalho realizado ao longo do segundo ano do plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação (MCE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), intitulado por estágio, sob orientação do Professor Doutor Carlos Reis, marcado essencialmente pelo desenvolvimento de novas competências e pelo reforço de outras, que me fizeram crescer em termos pessoais, académicos e profissionais.

Com o culminar da atividade de estágio é necessário avaliar este percurso, indicando possíveis recomendações e/ou melhorias, refletindo sobre as aprendizagens efetuadas, os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Nos capítulos anteriores foram notório a aquisição de competências e as aprendizagens efetuadas no decorrer do estágio curricular. Nomeadamente, porque foi possível integrar uma instituição nos seus variados âmbitos e diferentes projetos. Assim, classifico este percurso como excelente, uma vez que considero que os objetivos do estágio foram concretizados. Foi realizada uma leitura pluridisciplinar dos diversos contextos formais, não formais e informais da ação educativa; foram selecionados e utilizados procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização da realidade educacional; foi integrada a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de capacidades estratégias de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva; foi deliberada de forma autónoma na avaliação/revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados; e, por ultimo, foram promovidas praticas heurísticas que configurassem a identidade profissional do especialista em Ciências da Educação (RECMCE, 2016).

Não obstante, existiram algumas dificuldades durante este percurso. Estas prenderam-se sobretudo com a minha inexperiência. O processo de limites de papéis foi complicado inicialmente, tentando ultrapassar este obstáculo através do respeito mútuo e consideração. Outra questão prende-se com a abrangência do público-alvo. Como já foi referido o público-alvo da *Fios e Desafios* são crianças, jovens, adultos, suas famílias e grupos mais desfavorecidos Há indivíduos que aparentam grandes dificuldades de comunicação ou com necessidades específicas, nomeadamente, limitações cognitivas sérias e/ou doenças psiquiátricas, sendo necessário a criação de outro tipo de respostas com recursos especializados. Para tal e dada a abrangência, seria relevante que os profissionais da F.D., quer equipa técnica, quer os colaboradores, tivessem acesso a formação

Recados para a vida / Passo a passo para o desenvolvimento

especializada mais regular. Verifica-se, ainda, que seria uma mais-valia criar apoio psicológico para a equipa técnica e colaboradores, devido à pressão e ao stress a que estão sujeitos e ao desgaste emocional que estas profissões acarretam. Para além disso, é necessário o Estado repensar as respostas de integração e na criação de mais lares, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, apartamentos de autonomização, entre outros.

Especificamente, o contributo do especialista em Ciências da Educação, poderá ter como missão promover o desenvolvimento integral dos cidadãos, compreendendo a educação como um processo formativo, que deve atuar pelo desenvolvimento dos indivíduos nas suas múltiplas dimensões (física, intelectual, social, emocional e simbólica), respeitando a sua individualidade, alicerçando a sua autonomia e integração social, através das várias intervenções socioeducativas que dinamiza.

Enquanto futura Técnica Superior de Educação, tendo em conta todas as aprendizagens adquiridas ao longo de cinco anos de formação em Ciências da Educação, compete-me orientar e conduzir os cidadãos para o *saber* e *saber-ser*, de modo a que todos os cidadãos percebam que têm capacidades e potencialidades para o *saber-fazer* e *saber-estar* possibilitando nas interações com a sociedade promoção do seu próprio bem-estar.

Para terminar, quero frisar a necessidade de se valorizar o trabalho destas instituições, que proporcionam aos beneficiários respostas orientadas para a superação das suas dificuldades, autonomia e efetiva inserção sociocomunitária. Desejo a todos os beneficiários que consigam encontrar no saber, saber-ser, saber-fazer e saber-estar os contributos necessários para o seu próprio desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- Agrupamento de Escolas do Cerco (2015). *Relatório de Autoavaliação Agrupamento de Escolas do Cerco - 2015*. Documento impresso. Porto: Agrupamento de Escolas do Cerco.
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra
- Batista, I. & Azevedo, J. (2009). *Porto Solidário – Diagnóstico Social do Porto*. Porto: Fundação Porto Social
- Bureau Internacional do Trabalho. (2003). A luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal: experiências do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza. *Genebra: Bureau Internacional do Trabalho - Programa Estratégias e Técnicas Contra a Exclusão Social e a Pobreza, 1*, 1- 227.
- Canheto, J. (2016). *Famílias com jovens adultos em contexto de crise: Pressão económica e funcionamento familiar reportados por pais, mães e filhos jovens adultos*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Chichorro, A., Ferreira, S. & Marques, C. (2006). *Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos*. Lisboa: Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança
- Conceição, P. & Vázquez, I. (2015). *Ilhas do Porto: levantamento e caracterização*. Porto: Universidade do Porto
- Conselho Pedagógico FPCEUC (2016). Regulamento do estágio curricular do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ciências da Educação. Disponível em https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_Mestrado_CE_29_Abril.pdf
- Departamento de Desenvolvimento Social e Programas/Unidade de Intervenção Social. (2016). *Manual técnico para SAAS – Serviço de Atendimento/Acompanhamento Social*. Lisboa: Instituto da Segurança Social, I. P.
- Delors, J. (Coord.) (2001). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Fernandes, S. (2016). *Manual de apoio na gestão de voluntariado*. Porto: Federação Nacional de Associações Juvenis.
- Fontes, A. & Azzi, R. (2012). Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva. *Estudos de Psicologia, 29(1)*, 105-114.
- Madeira, M. (1996). *Coesão Social e Acção Social*. Lisboa: Direcção-Geral da Acção Social Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação
- Nascimento, I. L., Duarte, L. C. B., & Moraes, T. D. (2018). Saúde dos psicólogos em Centros de Referência de Assistência Social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 18(2)*, 373-380.
- Oliveira, A. & Figueiredo, J. (2017). Reflexões em torno da gerontologia educativa e de uma experiência com idosos em contexto de Lar. In Alcoforado, L., Barbosa, M. & Barreto, D. (Eds.), *Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil*. (pp. 613-637). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Piedade, B. (2017). A educação e o desenvolvimento comunitário como alavanca crucial para a coesão social. *Revista Ciências da Educação, 39*, 35-52.
- Pinheiro, M. R. & Barreira, C. (2016). *Modelo Interativo de Planificação de Programas de Caffarella*. Material de Apoio da unidade curricular de Planeamento e Avaliação

de Projetos Educativos. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (documento não publicado).

Direção-Geral da Segurança Social (2015). *Publicação oficial de registo efetuado pela Direção-Geral da Segurança Social*. Decreto-lei nº 172-A/2014 de 2014-11-14 (Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social)

Ribeiro, L. (2017). *BPM: Contributos para a Resiliência Organizacional*. Universidade do Minho.

Apêndices

Apêndice A

Dias	Horário	Número de horas
10/10/2018	09h15 às 17h	6,45
11/10/2018	11h às 19h	7
12/10/2018	09h15 às 17h	6,45
15/10/2018	09h15 às 17h	6,45
17/10/2018	09h15 às 17h	6,45
18/10/2018	11h às 19h	7
19/10/2018	09h15 às 17h	6,45
22/10/2018	09h15 às 17h	6,45
24/10/2018	09h15 às 17h	6,45
25/10/2018	11h às 19h	7
26/10/2018	09h15 às 17h	6,45
29/10/2018	09h15 às 17h	6,45
31/10/2018	09h15 às 17h	6,45
02/11/2018	09h15 às 17h	6,45
05/11/2018	09h15 às 17h	6,45
07/11/2018	09h15 às 17h	6,45
08/11/2018	11h às 19h	7
09/11/2018	09h15 às 17h	6,45
12/11/2018	09h15 às 17h	6,45
14/11/2018	09h15 às 17h	6,45
15/11/2018	11h às 19h	7
16/11/2018	09h15 às 17h	6,45
19/11/2018	09h15 às 17h	6,45
21/11/2018	09h15 às 17h	6,45
22/11/2018	11h às 17h15	4,15
23/11/2018	09h15 às 17h	6,45
26/11/2018	09h15 às 17h	6,45
28/11/2018	09h15 às 17h	6,45
29/11/2018	09h15 às 17h	6,45
30/11/2018	09h15 às 17h	6,45
		193,95

Assinatura da aluna

Anna Sofia Dinata Soares

Assinatura da orientadora local

Sofia São Martinho

Dias	Horário	Número de horas
03/12/2018	09h15 às 17h	6,45
05/12/2018	09h15 às 17h	6,45
06/12/2018	09h15 às 17h15	7
07/12/2018	09h15 às 17h30	7,15
10/12/2018	09h às 17h15	7,15
12/12/2018	09h às 17h	7
13/12/2018	09h às 17h	7
14/12/2018	09h15 às 17h	6,45
17/12/2018	09h às 17h	7
19/12/2018	09h às 17h	7
20/12/2018	09h às 18h	7,45
21/12/2018	09h15 às 17h	6,45
27/12/2018	09h às 17h	7
28/12/2018	09h15 às 17h	6,45
02/01/2019	09h às 17h	7
03/01/2019	09h às 17h	7
04/01/2019	09h15 às 17h	6,45
07/01/2019	09h15 às 17h	6,45
08/01/2019	09h às 17h	7
09/01/2019	09h15 às 17h	6,45
11/01/2019	09h15 às 17h	6,45
14/01/2019	09h às 17h	7
16/01/2019	09h às 17h	7
17/01/2019	09h às 17h	7
18/01/2019	09h15 às 17h	6,45
21/01/2019	09h15 às 17h	6,45
23/01/2019	09h30 às 17h	6,3
24/01/2019	09h às 17h	7
25/01/2019	09h15 às 17h	6,45
28/01/2019	09h às 17h	7
30/01/2019	09h às 17h	7
31/01/2019	09h30 às 17h20	6,5
		216,95

Assinatura da aluna

Sofia Sofia Bispo Barros

Assinatura da orientadora local

Sofia S. Bastião

Dias	Horário	Número de horas
01/02/2019	09h15 às 17h	6,45
04/02/2019	09h às 17h	7
06/02/2019	09h às 17h	7
07/02/2019	09h às 17h	7
08/02/2019	09h15 às 17h	6,45
11/02/2019	09h30 às 17h 14h30 às	6,3
12/02/2019	15.30h	1h
13/02/2019	09h às 17h	7
14/02/2019	09h às 17h	7
15/02/2019	09h15 às 17h	6,45
18/02/2019	09h às 17h	7
20/02/2019	09h30 às 17h	6,3
21/02/2019	09h às 17h45	7,45
22/02/2019	09h15 às 17h	6,45
25/02/2019	09h às 17h30	7,3
27/02/2019	09h às 17h 30	7,3
28/02/2019	09h às 17h15	7,15
04/03/2019	09h às 17h	7
	09h15 às	
06/03/2019	17h15	7
07/03/2019	09h às 17h	7
	09h15 às	
08/03/2019	17h15	7
11/03/2019	09h às 17h45	7,45
13/03/2019	09h às 17h	7
14/03/2019	09h às 17h	7
15/03/2019	09h15 às 17h	6,45
18/03/2019	14h às 17h	3
20/03/2019	09h às 17h30	7,3
21/03/2019	09h às 17h30	7,3
	09h15 às	
22/03/2019	17h30	7,15
25/03/2019	09h às 17h	7,3
27/03/2019	09h às 17h	7,3
28/03/2019	09h às 17h	7
29/03/2019	09h15 às 17h	6,45
		211

Assinatura da aluna

Ana Sofia Teixeira Gomes

Assinatura da orientadora local

Sofia São Martinho

Dias	Horário	Número de horas
01/04/2019	09h às 17h15	7,15
03/04/2019	09h às 17h15	7,15
04/04/2019	09h às 17h15	7,15
05/04/2019	09h15 às 17h30	7,15
08/04/2019	09h às 17h	7,15
10/04/2019	09h15 às 17h	6,45
11/04/2019	09h às 17h	7
12/04/2019	09h às 17h	7
15/04/2019	09h às 17h15	7,15
17/04/2019	09h15 às 17h30	7
18/04/2019	09h às 17h	7
24/04/2019	09h15 às 17h	6,45
26/04/2019	09h às 17h 30	7,3
29/04/2019	09h às 17h30	7,15
30/04/2019	09h às 17h	7
13/05/2019	09h às 17h	7
15/05/2019	09h às 17h15	7,15
17/05/2019	09h30 às 17h30	7
20/05/2019	09h às 17h	7
21/05/2019	14h às 17h	3
22/05/2019	09h às 17h30	7,3
23/05/2019	09h às 17h15	7,15
24/05/2019	09h30 às 17h	6,3
27/05/2019	09h às 17h15	7,15
28/05/2019	09h às 18h30	8,3
29/05/2019	09h às 17h	7
30/05/2019	09h às 17h45	7,45
03/06/2019	09h às 17h	7
05/06/2019	09h às 17h15	7,15
06/06/2019	09h às 17h	7
07/06/2019	09h30 às 17h30	7
11/06/2019	09h às 17h15	7,15
12/06/2019	09h às 17h	7
13/06/2019	09h às 17h15	7,3
14/06/2019	09h30 às 17h30	7

243,65

Assinatura da aluna

Ana Lúcia Teixeira Gomes

Assinatura da orientadora local

Sofia São Martinho

Apêndice B



Guião de grupo de discussão focalizada para programa de Igualdade de Género 1ºano

Guião GDF:

(Nota: como o estudo envolve crianças com idades, discursos e compreensões diferenciadas, colocam-se em parêntesis pequenos ajustes linguísticos ou adequações do discurso aos mais novos, possibilitando melhor compreensão.)

1ª sessão

1. Atividade quebra-gelo “Quem já fez isto?”

Olá! Começamos por nos apresentarmos e falar-vos do objetivo da nossa visita.

[apresentações pessoais; gostaríamos também que se apresentassem: seria bom que nos dissessem o vosso nome, idade e passatempo preferido]

Agora gostaríamos de vos lançar um desafio!

Trata-se de um jogo, com algumas perguntas e atividades. Podem, por favor, dizer-nos se já realizaram alguma destas atividades, levantando o braço no ar, em caso afirmativo. Quem já ...

- o Brincou com carrinhos?
- o Usou batom?
- o Brincou com barbies?
- o Brincou com nenucos?
- o Jogou à bola?
- o Saltou à corda?
- o Andou de patins?
- o Dançou?
- o Se vestiu de princesa?
- o Se vestiu de super-homem? E de supermulher?
- o Pintou as unhas?
- o Andou de skate?
- o Usou bandolete?

Tópico A- semelhanças e diferenças de género

Notaram alguma diferença entre as escolhas dos meninos e das meninas? Quais? Porque julgam que há mais meninas a brincarem com barbies e mais meninos a brincarem com carrinhos?

O que diriam a um colega vosso se este chegasse à escola de bandolete? E se uma colega vossa jogasse à bola?

Notas para o moderador/comoderador:

Atividade principal – O Extraterrestre

Agora queremos fazer outro jogo. Pode ser? Imaginem que vem aqui a esta sala um extraterrestre. Ele não sabe o que são homens e mulheres. A vossa tarefa é desenhar um homem e uma mulher para que o Extraterrestre possa compreender o que nós somos.

(materiais: folha branca; utilizar apenas o lápis)

Tópico B – Sexo e género

Então, quais são as principais diferenças entre os desenhos dos homens e das mulheres? (questionar os/as participantes sobre potenciais estereótipos de género detetados nos desenhos, como por exemplo:

- Uma mulher não pode ter cabelo curto? E um homem, não pode ter cabelo comprido?
- Um homem não pode ser baixo? E uma mulher, não pode ser mais alta que um homem?
- Um homem não pode usar saia? E uma mulher, não pode usar calças?)

Diferenças entre sexo e género

Notas para o moderador/comoderador: No final explicar quem é a Fios e Desafios e o SALTO i e o que pretendemos fazer nas sessões seguintes. Questionar sobre atividades/jogos que gostassem de fazer e temas que gostassem de falar, relacionados com o que falaram nesta sessão.

2ª sessão

1. Atividade “Semáforo”

Olá! Ainda se lembram de nós? Hoje gostaríamos de vos apresentar um novo jogo: o jogo do semáforo! Serão distribuídos, a cada um de vós, um cartão verde e um cartão vermelho, sendo que o verde significa que o comportamento é aceite e o vermelho é reprovável.

Vamos ler-vos um conjunto de frases, que formarão uma história. Sempre que lermos uma frase vocês vão levantar o cartão que consideram ser o mais adequado.

Já todos têm um cartão vermelho e um verde? Podemos começar?

- A Ana e o Pedro são casados e decidiram ter um bebé.
- O Pedro é ciumento e não deixa que a Ana fale com outros homens.
- Como a Ana gosta muito do Pedro, não se importa de não ter amigos.
- A Ana faz sempre o jantar para o Pedro.
- O Pedro nunca ajuda a Ana nas tarefas domésticas.
- A Ana faz tudo para agradar ao Pedro.
- O Pedro pensa que a Ana o traiu e, por isso, empurrou-as das escadas.
- A Ana ficou magoada na cabeça e foi ao hospital.
- Quando, no hospital, lhe perguntaram o que tinha acontecido, ela não contou a verdade porque teve medo.
- Quando a Ana chegou a casa, vinda do hospital, o Pedro deu-lhe um ramo de flores.

Tópico A- Violência contra as mulheres

O que fariam se fossem a Ana?

Consideram que o homem manda mais que a mulher?

Notas para o moderador/comoderador:

2. Atividade “Telefone estragado”

O jogo que vamos sugerir-vos agora chama-se ‘Telefone estragado’. Conhecem?

Vamos começar por dizer uma frase ao ouvido do colega que está mais próximo e esse colega irá dizer o que ouviu a outro, e assim sucessivamente. No final, queremos saber se todos ouviram a frase inicial.

Frase violência: Onde acaba o amor, têm início a violência e o terror.

Frase amor: Lutar pelo amor é bom, mas alcançá-lo sem luta é melhor.

(Dizer as frases corretamente no final)



Tópico B - Violência nas relações de intimidade

O que é o amor? E a violência?

Uma pessoa violenta para com a outra, pode amar essa pessoa? Porquê?

Amor é incompatível ou compatível com violência?

Notas para o moderador/comoderador:

1. Atividade “Pinta a Profissão”

Olá! Hoje gostaríamos de abordar o tema das profissões, mas precisamos de saber quais as profissões que conhecem. Para isso, vamos entregar-vos uma folha com várias profissões, sendo que devem pintar apenas as que conhecem.

2. Atividade “Feitiço vira-se contra o feiticeiro” (opcional)

Agora queríamos fazer outro jogo. Pode ser? Queremos que se levantem e, em meia-lua, alternando rapaz-rapariga, escrevam neste retângulo de papel uma profissão que gostarias que o/a teu/tua colega do lado direito imitasse em frente ao grupo.

Nota: Quando todos/as tiverem finalizado a tarefa, o/a dinamizador/a informa o grupo de que “o feitiço se virou contra o feiticeiro” e que cada um/uma vai executar, em frente ao grupo, a profissão que tinha planeado para o/a seu/sua colega do lado direito imitar.

Tópico A- Desigualdade de género e Profissões

- O que pensaram quando estavam a escolher a atividade para o colega? E quando o feitiço se virou contra o feiticeiro?
- O que pensaram e o que sentiram em relação ao grupo?
- Sentiram que alguma profissão não se adequava a vós? Porquê?

Notas para o moderador/comoderador:

3. Atividade “Seleciona a profissão” (opcional)

Gostaríamos de vos apresentar um novo jogo: o jogo do “Seleciona a profissão”! Primeiramente, queremos que olhem para o quadro interativo e observem as imagens apresentadas. Nesta atividade, gostávamos que selecionassem a imagem que consideram mais adequada para cada uma das profissões apresentadas.



Tópico A- Desigualdade de género e Profissões

- Consideram que há profissões específicas para mulheres e para homens?
- Porque julgam que há mais enfermeiras (por exemplo) do que enfermeiros?

Notas para o moderador/comoderador:

I. Atividade “*Novelos das caraterísticas*”

Olá a todos e a todas! Hoje vamos falar, novamente, sobre as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres. Cada um de vocês vai dizer uma caraterística semelhante e uma caraterística diferente em relação ao ou à colega a quem vão passar os novelos. O novelo azul corresponde às diferenças e o novelo amarelo corresponde às semelhanças que identificam entre vocês e os ou as colegas.

Tópico A- Diferenças de género

Repararam que disseram coisas diferentes acerca das mulheres e dos homens?
Seremos assim tão diferentes?
Acham que no nosso dia-a-dia homens e mulheres são tratados de forma diferente?

Notas para o moderador/comoderador:

2. Atividade “*Recolhe o cartão*”

Agora vamos apresentar-vos um novo jogo. Ainda se lembram destes cartões? Vamos voltar a utilizá-los, mas com uma finalidade diferente.
Vamos formar 5 grupos, com meninos e meninas, sendo que vocês têm de arrumar/agrupar os cartões que vos vamos entregar de acordo com a sua forma e com a sua cor. Vamos então formar os grupos?

Tópico B - Desigualdade de Género

- Porque é que todos os meninos têm recompensa e as meninas não?
- Acham que é justo as meninas não terem nada?
- O que consideram ser mais justo?
- Acham que isto acontece no nosso dia-a-dia?
- Sabem porque é que não receberam? Porque são meninas!
- Alguma vez ouviram falar de desigualdades de género?

Notas para o moderador/comoderador: Pintar o cartão de Natal (recompensa)



- As mulheres ganham, frequentemente, um ordenado inferior ao dos homens e, por vezes, esta diferença pode ser de 600 euros, mesmo quando fazem o mesmo trabalho;
- Em termos profissionais, as mulheres são promovidas menos vezes, ou seja, não conseguem alcançar cargos tão altos ao longo da carreira;
- As mulheres têm, frequentemente, piores empregos do que os homens e, por isso, estão em maior risco de pobreza;
- Ainda que as mulheres sejam, muitas vezes, prejudicadas em relação aos homens, são elas que, normalmente, apresentam melhores qualificações académicas (escolaridade);
- Portugal é o terceiro país da União Europeia mais desigual no que toca à igualdade de género, isto é, os direitos para homens e mulheres não são os mesmos;
- Os cuidados de saúde são piores para as mulheres do que para os homens.

I. Atividade “In a Heartbeat”

Olá a todos e a todas! Hoje trouxemos um vídeo para vocês verem. Precisamos que estejam com muita atenção porque este filme não tem som, ou seja, não tem falas. No final, vamos falar um bocadinho sobre o mesmo. Esperemos que gostem.

Tópico A – Relacionamento

- O que é que acham que os meninos do filme estão a sentir? Porquê?
- Acham que os sentimentos seriam diferentes se fossem um menino e uma menina em vez de dois meninos?
- O que sentiram ao ver o vídeo?
- Será que meninas podem gostar de meninas e meninos podem gostar de meninos?
- Imagina que eras tu que estavas apaixonado/a por alguém do mesmo sexo. O que sentias? Como reagias?

Notas para o moderador/comoderador: Esclarecimento de conceitos como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outros, que podem surgir.

Tópico B – Discriminação

- Porque é que o primeiro menino parece tão assustado?
- Como é que acham que os(as) colegas da escola reagiram ao abraço dos meninos?
- Se fossem vocês no lugar dos(as) colegas o que é que fariam?
- E se estivesses no lugar dos meninos?

Tópico C – Género e Direitos Humanos

- Acham que o tipo de sentimento vivido entre os meninos é normal?

Notas para o moderador/comoderador: Esclarecer as dúvidas que possam surgir relativamente à identidade de género.

2. Atividade “O Livro da Família – Todd Parr”

Agora vamos ler-vos uma história. Vamos a isso?

Algumas famílias são grandes.
Algumas famílias são pequenas.

Em algumas famílias todos são da mesma cor.
Em algumas famílias todos são de cores diferentes.

Nas famílias, todos gostam de se abraçar uns aos outros.

Em algumas famílias, uns moram perto dos outros.
Em algumas famílias, uns moram longe dos outros.

Em algumas famílias, os elementos são parecidos.
Noutras famílias, os elementos não são parecidos.

Todas as famílias, ficam tristes quando perdem alguém que amam.

Algumas famílias têm madrasta ou padrasto, têm enteados ou enteadas ou têm meios-irmãos ou meias-irmãs.
Algumas famílias adotam filhos.

Algumas famílias têm duas mães ou dois pais.
Algumas famílias têm só pai ou só mãe.

Nas famílias, todos gostam de celebrar dias especiais juntos.

Em algumas famílias, todos comem as mesmas coisas.
Em algumas famílias, todos comem coisas diferentes.

Algumas famílias gostam de ficar em silêncio.
Algumas famílias gostam de fazer barulho.

Algumas famílias gostam de se lavar.
Algumas famílias gostam de se sujar.

Algumas famílias moram na sua própria casa.
Algumas famílias dividem a casa com outras famílias.

Nas famílias, todos se podem ajudar uns aos outros! Todos podem ser fortes!

Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. A tua família é especial, independentemente do seu tipo.

Tópico A – Tipos de Famílias

- O que acharam da história?
- Que tipos de famílias conhecem?
- O que é necessário para existir uma família?

Notas para o moderador/comoderador:



3. Atividade “Jogo da Memória”

Agora, vamos fazer outro jogo. Conhecem o “o jogo da memória”?

Vamos formar 4 grupos (deixá-los formar os grupos).

As regras são simples. Vão ser colocadas as cartas viradas para baixo e cada um, à vez, vai poder virar duas cartas, para tentar descobrir duas iguais. Quem conseguir encontrar mais pares, ganha, ok? Vamos começar?

Tópico A - Discriminação

Gostaram do jogo? E repararam nas diferenças entre as famílias apresentadas nas cartas? Quais?

Então, que tipo de famílias conhecem? Em que é que elas são diferentes umas das outras?

Notas para o moderador/comoderador:

1. Atividade “Fala com a folha”

Olá! Na primeira atividade de hoje só vamos precisar de duas folhas. A primeira folha representa alguém de quem vocês não gostam, irá passar por todos vocês, sendo que a vossa tarefa é dizer à folha tudo o que não gostam nela, podem ser maus e até a podem dobrar e apertar. Já a segunda folha representa alguém de quem vocês gostam muito, assim, devem elogiá-la, dizer-lhe coisas bonitas e não a podem estragar.

Tópico A. Violência

- Como se sentiram quando disseram coisas más acerca da primeira folha?
- Se essa folha fosse realmente uma pessoa, como acham que se sentiria?
- Como é que tentariam resolver a situação?
- E como se sentiram ao falar para a segunda folha? E como acham que ela se sentiria, caso fosse uma pessoa?

Notas para o moderador/comoderador:

No final da atividade, comparar as duas folhas e explicar que a primeira, mesmo que se tente alisá-la, irá ficar sempre com marcas e não volta à sua forma original.

Explicar que o mesmo acontece com as pessoas, ou seja, quando somos rudes para outras pessoas, mesmo que elas não o demonstrem, irão ficar magoadas e marcadas por muito tempo.

2. Atividade “Pinta as situações de violência”

Agora temos uma folha com imagens que representam algumas situações de violência. Vamos pintá-las e no final vamos falar um bocadinho sobre cada uma delas.

Tópico B. Bullying

- Reconhecem alguma das situações no desenho?
- Já viram alguma destas situações a acontecer?
- Já alguma destas situações aconteceu convosco? Se sim, gostariam de dizer qual? Como se sentiram?
- Já foram vítimas de bullying?
- Já praticaram bullying contra alguém? Como se sentiram?

3. Atividade “Vamos ler uma história”

Olá! Ainda se lembram destes cartões? Só para lembrar: serão distribuídos, a cada um de vós, um cartão verde e um cartão vermelho, sendo que o verde significa que o comportamento é aceite e o vermelho é reprovável. Sempre que lermos uma frase da história vocês vão levantar o cartão que consideram ser o mais adequado.

Já todos têm um cartão vermelho e um verde? Podemos começar?

- O João andava na escola primária.
- Desde sempre, tinha sido o mais baixo da sua turma.
- Chegou o mês de setembro e o João mudou para uma nova escola, para o 5º ano.
- Nessa escola havia muitos meninos e muitas meninas.
- O João continuava a ser o mais baixo.
- Conheceu muitas pessoas e fez novos amigos.
- Algumas das pessoas que conheceu, começaram a tratá-lo por ‘baixote’, por ‘minorca’, entre outros nomes depreciativos.
- No início, o João não levava a mal e até se ria com os colegas.
- Algum tempo depois, esses nomes começaram a incomodar o João.
- O João disse aos colegas que não gostava e que já tinha perdido a piada.
- Alguns colegas respeitaram o João, não disseram mais nada.
- Alguns colegas não respeitaram o João, continuaram a chamar-lhe nomes.
- O João foi ficando cada vez mais incomodado e mais triste.
- Uma vez o João estava na sua secretária, à espera que a professora comesse a aula, e o Pedro passa por ele e, na brincadeira, deita o estojo do João ao chão, partindo-lhe a afia.
- O João ficou incomodado com a situação, mas levantou-se e apanhou o estojo sem dizer nada.
- Quando se ia sentar, o colega de trás, tira-lhe a cadeira e ele cai no chão.
- Toda a turma começou a rir da situação.
- O João ficou envergonhado.
- A professora ignora a situação e começa a aula.
- No fim da aula, falou com o Luís, o seu amigo.
- O Luís disse que ele devia enfrentar os colegas que o incomodavam.
- O João seguiu o conselho do Luís.
- Quando o João tentou falar com os colegas, foi ainda mais gozado.
- Depois dessa conversa, para além de lhe chamarem nomes, também o empurravam.
- Depois dos empurrões, começaram a fazer-lhe rasteiras.
- Por vezes, falavam baixinho e riam-se quando ele passava.
- O João começou a detestar a escola.
- Certo dia, decidiu falar com os seus pais e contar o que se andava a passar.
- Os pais acharam que eram brincadeiras de crianças e não valorizaram.
- As piadas, os nomes e as agressões continuaram.
- Um dia, o João recusou-se a ir à escola.
- Os pais falaram com a sua diretora de turma.



Tópico C – Bullying em contexto escolar

- Como acham que terminou esta história?
- O que tinham feito se fossem o João?
- E se fossem o Luís?
- Mudavam algo nesta história? O quê?

Notas para o moderador/comoderador:

I. Aquecimento

Olá! Hoje vamos ver um vídeo. Precisamos que estejam com muita atenção porque este não tem falas. Todos atentos? Vamos começar!

Tópico A –Bullying e Cidadania

- O que é que acham que o menino do filme estava a sentir? Porquê?
- Todos os meninos do recreio eram amigos dele? Porquê?
- O que sentiram ao ver o vídeo?
- Imagina que eras o menino de cadeira de rodas. O que sentias? Como reagias?
- E se fosses os meninos do recreio?

Notas para o moderador/comoderador:

2. Atividade “Sobe e Desce”

O próximo jogo chama-se Sobe e Desce. Algum de vocês conhece?

Este jogo funciona como qualquer outro jogo de tabuleiro, sendo necessário um dado para andar de casa em casa. As casas pintadas são as casas das consequências, as casas com o número 1 são as casas com perguntas de sim ou não e as casas número 2 são as casas com perguntas para explicar. Ganha quem chegar ao fim primeiro.

- **Consequência:**
 - Retroceder uma casa.
- **Perguntas da casa número 1:**
 - Os meninos podem brincar com bonecas.
 - As meninas podem jogar futebol.
 - As meninas podem brincar com carros.
 - As meninas podem praticar karatê.
 - Os meninos podem dançar ballet.
 - Os meninos podem praticar ginástica acrobática.
 - As tarefas domésticas devem ser partilhadas.
 - A mulher deve fazer tudo em casa.
 - O homem deve fazer tudo em casa.
 - Os homens não precisam de fazer a cama e de lavar a loiça porque são homens.
 - As mulheres devem fazer a cama e aspirar porque são mulheres.
 - Quando um homem e uma mulher têm o mesmo trabalho, devem receber o mesmo salário.
 - Quando um homem e uma mulher têm o mesmo trabalho, o homem deve receber mais do que a mulher.
 - Quando um casal tem um bebé, deve cuidar dele de igual forma e distribuir

tarefas.

- Quando um casal tem um bebé, a mulher é quem deve ficar responsável por ele.
- Os homens só podem namorar com mulheres e as mulheres só podem namorar com homens.
- Os homens podem namorar com homens.
- As mulheres podem namorar com mulheres.
- O amor entre casais homossexuais é igual ao amor entre casais heterossexuais.
- Quando percebemos que alguém é vítima de bullying, não devemos ajudar.
- Quando percebemos que alguém é vítima de bullying, devemos ajudar.

• **Perguntas da casa número 2:**

- As meninas gostam mais de carros ou de bonecas? Porquê?
- Os meninos gostam mais de dançar ou de jogar futebol? Porquê?
- Se um menino se vestir de cor de rosa ou usar o cabelo comprido, passa a ser uma menina? Porquê?
- Se uma menina só gostar de usar calças e não usar saias, passa a ser um menino? Porquê?
- Há alguém que mande mais em casa? Quem? Porquê?
- Quem é que trabalha mais em casa? Porquê?
- Um homem e uma mulher trabalham. Quando chegam a casa, cansados, é sempre a mulher que faz o jantar. Por que achas que isto acontece?
- Achas que é justo que, a fazer o mesmo trabalho, um homem ganhe mais do que uma mulher? Porquê?
- Os homens e as mulheres são capazes de trabalhar nas mesmas coisas? Porquê?
- Será que só os homens é que podem ocupar cargos importantes na carreira? Porquê?
- Um casal tem um bebé. Todos estão a dormir e o bebé começa a chorar. Quem deve ir ver o que se passa? Porquê?
- Se a mãe tiver de sair para ir trabalhar, pode ser o pai a ficar com o bebé em casa?
- Será que uma pessoa homossexual deve esconder que o é? Porquê?
- Se tivesses um amigo que te contava que era homossexual, deixavas de ser amigo dele? Porquê?
- Achas que uma pessoa heterossexual tem uma vida melhor do que uma pessoa homossexual? Porquê?
- Sabes o que é o bullying? O que pensas acerca disso?
- Se fosses vítima de bullying, o que achas que devias fazer?
- Quais são as atitudes e comportamentos que podem ser bullying?
- Se visse alguém a ser vítima de bullying, fazias alguma coisa? O quê?

Tópico B – Prevenção da Violência de Género e Promoção da Igualdade de Género

- Gostaram do jogo?
- Para concluirmos alguém quer deixar uma mensagem final?

Notas para o moderador/comoderador: observar as respostas dadas ao longo do jogo e questionar sempre que necessário

1. Atividade “Aquecimento”

Olá a todos e a todas! Como sabem, as nossas sessões estão quase a acabar e, como tal, temos de preparar uma atividade final para acabarmos em grande. O primeiro passo é escolher um tema relacionado com o que temos vindo a falar. Cada um de vocês vai pensar num tema que gostaria de trabalhar. O segundo e último passo será escolherem uma atividade que gostariam de fazer, para trabalharem esse tema. Pode ser um cartaz, um poema, um desenho, o que vocês gostarem mais.

Vamos começar este debate com um jogo que vocês já conhecem, o jogo da teia! Vamos passar o novelo de lã por todos e quando for a vossa vez, têm de dizer o tema que querem trabalhar. Vamos a isso?

- Apontar no quadro todas as sugestões.

Tópico A – Exploração de ideias

Agora que já decidimos o tema, vamos passar por cada um de vocês e escrever a atividade que gostariam de trabalhar, num papel. Quando recolhermos todas as ideias, vamos colocar os papelinhos no saco, misturar e depois retirar e ler em voz alta para vocês. A atividade que reunir mais pontos, ou seja, a que a maioria de vocês sugeriu, será a escolhida. Estão prontos?

Tópico B – Planeamento

Vamos pensar sobre os detalhes da atividade, sendo que cada um de vocês tem de dar uma ideia. Pode ser acerca dos materiais utilizados, as cores, as personagens e as suas características.

1. Atividade “Elaboração do projeto final”

Olá a todos! Como ficou combinado, hoje vamos preparar a atividade final. Já tivemos algumas ideias acerca do cartaz que vamos desenvolver. Caso já não se recordem, o tema escolhido por vocês foi a Amizade.

Hoje já trouxemos alguns materiais mas, antes de começarmos a trabalhar no cartaz, precisamos de escolher as frases que o vão compor.

Ajudar é que está a dar.

Mais vale um amigo verdadeiro, do que muitos conhecidos.

Iremos sempre cuidar de quem nos quer bem.

Zangar não é a solução.

Aqui na Escola do Lagarteiro, temos os melhores amigos do mundo inteiro.

D

E

Tópico A – Cidadania e Relacionamentos

O que acharam destas frases? Gostaram?

O que é necessário para se ser amigo?

O que é que podemos acrescentar ou alterar?

Guião de grupo de discussão focalizada para
programa de Igualdade de Género
4º ano

Guião GDF:

(Nota: como o estudo envolve crianças com idades, discursos e compreensões diferenciadas, colocam-se em parêntesis pequenos ajustes linguísticos ou adequações do discurso aos mais novos, possibilitando melhor compreensão.)

1ª sessão

1. Atividade quebra-gelo “Se eu tivesse numa ilha deserta levava comigo...”

Olá! Hoje vamos lançar-vos um desafio! Não ainda não sabemos os vossos nomes e gostávamos de saber, por isso vamos desafiar-vos. Imaginem que tinham de ir para uma ilha deserta e só podiam levar uma coisa, das que estão escritas no quadro, convosco. O que levavam?

Começamos nós! (exemplo: Eu sou a Joana, tenho 23 anos e se tivesse de ir para uma ilha deserta levava um diário. Eu sou a Sofia, tenho 23 anos e se tivesse de ir para uma ilha deserta levava um livro).

(colocar as palavras no quadro: livro, bolachas, bola, verniz, carrinho, diário, piano, boneca, chapéu, bateria)

Tópico A- Semelhanças e diferenças de género

Notaram grandes diferenças entre as escolhas de meninos e meninas? Quais? Porque é que acham que isso aconteceu?

Acham que há brinquedos específicos para meninas ou para meninos?

Notas para o moderador/comoderador:



Atividade principal – O Extraterrestre

Agora queremos fazer outro jogo. Pode ser? Imaginem que vem aqui a esta sala um extraterrestre. Ele não sabe o que são homens e mulheres. A vossa tarefa é desenhar um homem e uma mulher para que o Extraterrestre possa compreender o que nós somos.

(materiais: folha branca; utilizar apenas o lápis)

Tópico B – Sexo e género

Então, quais são as principais diferenças entre os desenhos dos homens e das mulheres? (questionar os/as participantes sobre potenciais estereótipos de género detetados nos desenhos, como por exemplo:

- Uma mulher não pode ter cabelo curto? E um homem, não pode ter cabelo comprido?
- Um homem não pode ser baixo? E uma mulher, não pode ser mais alta que um homem?
- Um homem não pode usar saia? E uma mulher, não pode usar calças?)

Diferenças entre sexo e género

Notas para o moderador/comoderador: No final explicar quem é a Fios e Desafios e o SALTO i e o que pretendemos fazer nas sessões seguintes. Questionar sobre atividades/jogos que gostassem de fazer e temas que gostassem de falar, relacionados com o que falaram nesta sessão.

1. Atividade "Semáforo"

Olá! Ainda se lembram de nós? Hoje gostaríamos de vos apresentar um novo jogo: o jogo do semáforo! Serão distribuídos, a cada um de vós, um cartão verde e um cartão vermelho, sendo que o verde significa que o comportamento é aceite e o vermelho é reprovável.

Vamos ler-vos um conjunto de frases, que formarão uma história. Sempre que lermos uma frase vocês vão levantar o cartão que consideram ser o mais adequado.

Já todos têm um cartão vermelho e um verde? Podemos começar?

- A Ana e o Pedro são casados e decidiram ter um bebé.
- O Pedro é ciumento e não deixa que a Ana fale com outros homens.
- Como a Ana gosta muito do Pedro, não se importa de não ter amigos.
- A Ana faz sempre o jantar para o Pedro.
- O Pedro nunca ajuda a Ana nas tarefas domésticas.
- A Ana faz tudo para agradar ao Pedro.
- O Pedro pensa que a Ana o traiu e, por isso, empurrou-as das escadas.
- A Ana ficou magoada na cabeça e foi ao hospital.
- Quando, no hospital, lhe perguntaram o que tinha acontecido, ela não contou a verdade porque teve medo.
- Quando a Ana chegou a casa, vinda do hospital, o Pedro deu-lhe um ramo de flores.

Tópico A- Violência contra as mulheres

O que fariam se fossem a Ana?

Consideram que o homem manda mais que a mulher?

Notas para o moderador/comoderador:



2. Atividade "Adivinha a palavra"

Na atividade que vos vamos propor agora, necessitamos da colaboração de 8 de vós. Cada elemento vai ter uma palavra colada nas costas e vai fazer algumas perguntas à turma até adivinhar a mesma, sendo que os restantes podem ajudar, mas nunca dizer a palavra.

(Quando adivinharem todas as palavras, fazemos uma lista no quadro e perguntamos que palavras consideram características do amor e da violência.)

- Sorrir
- Ajudar
- Abraçar
- Beijar
- Bater
- Gritar
- Empurrar
- Ameaça

Tópico B - Violência nas relações de intimidade

Destas palavras quais consideram que são características do amor? E da violência?

Uma pessoa que bate, ou insulta outra, pode amar essa pessoa? Porquê?

Amor é incompatível ou compatível com violência?

Ameaçar ou empurrar numa relação é um comportamento exclusivamente masculino?

Notas para o moderador/comoderador:



3ª sessão

1. Atividade “Sopa de letras”

Olá! Hoje gostaríamos de abordar o tema das profissões, mas precisamos de saber quais as profissões que conhecem. Para isso, vamos entregar-vos uma folha com várias profissões que devem ser encontradas na sopa de letras. Vamos a isso?

2. Atividade “Seleciona a profissão” (opcional)

Gostaríamos de vos apresentar um novo jogo: o jogo do “Seleciona a profissão”! Primeiramente, queremos que olhem para o quadro interativo e observem as imagens apresentadas. Nesta atividade, gostávamos que selecionassem a imagem que consideram mais adequada para cada uma das profissões apresentadas.

Tópico A- Desigualdade de género e Profissões

- Consideram que há profissões específicas para mulheres e para homens?
- Porque julgam que há mais enfermeiras (por exemplo) do que enfermeiros?

Notas para o moderador/comoderador:

3. Atividade “Feitiço vira-se contra o feiticeiro” (opcional)

Agora queríamos fazer outro jogo. Pode ser? Queremos que se levantem e, em meia-lua, alternando rapaz-rapariga, escrevam neste retângulo de papel uma profissão que gostarias que o/a teu/tua colega do lado direito imitasse em frente ao grupo.

Nota: Quando todos/as tiverem finalizado a tarefa, o/a dinamizador/a informa o grupo de que “o feitiço se virou contra o feiticeiro” e que cada um/uma vai executar, em frente ao grupo, a profissão que tinha planeado para o/a seu/sua colega do lado direito imitar.



Tópico A- Desigualdade de género e Profissões

- O que pensaram quando estavam a escolher a atividade para o colega? E quando o feitiço se virou contra o feiticeiro?
- O que pensaram e o que sentiram em relação ao grupo?
- Sentiram que alguma profissão não se adequava a vós? Porquê?

Notas para o moderador/comoderador:

1. Atividade “Novelos das características”

Olá a todos e a todas! Hoje vamos falar, novamente, sobre as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres. Cada um de vocês vai dizer uma característica semelhante e uma característica diferente em relação ao ou à colega a quem vão passar os novelos. O novelo azul corresponde às diferenças e o novelo amarelo corresponde às semelhanças que identificam entre vocês e os ou as colegas.

Tópico A- Diferenças de género

Repararam que disseram coisas diferentes acerca das mulheres e dos homens?
Seremos assim tão diferentes?
Acham que no nosso dia-a-dia homens e mulheres são tratados de forma diferente?

Notas para o moderador/comoderador:

2. Atividade “Recolhe o cartão”

Agora vamos apresentar-vos um novo jogo. Ainda se lembram destes cartões? Vamos voltar a utilizá-los, mas com uma finalidade diferente.
Vamos formar 5 grupos, com meninos e meninas, sendo que vocês têm de arrumar/agrupar os cartões que vos vamos entregar de acordo com a sua forma e com a sua cor. Vamos então formar os grupos?

Tópico B - Desigualdade de Género

- Porque é que todos os meninos têm recompensa e as meninas não?
- Acham que é justo as meninas não terem nada?
- O que consideram ser mais justo?
- Acham que isto acontece no nosso dia-a-dia?
- Sabem porque é que não receberam? Porque são meninas!
- Alguma vez ouviram falar de desigualdades de género?

Notas para o moderador/comoderador: Pintar o cartão de Natal (recompensa); abordar o tema antepassados (ex.: as mulheres não podiam votar)

“Sabiam que...”



- As mulheres ganham, frequentemente, um ordenado inferior ao dos homens e, por vezes, esta diferença pode ser de 600 euros, mesmo quando fazem o mesmo trabalho;
- Em termos profissionais, as mulheres são promovidas menos vezes, ou seja, não conseguem alcançar cargos tão altos ao longo da carreira;
- As mulheres têm, frequentemente, piores empregos do que os homens e, por isso, estão em maior risco de pobreza;
- Ainda que as mulheres sejam, muitas vezes, prejudicadas em relação aos homens, são elas que, normalmente, apresentam melhores qualificações académicas (escolaridade);
- Portugal é o terceiro país da União Europeia mais desigual no que toca à igualdade de género, isto é, os direitos para homens e mulheres não são os mesmos;
- Os cuidados de saúde são piores para as mulheres do que para os homens.

1. Atividade “In a Heartbeat”

Olá a todos e a todas! Hoje trouxemos um vídeo para vocês verem. Precisamos que estejam com muita atenção porque este filme não tem som, ou seja, não tem falas. No final, vamos falar um bocadinho sobre o mesmo. Esperemos que gostem.

Tópico A – Relacionamentos

- O que é que acham que os meninos do filme estão a sentir? Porquê?
- Acham que os sentimentos seriam diferentes se fossem um menino e uma menina em vez de dois meninos?
- O que sentiram ao ver o vídeo?
- Será que meninas podem gostar de meninas e meninos podem gostar de meninos?
- Imagina que eras tu que estavas apaixonado/a por alguém do mesmo sexo. O que sentias? Como reagias?

Notas para o moderador/comoderador: Esclarecimento de conceitos como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outros, que podem surgir.

Tópico B – Discriminação

- Porque é que o primeiro menino parece tão assustado?
- Como é que acham que os(as) colegas da escola reagiram ao abraço dos meninos?
- Se fossem vocês no lugar dos(as) colegas o que é que fariam?
- E se estivesses no lugar dos meninos?

Tópico C – Género e Direitos Humanos

- Acham que o tipo de sentimento vivido entre os meninos é normal?

Notas para o moderador/comoderador: Esclarecer as dúvidas que possam surgir relativamente à identidade de género.

2. Atividade “O Livro da Família – Todd Parr”

Agora vamos ler-vos uma história. Vamos a isso?

Algumas famílias são grandes.
Algumas famílias são pequenas.

Em algumas famílias todos são da mesma cor.
Em algumas famílias todos são de cores diferentes.

Nas famílias, todos gostam de se abraçar uns aos outros.

Em algumas famílias, uns moram perto dos outros.
Em algumas famílias, uns moram longe dos outros.

Em algumas famílias, os elementos são parecidos.
Noutras famílias, os elementos não são parecidos.

Todas as famílias, ficam tristes quando perdem alguém que amam.

Algumas famílias têm madrasta ou padrasto, têm enteados ou enteadas ou têm meios-irmãos ou meias-irmãs.
Algumas famílias adotam filhos.

Algumas famílias têm duas mães ou dois pais.
Algumas famílias têm só pai ou só mãe.

Nas famílias, todos gostam de celebrar dias especiais juntos.

Em algumas famílias, todos comem as mesmas coisas.
Em algumas famílias, todos comem coisas diferentes.

Algumas famílias gostam de ficar em silêncio.
Algumas famílias gostam de fazer barulho.

Algumas famílias gostam de se lavar.
Algumas famílias gostam de se sujar.

Algumas famílias moram na sua própria casa.
Algumas famílias dividem a casa com outras famílias.

Nas famílias, todos se podem ajudar uns aos outros! Todos podem ser fortes!

Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. A tua família é especial, independentemente do seu tipo.

Tópico A – Tipos de Famílias

- O que acharam da história?
- Que tipos de famílias conhecem?
- O que é necessário para existir uma família?

Notas para o moderador/comoderador:



3. Atividade "Jogo da Memória"



Agora, vamos fazer outro jogo. Conhecem o "o jogo da memória"?

Vamos formar 4 grupos (deixá-los formar os grupos).

As regras são simples. Vão ser colocadas as cartas viradas para baixo e cada um, à vez, vai poder virar duas cartas, para tentar descobrir duas iguais. Quem conseguir encontrar mais pares, ganha, ok? Vamos começar?

Tópico A - Discriminação

Gostaram do jogo? E repararam nas diferenças entre as famílias apresentadas nas cartas? Quais?

Então, que tipo de famílias conhecem? Em que é que elas são diferentes umas das outras?

Notas para o moderador/comoderador:

1. Atividade “Fala com a folha”

Olá! Na primeira atividade de hoje só vamos precisar de duas folhas. A primeira folha representa alguém de quem vocês não gostam, irá passar por todos vocês, sendo que a vossa tarefa é dizer à folha tudo o que não gostam nela, podem ser maus e até a podem dobrar e apertar. Já a segunda folha representa alguém de quem vocês gostam muito, assim, devem elogiá-la, dizer-lhe coisas bonitas e não a podem estragar.

Tópico A. Violência

- Como se sentiram quando disseram coisas más acerca da primeira folha?
- Se essa folha fosse realmente uma pessoa, como acham que se sentiria?
- Como é que tentariam resolver a situação?
- E como se sentiram ao falar para a segunda folha? E como acham que ela se sentiria, caso fosse uma pessoa?

Notas para o moderador/comoderador: No final da atividade, comparar as duas folhas e explicar que a primeira, mesmo que se tente alisá-la, irá ficar sempre com marcas e não volta à sua forma original. Explicar que o mesmo acontece com as pessoas, ou seja, quando somos rudes para outras pessoas, mesmo que elas não o demonstrem, irão ficar magoadas e marcadas por muito tempo.

2. Atividade “Cara ou Coroa”

Olá! Hoje vamos jogar um jogo que se chama “Cara ou Coroa”. Para isso, vão formar duas filas, A e B e vão ficar de frente para o colega. Na primeira parte deste jogo, os elementos da fila A vão interpretar o agressor e os elementos da fila B serão a vítima que terá de se defender; quando terminarem a primeira ronda, trocam de papéis. Vamos a isso?

Tópico B. Violência

- Como se sentiram no papel de agressor? E de vítima?
- No caso da vítima, qual seria a forma mais correta de agir nesta situação? E no caso de alguém que assistisse à cena na rua?
- Conhecem algum serviço que apoie as vítimas?

Notas para o moderador/comoderador:

3. Atividade “Semáforo”

Olá! Ainda se lembram destes cartões? Só para relembrar: serão distribuídos, a cada um de vós, um cartão verde e um cartão vermelho, sendo que o verde significa que o comportamento é aceite e o vermelho é reprovável.

Vamos ler-vos um conjunto de frases, que formarão uma história. Sempre que lermos uma frase vocês vão levantar o cartão que consideram ser o mais adequado.

Já todos têm um cartão vermelho e um verde? Podemos começar?

baixo da sua turma.

- Chegou o mês de setembro e o João mudou para uma nova escola, para o 5º ano.
- Nessa escola havia muitos meninos e muitas meninas.
- O João continuava a ser o mais baixo.
- Conheceu muitas pessoas e fez novos amigos.
- Algumas das pessoas que conheceu, começaram a tratá-lo por 'baixote', por 'minorca', entre outros nomes depreciativos.
- No início, o João não levava a mal e até se ria com os colegas.
- Algum tempo depois, esses nomes começaram a incomodar o João.
- O João disse aos colegas que não gostava e que já tinha perdido a piada.
- Alguns colegas respeitaram o João, não disseram mais nada.
- Alguns colegas não respeitaram o João, continuaram a chamar-lhe nomes.
- O João foi ficando cada vez mais incomodado e mais triste.

- Uma vez o João estava na sua secretária, à espera que a professora começasse a aula, e o Pedro passa por ele e, na brincadeira, deita o estojo do João ao chão, partindo-lhe a afia.
- O João ficou incomodado com a situação, mas levantou-se e apanhou o estojo sem dizer nada.
- Quando se ia sentar, o colega de trás, tira-lhe a cadeira e ele cai no chão.
- Toda a turma começou a rir da situação.
- O João ficou envergonhado.
- A professora ignora a situação e começa a aula.
- No fim da aula, falou com o Luís, o seu amigo.
- O Luís disse que ele devia enfrentar os colegas que o incomodavam.
- O João seguiu o conselho do Luís.
- Quando o João tentou falar com os colegas, foi ainda mais gozado.
- Depois dessa conversa, para além de lhe chamarem nomes, também o empurravam.
- Depois dos empurrões, começaram a fazer-lhe rasteiras.
- Por vezes, falavam baixinho e riam-se quando ele passava.
- O João começou a detestar a escola.
- Certo dia, decidiu falar com os seus pais e contar o que se andava a passar.
- Os pais acharam que eram brincadeiras de crianças e não valorizaram.
- As piadas, os nomes e as agressões continuaram.
- Um dia, o João recusou-se a ir à escola.
- Os pais falaram com a sua diretora de turma.

Tópico C. Bullying em contexto escolar

- Como acham que terminou esta história?
- O que tinham feito se fossem o João?
- E se fossem o Luís?
- Mudavam algo nesta história? O quê?

Notas para o moderador/comoderador:

4. Atividade “Tira de papel”

No próximo jogo, temos um saco com tiras de papel com os vossos nomes. À sorte, cada um de vós tira um papel com o nome de um colega. Sem mostrar o nome do colega que está na tira de papel, queremos que digam duas qualidades que notam/gostam nele, em voz alta. No final oferecem a tira de papel ao colega a quem pertence as duas qualidades. Vamos a isso?

Tópico D. Bullying

- Como se sentiram a escrever duas qualidades do colega? E a receber?
- E se fosse para escrever um insulto, como se sentiriam? E se recebessem um insulto?
- O insulto, o preconceito e o bullying estão presentes no nosso dia a dia?
- Já alguma vez foram vítimas de bullying? Ou souberam de algum amigo que tenha sido?
- Já alguma vez praticaram bullying contra alguém?

Notas para o moderador/comoderador:

→ O que é o Bullying?

<p>Brincadeira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos se estão a divertir; • Ninguém fica ofendido ou magoado; • Todos participam na brincadeira de igual forma. 	<p>Situação Pontual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguém está a ser rude ou mau de propósito; • É uma reação a um sentimento ou a uma emoção forte; • Acontece uma vez e não se repete.
<p>Conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acontece quando duas pessoas, com o mesmo poder, entram em desacordo e discutem; • A solução pode ser encontrada rapidamente. 	<p>Bullying</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento agressivo e indesejado, tido contra alguém de forma sistemática; • Alguém está a ser magoado de propósito; • Pode ser de tipo social, verbal, físico ou através da internet.

1. Aquecimento

Olá! Hoje vamos ver um vídeo. Precisamos que estejam com muita atenção porque este não tem falas. Todos atentos? Vamos começar!

Tópico A – Bullying e Cidadania

- O que é que acham que o menino do filme estava a sentir? Porquê?
- Todos os meninos do recreio eram amigos dele? Porquê?
- O que sentiram ao ver o vídeo?
- Imagina que eras o menino de cadeira de rodas. O que sentias? Como reagias?
- E se fosses os meninos do recreio?

Notas para o moderador/comoderador:

2. Atividade “Sobe e Desce”

O próximo jogo chama-se Sobe e Desce. Algum de vocês conhece?

Este jogo funciona como qualquer outro jogo de tabuleiro, sendo necessário um dado para andar de casa em casa. As casas pintadas são as casas das consequências, as casas com o número 1 são as casas com perguntas de sim ou não e as casas número 2 são as casas com perguntas para explicar. Ganha quem chegar ao fim primeiro.

- **Consequência:**
 - Retroceder uma casa.
- **Perguntas da casa número 1:**
 - Os meninos podem brincar com bonecas.
 - As meninas podem jogar futebol.
 - As meninas podem brincar com carros.
 - As meninas podem praticar karaté.
 - Os meninos podem dançar ballet.
 - Os meninos podem praticar ginástica acrobática.
 - As tarefas domésticas devem ser partilhadas.
 - A mulher deve fazer tudo em casa.
 - O homem deve fazer tudo em casa.
 - Os homens não precisam de fazer a cama e de lavar a loiça porque são homens.
 - As mulheres devem fazer a cama e aspirar porque são mulheres.
 - Quando um homem e uma mulher têm o mesmo trabalho, devem receber o mesmo salário.
 - Quando um homem e uma mulher têm o mesmo trabalho, o homem deve receber mais do que a mulher.
 - Quando um casal tem um bebé, deve cuidar dele de igual forma e distribuir

tarefas.

- Quando um casal tem um bebé, a mulher é quem deve ficar responsável por ele.
- Os homens só podem namorar com mulheres e as mulheres só podem namorar com homens.
- Os homens podem namorar com homens.
- As mulheres podem namorar com mulheres.
- O amor entre casais homossexuais é igual ao amor entre casais heterossexuais.
- Quando percebemos que alguém é vítima de bullying, não devemos ajudar.
- Quando percebemos que alguém é vítima de bullying, devemos ajudar.

• **Perguntas da casa número 2:**

- As meninas gostam mais de carros ou de bonecas? Porquê?
- Os meninos gostam mais de dançar ou de jogar futebol? Porquê?
- Se um menino se vestir de cor de rosa ou usar o cabelo comprido, passa a ser uma menina? Porquê?
- Se uma menina só gostar de usar calças e não usar saias, passa a ser um menino? Porquê?
- Há alguém que mande mais em casa? Quem? Porquê?
- Quem é que trabalha mais em casa? Porquê?
- Um homem e uma mulher trabalham. Quando chegam a casa, cansados, é sempre a mulher que faz o jantar. Por que achas que isto acontece?
- Achas que é justo que, a fazer o mesmo trabalho, um homem ganhe mais do que uma mulher? Porquê?
- Os homens e as mulheres são capazes de trabalhar nas mesmas coisas? Porquê?
- Será que só os homens é que podem ocupar cargos importantes na carreira? Porquê?
- Um casal tem um bebé. Todos estão a dormir e o bebé começa a chorar. Quem deve ir ver o que se passa? Porquê?
- Se a mãe tiver de sair para ir trabalhar, pode ser o pai a ficar com o bebé em casa?
- Será que uma pessoa homossexual deve esconder que o é? Porquê?
- Se tivesses um amigo que te contava que era homossexual, deixavas de ser amigo dele? Porquê?
- Achas que uma pessoa heterossexual tem uma vida melhor do que uma pessoa homossexual? Porquê?
- Sabes o que é o bullying? O que pensas acerca disso?
- Se fosses vítima de bullying, o que achas que devias fazer?
- Quais são as atitudes e comportamentos que podem ser bullying?
- Se visses alguém a ser vítima de bullying, fazias alguma coisa? O quê?

Tópico B – Prevenção da Violência de Género e Promoção da Igualdade de Género

- Gostaram do jogo?
- Para concluirmos alguém quer deixar uma mensagem final?

Notas para o moderador/comoderador: observar as respostas dadas ao longo do jogo e questionar sempre que necessário



8ª sessão

1. Atividade “Aquecimento”

Olá a todos e a todas! Como sabem, as nossas sessões estão quase a acabar e, como tal, temos de preparar uma atividade final para acabarmos em grande. O primeiro passo é escolher um tema relacionado com o que temos vindo a falar. Cada um de vocês vai pensar num tema que gostaria de trabalhar. O segundo e último passo será escolher uma atividade que gostariam de fazer, para trabalharem esse tema. Pode ser um cartaz, um poema, um desenho, um teatro, o que vocês gostarem mais.

Vamos começar este debate com um jogo que vocês já conhecem, o jogo da teia! Vamos passar o novelo de lã por todos e quando for a vossa vez, têm de dizer o tema que querem trabalhar. Vamos a isso?

- Apontar no quadro todas as sugestões.

Tópico A – Exploração de ideias

Agora que já decidimos o tema, vamos passar por cada um de vocês e escrever a atividade que gostariam de trabalhar, num papel. Quando recolhermos todas as ideias, vamos colocar os papelinhos no saco, misturar e depois retirar e ler em voz alta para vocês. A atividade que reunir mais pontos, ou seja, a que a maioria de vocês sugeriu, será a escolhida. Estão prontos?

Tópico B – Planeamento

Vamos pensar sobre os detalhes da atividade, sendo que cada um de vocês tem de dar uma ideia. Pode ser acerca dos materiais utilizados, as cores, as personagens e as suas características



2. Atividade “Conta um conto”

Para o dia de hoje, tivemos uma ideia que só vai funcionar se todos colaborarem. A ideia é que, juntos, escrevam uma história, sendo que a mesma deverá conter as seguintes palavras: família, amizade, amor, pais, mães, relações, sinceridade, confiança e agressividade. Vamos dar-vos alguns minutos para pensarem nas personagens, nas suas características e no enredo da história. Depois, cada um de vos irá contar uma parte da história e vamos acrescentando pormenores. O que vos parece?

Tópico A – Exploração de ideias

- Qual o tema principal da vossa história?
- Porque foi o X a ser agressivo e não a Y?
- Gostariam de alterar algo na história? O quê?

Notas para o moderador/comoderador: Durante a produção da história, questionar o porquê das escolhas.

I. Atividade “Elaboração do projeto final”

Olá a todos! Como ficou combinado, hoje vamos preparar a atividade final. Já tivemos algumas ideias acerca do cartaz que vamos desenvolver. Caso já não se recordem, o tema escolhido por vocês foi a Amizade.

Hoje já trouxemos alguns materiais mas, antes de começarmos a trabalhar no cartaz, precisamos de escolher as frases que o vão compor.

Ajudar é que está a dar.

Mais vale um amigo verdadeiro, do que muitos conhecidos.

Iremos sempre cuidar de quem nos quer bem.

Zangar não é a solução.

Aqui na Escola do Lagarteiro, temos os melhores amigos do mundo inteiro.

D

E

Tópico A – Cidadania e Relacionamentos

O que acharam destas frases? Gostaram?

O que é necessário para se ser amigo?

O que é que podemos acrescentar ou alterar?



Anexo 1 – 4º A

Cena 1

Personagens: Narrador (Alexandre), Professor Sérgio Conceição (Gustavo), Aluna Mariana (Íris), Aluno Miguel (Rafael), Aluna Melissa (Daniela), Aluno Jimmy (Rodrigo) e Aluna Juliana (Dionísia)

Narrador: Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos do 5ºA, foram desafiados a desenvolver um projeto que promovesse a bons comportamentos e a amizade.

Professor Sérgio Conceição: Meninos, como sabem ter amigos é algo muito importante. Para vocês, o que é que é necessário para se ter uma boa amizade?

Mariana: Respeito!

Miguel: Entreadjudá!

Melissa: Saber ouvir!

Jimmy: Resolver os conflitos de forma pacífica!

Juliana: Brincadeira!

Professor Sérgio Conceição: Muito bem, muito bem! Gostei muito das vossas respostas. Agora a vossa tarefa vai ser elaborar um cartaz e um discurso para o debate da escola. Vamos a isso?

Alunos/as em uníssono: SIM!

Narrador: Os alunos dividem-se em vários grupos e começam a trabalhar nas tarefas.

Cena 2

Personagens: Narrador (Alexandre), Aluna Mariana (Íris), Aluno Miguel (Rafael), Aluna Melissa (Daniela), Aluno Jimmy (Rodrigo), Aluna Juliana (Dionísia), Aluno Telles (Martim), Aluna Filipa (Angélica) e Aluna Âmbar (Lara)

Narrador: Alguns dias depois, os alunos começam a afixar os cartazes pela escola. Depois de terminarem, apercebem-se de que há um grupo de alunos mais velhos a riscar, rasgar e até arrancar os cartazes. Os alunos do 5º A dirigem-se aos alunos mais velhos.

Mariana: O que pensam que estão a fazer?

Íris: Isso não é correto, nós tivemos muito trabalho!

Telles: Calem-se miúdos! Nós é que mandamos nesta escola!

Filipa: Sim, nós somos mais velhos!

Âmbar: E nem pensem em ir fazer queixa, vai correr muito mal!

Melissa: Claro que vamos contar à nossa professora!

Telles: Experimentem, nem sabem o que vos acontece.

Narrador: Os alunos do 5ºA afastaram-se e começaram a conversar sobre o que iriam fazer.

Jimmy: Acham que devemos falar com a professora?



Juliana: Eu acho que sim, mas fiquei com medo deles.



Miguel: Vamos esperar mais uns dias, ok?

Os restantes em uníssono: Ok.

Cena 3

Personagens: Narrador (Alexandre), Aluno Telles (Martim), Aluna Filipa (Angélica), Aluna Âmbar (Lara) e Aluna Emilia (Núria)

Narrador: Nos dias seguintes, os alunos mais velhos continuaram a ameaçar e a gozar com os alunos do 5ºA.

Filipa: Olhem só, lá vêm os minorcas...

Âmbar (a troçar): Somos muito amiguinhos! Gostamos muito dos nossos coleguinhas!

Emilia: Será que contaram à professora? Olhem que para além dos cartazes podemos destruir as vossas coisas.

Telles: Deixa-te disso! Eles até têm medo de nós.

Âmbar: Ele tem razão. Achas que aqueles totós vão contar à professora?

Cena 4

Personagens: Narrador (Alexandre), Mãe Carol (Madalena), Pai Júlio (Clemente) e filhas Juliana e Melissa (Dionisia e Daniela)

Narrador: Em casa, os pais do aluno/a, notaram que este/a estava um pouco preocupado/a.

Carol: Então filhas, aconteceu alguma coisa na escola? Estão muito caladas...

Melissa: Sim mãe, têm acontecido umas coisas que nos estão a deixar triste.

Juliana: Há um grupo de alunos mais velhos que para além de terem destruído os nossos trabalhos, gozam connosco sempre que nos veem.

Carol: Então o melhor seria, eu e o pai, irmos falar com a vossa Diretora de Turma.

Júlio: Sim, concordo. Vamos telefonar-lhe para marcarmos uma reunião.

Cena 5

Personagens: Narrador (Alexandre), Diretor de turma Plautileo (Martim O.), Mãe Carol (Madalena), Aluno Telles (Martim), Aluna Âmbar (Lara), Aluna Filipa (Angélica) e Aluna Emilia (Núria)

Narrador: Os pais da Melissa e da Juliana dirigiram-se à escola para falar com o Diretor de Turma Plautileo.



Diretor de turma Plautileo: Dona Carol o que a traz por cá?



Carol: As minhas filhas e as amigas têm um problema de bullying cá na escola.

Diretor de turma Plautileo: Mas quem fez isso?

Carol: Os alunos do 7º A.

Diretor de turma Plautileo: Então, vamos chamá-los.

Narrador: Os alunos entram na sala.

Diretor de turma Plautileo: O que andaram a fazer à turma do 5º A?

Alunos/as em uníssono: NADA!

Diretor de turma Plautileo: De certeza?

Telles: Se calhar temos uma coisa para contar...

Âmbar: Andamos a estragar os cartazes dos alunos do 5º A.

Filipa: E depois ameaçamo-los.

Diretor de turma Plautileo: E agora o que acham que devem fazer?

Emília: Pedir desculpa e ajudar a recuperar os cartazes.

Diretor de turma Plautileo: Mas que boa ideia!

Narrador: Enquanto todos juntos trabalham nos cartazes...

Telles, Âmbar, Filipa e Emília: Desculpem! Afinal temos mais coisas em comum do que o que pensávamos.

Narrador: E foi assim que se tornaram amigos para sempre. Vitória vitória acabou-se a história.

Apêndice C

Grelha de avaliação de observação direta | 1ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação			X	
	Atitude de interesse			X	
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo			X	
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras			X	
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 2ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação			X	
	Atitude de interesse			X	
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras		X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A atividade “O Telefone Estragado” não aconteceu conforme planeado.

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 3ª sessão – 1º ano

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Critério de análise				
Comportamento/Interação	Participação					
	Atitude de interesse					
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo					
	Atividades dos/as participantes					
	Cumprimento das regras					
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão					

Notas para os/as dinamizadores/as:

Não estive presente.

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 4ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras		X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

Bastante agitados com a chegada das férias.

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 5ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação			X	
	Atitude de interesse		X		
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras		X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 6ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse			X	
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras		X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 7ª sessão – 1º ano

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Critério de análise				
Comportamento/Interação	Participação					X
	Atitude de interesse			X		
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo			X		
	Atividades dos/as participantes			X		
	Cumprimento das regras			X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X	

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 8ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação		X		
	Atitude de interesse		X		
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras		X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 9ª sessão – 1º ano

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Critério de análise				
Comportamento/Interação	Participação					X
	Atitude de interesse					X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo			X		
	Atividades dos/as participantes				X	
	Cumprimento das regras			X		
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão					X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 10ª sessão – 1º ano

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse			X	
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo		X		
	Atividades dos/as participantes			X	
	Cumprimento das regras			X	
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão			X	

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Apêndice D

Grelha de avaliação de observação direta | 1ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as: um dos alunos ainda não sabe escrever

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 2ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 3ª sessão – 4º ano, turma A

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise						
Comportamento/Interação	Participação					X
	Atitude de interesse					X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo					X
	Atividades dos/as participantes					X
	Cumprimento das regras					X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão					X

Notas para os/as formadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 4ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as formadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 5ª sessão – 4º ano, turma A

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise						
Comportamento/Interação	Participação					X
	Atitude de interesse					X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo					X
	Atividades dos/as participantes					X
	Cumprimento das regras					X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão					X

Notas para os/as formadores/as: não estive presente.

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 6ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 7ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 8ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 9ª sessão – 4º ano, turma A

		Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise						
Comportamento/Interação	Participação					X
	Atitude de interesse					X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo					X
	Atividades dos/as participantes					X
	Cumprimento das regras					X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão					X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Grelha de avaliação de observação direta | 10ª sessão – 4º ano, turma A

	Níveis	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Critério de análise					
Comportamento/Interação	Participação				X
	Atitude de interesse				X
	Cooperação com os/as dinamizadores/as e o grupo				X
	Atividades dos/as participantes				X
	Cumprimento das regras				X
	Realização das tarefas propostas ao longo da sessão				X

Notas para os/as dinamizadores/as:

A estagiária:

Apêndice E



Formulário de avaliação contínua

Este formulário destina-se à avaliação contínua do Projeto Recados e Cia..

Nome: _____ _/ _/ _

Atividade realizada:

Expresse a sua opinião sobre a visita de hoje!



O/a voluntario/a

Apêndice F



Escala Projeto Recados e Cia.

	Nome da/o utente	Morada	Nome dos voluntários	TGP
Segunda-feira __/__/__				
Quarta-feira __/__/__				
Quinta-feira __/__/__				
SOS __/__/__				

A coordenadora



Compromisso de Voluntariado

O Projeto Recados e Cia. é uma resposta de acompanhamento mais próximo e sistemático dos utentes idosos do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, que se encontram sem retaguarda, com dificuldades de locomoção e/ou que estejam em situação de isolamento geográfico e/ou social. Este acompanhamento tem como objetivo resolver problemas práticos que surgem no quotidiano dos utentes identificados incapazes de os resolver por meios próprios.

Eu, _____,
estou interessada/o em colaborar com a Fios e Desafios em regime de voluntariado e comprometo-me a:

1. Colaborar de forma voluntária com o Projeto Recados e Cia.;
2. Desempenhar os meus deveres como voluntária/o com o melhor das minhas capacidades;
3. Respeitar os objetivos do Projeto Recados e Cia.;
4. Respeitar sempre os aspetos organizativos estipulados pela Coordenadora do Projeto Recados e Cia.;
5. Aceitar os procedimentos e regras da organização, incluindo condições de registo e confidencialidade da organização e informação dos utentes;
6. Estar presente quando necessário e avisar com antecedência quando não puder comparecer;
7. Atuar todas as vezes como membro responsável da equipa no sentido de levar a cabo a missão da organização;
8. Colaborar num âmbito estritamente humanitário e gratuito, devendo avisar o Projeto em questão antecipadamente da sua intenção de cessar a colaboração;
9. Não utilizar o nome do Projeto Recados e Cia. nem da Fios e Desafios para fins pessoais e o mesmo se passa em relação aos meios e recursos dos mesmos;
10. Cumprir as funções e horários descritos no meu perfil de posto, a que me comprometi.

Voluntário/a: _____

Coordenadora do Projeto Recados e Cia.: _____

Data: ___/___/___

Apêndice H

Ficha de sinalização

Projeto Recados e Cia.

1. Endereço de email *

2. Nome

3. Idade

4. Contacto

5. Morada

6. Breve caracterização do/a utente

7. TGP

Marcar apenas uma oval.

- Ana Capela
- Andreia Guimarães
- Filipa Rodrigues
- Joana Gualter
- Sofia São Martinho

8. Motivo do encaminhamento

Apêndice I



Declaração de Consentimento

Eu, _____,
declaro que aceito participar no Projeto Recados e Cia. e fui devidamente esclarecido/a
acerca do mesmo.

Tomo igualmente conhecimento de que o Projeto Recados e Cia. é formado por um grupo
de voluntários organizado pela Fios e Desafios e, desta forma, comprometo-me a
assegurar as despesas inerentes a quaisquer compras ou deslocações que sejam solicitadas
por mim às/aos voluntárias/os.

Porto, ____ de _____ de _____

(Assinatura declarante ou representante legal conforme documento de identificação)

Apêndice J



Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____ Data: ___/___/___

Os resultados são confidenciais.
As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia..
Tem direito a aceder aos resultados finais do projeto.
Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.		
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.		
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse confraternizar e realizar atividades lúdicas.		
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.		
Apresente as suas sugestões.		

Apêndice K



Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

	Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise				
Apoio à realização de atividades de vida diária.				
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.				



FICHA DE INSCRIÇÃO DE VOLUNTÁRIOS
Projeto Recados e Cia.

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Morada _____

Freguesia _____ Concelho _____

Cod. Postal _____ - _____

Telefone/telemóvel _____ Email _____

B.I./C.C. _____ de ____/____/____ arquivo _____

NIF _____

Data de nascimento ____/____/____

Assinatura: _____

PROCESSO DE ADMISSÃO

II - FORMAÇÃO ACADÉMICA

Formação Académica:

Área Profissional:

III – EXPERIÊNCIA EM VOLUNTARIADO

Já fez voluntariado antes? Não Sim

Onde /Quando: _____

Em que área: _____

IV – DISPONIBILIDADE PREFERENCIAL

Funções	Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar recados ou compras. • Fazer companhia e conversar. • Fazer uma caminhada ou dar um passeio. • Apoiar na deslocação a Serviços de Saúde. • Apoiar na deslocação a Serviços Públicos. • Apoiar na deslocação para visitar familiares/amigos. • Confraternizar e realizar atividades lúdicas. • Facilitar a leitura de revistas ou jornais. 	09h30 – 12h30					
	14h – 17h					

Observações: _____

RESERVADO À COORDENADORA DO PROJETO RECADOS E CIA.

Parecer/obs: _____

Data: ___/___/___

Assinatura do responsável: _____

Apêndice M



Formulário de interrupção de participação no Projeto Recados e Cia.

Nome: _____ Data: ___/___/___

Este formulário destina-se à interrupção da participação dos utentes no Projeto Recados e Cia.

1. Qual a razão da sua desistência do Projeto de Apoio a Idosos “Recados e Cia”?

- Mudança de residência
- Integração em lar/centro de dia
- O trabalho desenvolvido não contribui para o meu bem-estar
- Não tive apoio na realização de atividades de vida diária
- Não criei boa relação com os/as voluntários/as
- Não me sinto bem comigo
- Outras razões: _____

2. Que sugestão faria para mudar ou melhorar o trabalho dos/as voluntários/as do Projeto Recados e Cia.?

3. Em geral, como é que classifica a sua experiência no Projeto Recados e Cia.?



Obrigada pela sua participação no Projeto Recados e Cia.!

O/a voluntário/a

Apêndice N



Declaração de interrupção de participação no Projeto Recados e Cia.

Eu, _____, venho por este meio expressar a minha vontade de interromper a minha participação no Projeto Recados e Cia., de forma voluntária, e sem que esta decisão reflita qualquer prejuízo para mim

Utente: _____

Coordenadora do Projeto Recados e Cia.: _____

Data: ___/___/____

Apêndice O



Consentimento Informado - Entrevista Semidiretiva

Eu, _____,
aceito participar na entrevista semidiretiva realizada no âmbito do Projeto Recados e Cia., de
forma a que autorizo a gravação da mesma para efeitos de recolha de informação.

Foram-me explicados os objetivos desta entrevista e, desta forma, aceito responder à
mesma de forma voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se
reflita em qualquer prejuízo para mim.

Ao participar nesta entrevista, estou a colaborar para o desenvolvimento do Projeto
Recados e Cia..

Entendo, ainda, que está garantida a minha confidencialidade e o uso dos dados
recolhidos é exclusivamente para avaliação do Projeto Recados e Cia..

Voluntário/a: _____

Coordenadora do Projeto Recados e Cia.: _____

Data: ___/___/___

Apêndice P



GUIÃO DE ENTREVISTA

Entrevistador Ana Sofia Soares

Entrevistado Rosário Rocha, Inês Monteiro e Romana Pinto

Data 30/04/2019

Obrigada pela vossa disponibilidade! De acordo com o descrito no consentimento, assinado por vós, esta entrevista está neste momento a ser gravada para efeitos de recolha de informação no âmbito da avaliação do Projeto Recados e Cia..

- 1) Até hoje, qual foi a melhor experiência que tiveram enquanto voluntárias do Projeto Recados e Cia.?
- 2) Qual foi a pior experiência?
- 3) O que consideram que pode dificultar o vosso trabalho enquanto voluntárias?
- 4) Sentem que o vosso contributo está a fazer a diferença? Porquê?
- 5) Na vossa opinião, quais são as principais dificuldades com que o Projeto Recados e Cia. se confronta? Como consideram que podem ser resolvidas?
- 6) Na vossa opinião, que impacto está a ter o Projeto Recados e Cia. nos nossos utentes?
- 7) Como vêm o futuro do Projeto Recados e Cia.?
- 8) Se tivessem de fazer 3 mudanças no Projeto Recados e Cia., quais seriam?

Coordenadora do Projeto Recados e Cia.: _____

PROJETO RECADOS E CIA.

Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família



Fios e Desafios



- O público-alvo são crianças, jovens, suas famílias e grupos mais desfavorecidos;
- Intervém nas áreas de apoio às crianças e jovens, à família, à integração social e comunitária e à educação e formação profissional dos jovens;
- A intervenção desta Instituição proporciona, aos beneficiários, respostas de apoio e acompanhamento, próximo e sistemático, orientadas para a superação das suas dificuldades e o alcance da desejada autonomia e efetiva inserção sociocomunitária;
- Responsabilidade social, igualdade de equidade, igualdade de género, respeito e valorização da individualidade e diversidade cultural, respeito pela pessoa humana e pela sua dignidade em todas as circunstâncias, integridade, transparência e confidencialidade, gestão democrática, sustentabilidade da ação e neutralidade religiosa e partidária.

Atualmente, a Fios e Desafios apresenta cinco projetos:

Projeto
(Re)Começar

Salto i

Serviço de
Atendimento e
Acompanhamento
Social (SAAS)

Formação de
Públicos
Estratégicos

Capacitação
para a
Inclusão



Voluntariado

- Voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

Lei 71/98, art.º2



Cuidados éticos



- Os utentes têm direito a ser informados e esclarecidos sobre todos os aspetos relativos à sua participação neste Projeto, bem como a mudar os termos da sua autorização, em qualquer altura.
- Os utentes têm direito à privacidade, à discrição e anonimato, assim devemos assegurar que os dados fornecidos sejam totalmente anónimos e confidenciais;
- Os utentes têm sempre direito a manifestar dúvidas ou reservas relativamente à sua participação e, como tal, é nosso dever informá-los que poderão, a qualquer momento, desistir.
- A nossa relação com os utentes deverá ser orientada pela intenção de benefício, procurando evitar qualquer situação que possa constituir ameaça para a integridade das pessoas e comunidades envolvidas e de forma a não sobrecarregar ou afetar os utentes.
- Não devemos assegurar despesas solicitadas pelos utentes, nem aceitar dinheiro dos mesmos para ações não contempladas no Projeto.



O que esperam receber deste voluntariado?

O que esperamos dos voluntários?

- Que se comprometam com o projeto de forma assídua e responsável, de acordo com as regras organizacionais;
- Tenham a capacidade de trabalhar em equipa;
- Procurem desfazer os seus próprios preconceitos, de modo a respeitar os idosos e, como tal, não comprometer a nossa ação;
- Capacidade de relacionamento com todo o tipo de pessoas, de falar facilmente com estranhos, de escuta ativa, de empatia com outras pessoas, de adaptabilidade e de saber dizer não;
- Assegurem as despesas inerentes ao transporte para as visitas domiciliárias.



- Contexto delicado



Visitas domiciliárias



- Grupo vulnerável



Se encontra sem retaguarda, com dificuldades de locomoção e em situação de isolamento geográfico e/ou social



- Atividades a desenvolver desafiantes



De acordo com as necessidades do utente



Que funções vamos desempenhar?

- Realizar recados ou compras.

- Fazer companhia e conversar.

- Fazer uma caminhada ou dar um passeio.

Sugestões?

- Apoiar na deslocação a Serviços Públicos.

- Confraternizar e realizar atividades lúdicas.

- Facilitar a leitura de revistas ou jornais.

- Apoiar na deslocação a Serviços de Saúde.

- Apoiar na deslocação para visitar familiares/amigos.



Procedimentos do projeto

Primeira visita domiciliária

- Nesta primeira visita, devemos apresentar-nos e dar espaço ao utente para se apresentar;
- Devemos informar o utente sobre a natureza e os objetivos do Projeto, dispondo-nos a prestar os esclarecimentos necessários;
- Informar que o trabalho será realizado exclusivamente por voluntários e, por isso, o utente terá de assegurar todas as despesas inerentes a quaisquer compras ou deslocações que sejam solicitadas aos voluntários;
- Devemos informa-lo que em todas as visitas será realizada uma avaliação do utente relativamente às atividades realizadas no dia;
- Devemos, através de um questionário, avaliar as necessidades dos mesmos.



Como devemos comunicar com os idosos?

- No decorrer da visita, devemos manter uma postura dinâmica e colaborativa.
- Procurar facilitar o acesso à informação, através de um estilo de comunicação assertivo, e responder, sempre que solicitado, a questões pertinentes ao momento.
- Promover a continuação de vivências culturais, recreativas e lúdico-formativas nas relações, já existentes, entre o utente visitado e a comunidade.
- Procurar realizar a(s) atividade(s) que o utente realmente deseja e pedir explicações sempre que não se compreender alguma coisa.





Declaração de Consentimento

Eu, _____
declaro que aceito participar no Projeto Recados e Cia. e fui devidamente esclarecido/a acerca do mesmo.

Tomo igualmente conhecimento de que o Projeto Recados e Cia. é formado por um grupo de voluntários organizado pela Fios e Desafios e, desta forma, comprometo-me a assegurar as despesas inerentes a quaisquer compras ou deslocações que sejam solicitadas por mim às a/s voluntária/s.

Forto, ____ de _____ de ____

(Assinatura declarante ou representante legal conforme documento de identificação)



Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____ Data: ____/____/____

Os resultados são confidenciais.
As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.
Têm direito a aceder aos resultados finais do projeto.
Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NAO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.		
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.		
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.		
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse confraternizar e realizar atividades lúdicas.		
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.		
Apresente as suas sugestões.		



Como avaliaremos o projeto?




Formulário de avaliação contínua

Nome: _____ / /



Atividade realizada:

Expresse a sua opinião sobre a visita de hoje!





O/a voluntário/a

Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia.



	Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise				
Apoio à realização de atividades de vida diária				
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar				

Caso prático

- A Sra. Dona P. é diabética, sofre de asma, possui uma doença degenerativa osteoarticular e deficiência visual. A deficiência visual da Sra. Dona P. está a piorar. Neste momento, de um olho é cega e de outro vê muito pouco. Grave dificuldade de locomoção. Vive com o filho de 46 anos, que sofre de paralisia cerebral desde os 9 meses de idade, sendo incapaz de gerir a sua própria vida e de desenvolver as suas AVD's autonomamente.

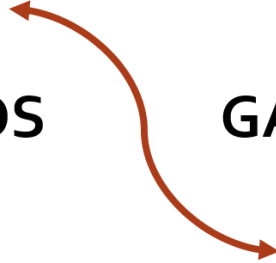
Que atividades podemos desenvolver?

- Podemos realizar todas as funções descritas anteriormente (fazer recados ou compras, acompanhar na deslocação a Serviços Público e de Saúde, etc.)
- Ajudar também o filho em pequenas tarefas domésticas, de forma a "educá-lo" e capacitá-lo para prestar este apoio à mãe, na nossa ausência.

DESAFIOS

GANHOS



**OBRIGADA PELA VOSSA
COLABORAÇÃO!**



Apêndice R



Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise			
Apoio à realização de atividades de vida diária.			X
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.			X



Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise			
Apoio à realização de atividades de vida diária.			X
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.			X

Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise			
Apoio à realização de atividades de vida diária.			X
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.			X

Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise			
Apoio à realização de atividades de vida diária.			X
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.			X

Formulário de avaliação final

Este formulário destina-se à avaliação da satisfação com o Projeto Recados e Cia..

Níveis	Mau	Razoável	Bom
Critério de análise			
Apoio à realização de atividades de vida diária.			X
Contributo do projeto para a melhoria do seu bem-estar.			X

Apêndice S



Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome:

Data: 29/04/2019

Os resultados são confidenciais.
 As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia..
 Tem direito a aceder aos resultados finais do projeto.
 Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		X
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse confraternizar e realizar atividades lúdicas.	X	
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.	X	
Apresente as suas sugestões.	Não tem sugestões	

Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____

Data: 05/04/2019

Os resultados são confidenciais.
As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.
Tem o direito a aceder aos resultados finais do projeto.
Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.		X
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		X
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse conversar e realizar atividades lúdicas.	X	
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.		X
Apresente as suas sugestões.	não tem sugestões	

Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____

Data: 20/03/2019

Os resultados são confidenciais.

As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.

Tem direito a aceder aos resultados finais do projeto.

Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.		X
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.	X	
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse conversar e realizar atividades lúdicas.	X	
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.		X
Apresente as suas sugestões.	não tem sugestões	

Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____

Data: 21/03/2019

Os resultados são confidenciais.

As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.

Tem direito a acesso aos resultados finais do projeto.

Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.		X
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.		X
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		X
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse conversar e realizar atividades lúdicas.		X
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.	X	
Apresente as suas sugestões.	não tem sugestões	

Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados

Nome: _____

Data: 27/03/2019

Os resultados são confidenciais.

As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.

Tem direito a aceder aos resultados finais do projeto.

Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.	X	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.		X
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.	X	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		X
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse confraternizar e realizar atividades lúdicas.		X
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.	X	
Apresente as suas sugestões.	não tem sugestões	

Formulário de análise das necessidades dos utentes referenciados




Nome: _____

Data: 01/04/2019

Os resultados são confidenciais.
As suas respostas serão utilizadas para avaliar as suas necessidades no âmbito do Projeto Recados e Cia.
Tem direito a aceder aos resultados finais do projeto.
Responda com sim ou não às afirmações apresentadas.

	SIM	NÃO
Gostava de ter apoio para a realização recados ou compras.	x	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem pudesse conversar.	x	
Gostava de ter a companhia de pessoas com quem fazer uma caminhada ou dar um passeio.	x	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços de Saúde.	x	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar aos Serviços Públicos.	x	
Gostava de ter o apoio de pessoas para me deslocar e visitar familiares/amigos.		x
Gostava de ter uma pessoa com quem pudesse conversar e realizar atividades lúdicas.	x	
Gostava de ter uma pessoa que me facilitasse a leitura de revistas ou jornais.	x	
Apresente as suas sugestões.	não tem sugestões	

Apêndice T

 <p>Fios e Desafios Associação de Apoio Integrado à Família Instituição Particular de Solidariedade Social</p>	  <p>PROGRAMA (RE)COMEÇAR – APOIO ALIMENTAR</p>
--	--

DADOS DO ENCAMINHADOR

Entidade encaminhadora: SAAS – Fios e Desafios
Data de sinalização:
Nome do Técnico responsável:
Função desempenha:
Contactos: _____

DADOS DA FAMÍLIA

Nome do Titular:
Morada:
Contacto Telefónico:
Código postal:

APOIO ALIMENTAR: Refeição Cabaz
Freguesia: Bonfim Campanhã

AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

Rendimentos	Valor	Despesas	Valor



PROGRAMA (RE)COMEÇAR – APOIO ALIMENTAR

IDENTIFICAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Nome	D.N.	C.C.	NISS	NIF	Parentesco	Contacto	Ocupação



PROGRAMA (RE)COMEÇAR – APOIO ALIMENTAR

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Ações do Plano de Intervenção	Duração Estimada

Observações: _____



PROGRAMA (RE)COMEÇAR – APOIO ALIMENTAR

A preencher pela Técnica Responsável do Programa (Re)Começar - Apoio Alimentar:

Despacho: _____ de _____ de 20__|__|

ASSINATURA do/a RESPONSÁVEL: _____

CÓDIGO DO AGREGADO FAMILIAR: ____/____

INÍCIO DA PRESTAÇÃO DO APOIO ALIMENTAR: ____/____/____

TÉRMINO DA PRESTAÇÃO DO APOIO ALIMENTAR: ____/____/____

DESISTÊNCIA DA PRESTAÇÃO DO APOIO ALIMENTAR: ____/____/____

MOTIVO _____

Apêndice U

BANCO ALIMENTAR

NOME	NISS	NIF	BILHETE DE IDENTIDADE	DATA DE NASCIMENTO	Nº DE ELEMENTOS	PARENTESCO	TGP	CONTACTO

Anexos

Anexo A

VIOLENCIA NO NAMORO



SALTO i

TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO 3.16 DO POISE/PORTUGAL 2020
APOIO FINANCEIRO E TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS QUE ATUAM NO
ÂMBITO DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO E DA
PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLENCIA DOMÉSTICA E DE
GÉNERO E AO TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Centro de Reabilitação da Granja
14.03.2019

Entidade Beneficiária:  Fundação de Apoio à Integração de Crianças e Jovens

Organismo Intermédio:  CIG
Comissão para a Igualdade e Género

Cofinanciado por:  PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO

 PORTUGAL
2020

 UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



O QUE É PARA TI VIOLENCIA NUMA RELAÇÃO?



COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS



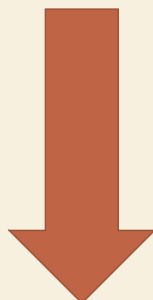
COMPORTAMENTOS NÃO SAUDÁVEIS



NUMA RELAÇÃO SAUDÁVEL OS ELEMENTOS DO CASAL:

- demonstram afeto e carinho
- divertem-se
- tratam-se com respeito
- apoiam-se
- estão com amigos
- fazem coisas em conjunto, mas também em separado
- elogiam-se e encorajam-se
- sentem confiança, segurança um no outro
- são honestos um com o outro
- resolvem conflitos e desentendimentos em conjunto e sem violência

(APAV)



NUMA RELAÇÃO NÃO SAUDÁVEL OS ELEMENTOS DO CASAL:

- mostram-se assustados, com receio do outro elemento
- discutem
- são violentos
- fazem ameaças
- exercem poder, controlo
- isolam-se
- tratam-se sem respeito
- tratam-se sem carinho
- são dependentes um do outro
- estão afastados dos amigos
- reagem de forma ciumenta

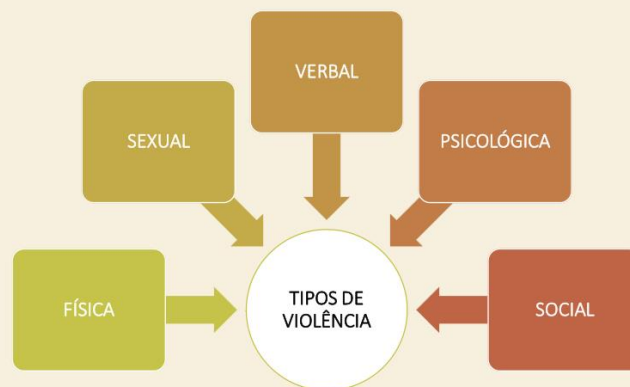
(APAV)



O QUE É A VIOLÊNCIA NO NAMORO?

É um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação.

(APAV)



(APAV)



VIOLÊNCIA FÍSICA:

- Empurrar
- Agarrar ou prender
- Atirar objetos
- Dar bofetadas, pontapés e/ou murros
- Ameaçar usar a força física ou a agressão

(APAV)



VIOLÊNCIA SEXUAL

- Obrigar a praticar atos sexuais (sexo oral, anal e/ou vaginal)
- Acariciar (ou forçar carícias) contra a vontade do/a namorado/a

(APAV)



VIOLÊNCIA VERBAL

- Chamar nomes e/ou gritar
- Humilhar através de críticas e comentários negativos
- Intimidar ou ameaçar

(APAV)



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

- Partir ou estragar objetos e/ou roupa
- Controlar a maneira de vestir
- Controlar o que o/a namorado/a faz nos tempos livres e ao longo do dia
- Ligar ou enviar mensagens constantemente
- Ameaçar terminar a relação como estratégia de manipulação

(APAV)



VIOLÊNCIA SOCIAL

- Humilhar, envergonhar ou tentar denegrir a imagem do/a namorado/a, especialmente junto de familiares e amigos
- Mexer, sem consentimento, no telemóvel, nas contas de email ou nas contas de redes sociais

(APAV)



COMO SE SENTE A VÍTIMA?



COMO SE SENTE A VÍTIMA?

- o Nem sempre é fácil perceber que o que está a acontecer é uma forma de violência
- o Pode ser difícil compreender (e acreditar) que alguém de quem se gosta seja capaz de nos fazer mal e magoar
- o Apesar de o/a nosso/a namorado/a nos maltratar continuamos a gostar dele/a
- o Não o/a queremos magoar, desiludir, nem prejudicar

(APAV)



COMO SE SENTE A VÍTIMA?

- o Não queremos ficar sozinhos/as ou temos medo que a relação acabe
- o Temos vergonha de contar o que se está a passar e de pedir ajuda
- o Temos medo que ninguém acredite em nós ou que ninguém nos consiga ajudar
- o Temos medo que o/a nosso/a namorado/a nos faça mal ou faça mal a si próprio/a se contarmos o que está a acontecer
- o Temos esperança que ele/ela mude ou ele/ela promete que vai mudar
- o Desculpamos ou entendemos o comportamento dele/a por causa do ciúme ou pelo facto de gostar de nós

(APAV)



A VÍTIMA PODE SENTIR-SE...

Sozinha
Assustada
Envergonhada
Culpada
Desconfiada
Insegura
Confusa
Triste
Ansiosa



O QUE PODES FAZER?



O QUE PODES FAZER?

- o Escolhe locais públicos e movimentados para estares com o/a teu/tua namorado/a. Locais isolados podem colocar-te em risco
- o Escolhe atividades em que estejas com o/a teu/tua namorado/a na presença de outras pessoas (ex.: o teu grupo de amigos)
- o Muda as rotinas (ex.: o teu percurso para a escola e da escola para casa) e procura estar na companhia de amigos ou colegas de turma
- o Quando saíres diz a alguém em quem confies onde vais e a que horas regressas
- o Grava contactos telefónicos importantes no teu telemóvel para poderes pedir ajuda

(APAV)



O QUE PODES FAZER?

- o Se sentires que estás em perigo, procura imediatamente alguém ou um sítio mais seguro (ex.: um sítio onde estejam mais pessoas). Podes também ligar 112
- o Conta a um adulto da tua confiança o que se está a passar. Os adultos só poderão apoiar-te e proteger-te se souberem o que está a acontecer
- o Podes pedir ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) sem te identificares. O apoio é gratuito e confidencial, independentemente de teres ou não denunciado a situação às autoridades
- o Podes denunciar a situação às autoridades
- o Termina a relação

(APAV)



COMO TERMINAR UMA RELAÇÃO VIOLENTA?

- o O/a teu/tua namorado/a é agressivo/a, mas depois pede desculpas e promete não voltar a comportar-se daquela forma
- o Acreditas que se o/a conseguires fazer feliz ele/ela não voltará a ser agressivo/a
- o O/a teu/tua namorado/a ameaça fazer-te mal se terminares
- o O/a teu/tua namorado/a ameaça fazer mal a si próprio/a se terminares a relação
- o Acreditas que mais vale estar com o teu/tua namorado/a do que estar sozinho/a
- o Gostas dele/dela e não queres terminar a relação

(APAV)



COMO TERMINAR UMA RELAÇÃO VIOLENTA?

- o Fala com alguém em quem confies sobre o que se está a passar: os teus pais, um amigo, um professor, o psicólogo da escola
- o Podes contactar a APAV - o apoio é gratuito e confidencial (não precisas de te identificar, por exemplo, dizer o teu nome, onde moras ou o nome dos teus pais (707 200 077 ou apav.sede@apav.pt)
- o Podes ligar para o Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica – 800 202 148
- o Podes contactar a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) - 222 074 370 ou cignorte@cig.gov.pt

(APAV)



COMO TERMINAR UMA RELAÇÃO VIOLENTA?

- o Escolhe um local público ou um local onde estejam mais pessoas
- o Podes levar contigo uma pessoa em quem confies que se mantenha por perto
- o Não confrontes o/a teu/tua namorado/a, nem reajas com violência
- o É importante estares preparado/a para reações negativas, impulsivas e agressivas
Se acontecerem, não respondas com violência e afasta-te do local onde estás
- o Prepara-te para a possibilidade de o/a teu/tua namorado/a te contactar para pedir desculpas ou tentar uma reconciliação. Se isso acontecer, não respondas, nem recues na decisão que tomaste

(APAV)



DEVO DENUNCIAR A SITUAÇÃO?



COMO DENUNCIAR A SITUAÇÃO?

- o Qualquer pessoa que tenha sido vítima de crime ou que tenha testemunhado a ocorrência de um crime pode denunciá-lo
- o Se denunciarmos um crime às autoridades a probabilidade de a pessoa que o cometeu ser punida e impedida de fazer o mesmo a outras pessoas é maior
- o Há crimes (ex.: violência doméstica, maus-tratos, abuso sexual, roubo, homicídio) nos quais a denúncia feita por qualquer pessoa é suficiente para que o processo na justiça seja iniciado. Chamam-se crimes públicos e não necessitam que a vítima apresente qualquer queixa
- o **Há profissionais que estão obrigados por Lei a denunciar todos os crimes públicos dos quais suspeitem ou tenham tomado conhecimento no seu contexto de trabalho**

(APAV)



COMO DENUNCIAR A SITUAÇÃO?

- o A denúncia ou apresentação de queixa-crime é gratuita e pode ser feita às seguintes entidades:
 - Junto do Tribunal: no Ministério Público
 - Através do Portal Queixa Eletrónica do Ministério da Administração Interna
 - Nas autoridades policiais:
 - Polícia de Segurança Pública (PSP)
 - Guarda Nacional Republicana (GNR)
 - Polícia Judiciária (PJ)
 - No Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, gabinetes médico-legais ou hospitais onde haja peritos médico-legais

(APAV)



- ✓ A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa
- ✓ Os ciúmes não servem de justificação para qualquer comportamento violento
- ✓ Não és culpado/a pelo que te aconteceu ou está a acontecer
- ✓ É possível ultrapassar a situação
- ✓ Ninguém tem o direito de ser violento/a contigo
- ✓ Qualquer que seja o motivo, a violência não é aceitável
- ✓ Tu não és responsável pela violência

(APAV)



PERGUNTAS FREQUENTES



A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES
SÓ ACONTECE ENTRE CASAIS
ADULTOS?

QUAIS SÃO AS FORMAS DE
VIOLÊNCIA MAIS
FREQUENTES NAS RELAÇÕES
DE NAMORO?

PODE EXISTIR VIOLÊNCIA
SEXUAL NUMA RELAÇÃO DE
NAMORO?

QUEM É MAIS VIOLENTO: O
RAPAZ OU A RAPARIGA?

O QUE POSSO FAZER SE
CONHECER ALGUÉM QUE
ESTÁ NUMA RELAÇÃO DE
NAMORO VIOLENTO?

UMA TRAIÇÃO JUSTIFICA A
VIOLÊNCIA?



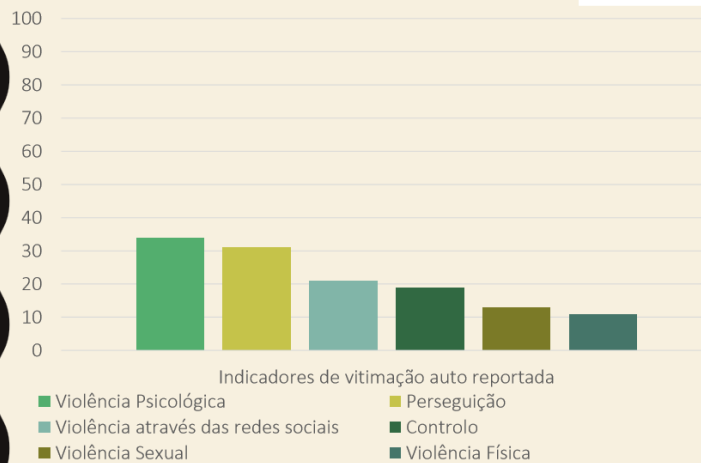
A VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL



ESTUDO NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO 2019

- o Participaram **4938 jovens** de todos os distritos do País - questionário
- o Idades entre os 11 e os 20 anos
- o 2644 raparigas e 2242 rapazes (52 jovens não forneceram esta informação)
- o 3464 jovens afirmaram estar ou já terem estado num relacionamento amoroso, de namoro ou ocasional
- o 67% do total dos/as jovens legitimam (aceitam) pelo menos um comportamento de violência de entre os comportamentos questionados
- o Em todos os comportamentos avaliados os rapazes legitimam mais a violência do que as raparigas

(UMAR, 2019)



(UMAR, 2019)



ESTUDO NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO 2019

- o **58%** dos/as jovens que tinham ou já tinham tido alguma relação de namoro reportou ter vivenciado pelo menos uma das formas de violência referidas no questionário
- o **34%** reporta ter vivenciado situações de violência psicológica (ex.: insultar, humilhar e rebaixar e ameaçar)
- o **31%** perseguições
- o **21%** violência através das redes sociais (ex.: entrar na conta do Facebook ou de outra rede social sem autorização, partilha online de conteúdos íntimos sem autorização) – podem tornar-se públicos e virais!
- o **19%** de situações de controlo (ex.: proibição de estar ou falar com amigos/as)
- o **13%** violência sexual (ex.: pressionar a vítima para beijar o/a companheiro/a à frente de outras pessoas, pressionar a vítima para ter relações sexuais)
- o **11%** violência física

(UMAR, 2019)



CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS CONTRA A VIOLÊNCIA NO NAMORO

#namorarmemeasério
A violência não condiz com o amor.

Se o teu namorado ou namorada tem atitudes que te deixam desconfortável, que o objetivo de te controlar, controlar os teus amigos, não te deixa em paz, não te deixa falar a livre não é um namorado sério.
Seja na física, mental, psicológica verbal ou online, a violência não condiz com o amor.

Se tiveres dúvidas, vai a cig.gov.pt e, em caso de emergência **liga 800 282 148**



QUANDO CONTROLA AS TUAS CONTAS NAS REDES

#namorarmemeasério





**OBRIGADA
PELA VOSSA
ATENÇÃO!**

RAQUELFERNANDES@FIOSEDESAFIOS.COM

WWW.FIOSEDESAFIOS.COM

WWW.FACEBOOK.COM/FIOS.DESAFIOS